ANO IV
N. 919
SEXTA-FEIRA
26 DE DEZEMBRO DE 1952

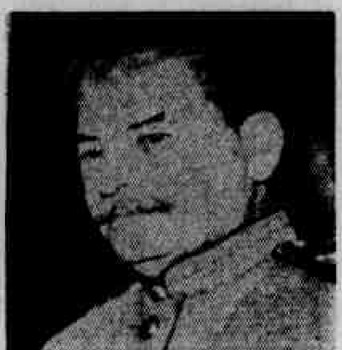
TRIBUNA DA IMPRENSA

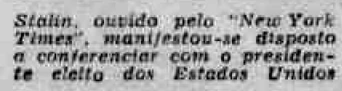
UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

ENCONTRO STALIN-EISENHOWER

O ditador soviético, favorável à idéia, concede uma entrevista ao "New York Times" — "A guerra não é inevitável" — Eisenhower não faz comentários mas John Foster Dulles vai falar — Repercussões em todo o mundo — Retôrno soviético à teoria da "coexistência pacífica"





Stalin, ouvido pelo "New York Times", manifestou-se disposto a conferenciar com o presidente eleito dos Estados Unidos

NOVA YORK, 25 (AFP) — O generalíssimo Stalin concorda em encontrar o presidente eleito Eisenhower, para tentar achar uma solução para a guerra da Coréia, segundo declarações feitas ao "New York Times".

Segundo precisou êste jornal, em 18 do corrente, quatro perguntas foram feitas ao chefe do govêrno soviético pelo sr. James Reston, correspondente do "New York Times". Na noite de sábado último, às 10 horas e 30 minutos, as respostas do generalíssimo Stalin foram transmitidas a êste jornal, com uma carta do embaixador da União Soviética, sr. Grigori Zaroubine. Esta carta foi escrita nos seguintes têrmos:

"Junto as respostas do primeiro-ministro J. V. Stalin às perguntas que lhe foram submetidas, em carta enviada em 18 de dezembro de 1952". As perguntas e as respostas foram seguidas pela assinatura:

"Sinceramente, G. Zaroubine, embaixador da União Soviética nos Estados Unidos."

Questionário

As perguntas e as respostas foram as seguintes:

"P — No início do novo ano e no momento em que uma nova administração está prestes a tomar o poder, nos Estados Unidos, permaneceis com a opinião de que a União Soviética e os Estados Unidos podem coexistir pacificamente?"

"R — Acredito sempre que a guerra entre os Estados Unidos da América e a União Soviética não pode ser considerada como inevitável e que nossos dois países podem continuar a viver em paz".

"P — Em vossa opinião, qual é a origem do conflito que agita o mundo?"

"R — Tudo em que as ações agressivas da política da "guerra fria" contra a União Soviética encontram sua expressão".

O encontro

"P — Serieis a favor de conversações diplomáticas com os representantes da nova administração Eisenhower, para estudar a possibilidade de um encontro entre vós próprio e o

CONCLUI NA PAGINA 6 N.º 1

O SINDICATO TENTA MANTER A GREVE

Aviso aos operários: continua a parede — Mas o trabalho vai se normalizando por tôda parte

O SINDICATO dos Tecelões tenta por todos os meios manter uma greve superada. Hoje, um automóvel com alto-falante na capota saiu pelos bairros onde existem fábricas de tecido. E um diretor do sindicato avisando a todos que a greve continua, que não acreditem no que dizem os jornais.

ONTEM

Ontem foi um dia triste. No próprio sindicato, diàriamente agitado, o ambiente era de tristeza e pouca gente.

Os tecelões nunca esquecerão êste Natal. A "Imprensa Popular" informou que "não havia mais miséria do que antes". O contribuinte anônimo (gente do Catete, segundo rumores) continua dando os Cr$ 20 mil diários. Os comunicados afirmam que a paralisação permanece quase total.

Nada mudou. Há muitos dias que nada muda.

CALMO

Informa o Sindicato que hoje foi um dia calmo, sem prisões. As "comissões de conciliação" (piquetes) saíram cedo para as fábricas, voltando às 8 horas.

Segundo as "comissões", sòmente a Bangu e a Nova América estão trabalhando normalmente. Segundo o Sindicato da Indústria de Tecidos, entretanto, 15 fábricas trabalham sem faltas e outras 9 com quase todo o pessoal.

CISCAI

A reunião da CISCAI nacional (Comissão Permanente contra a Assiduidade Integral) foi marcada para depois de amanhã, dia 28. Todos os delegados dos Estados foram convocados por telegrama.

Apenas 3 membros estão à mão: o presidente Astrogildo Pereira (do Sindicato dos Tecelões), o secretário geral Luiz Guimarães (do Sindicato dos Carris Urbanos) e o vice-presidente Eliseu Goneli, de Niterói, conhecido agitador comunista.

PAGAMENTOS

Um dos aspectos da greve (justamente do que mais se aproveitam os comunistas para agitação) é a retenção de pagamentos em algumas fábricas. A greve começou numa sexta-feira, dia de pagamento.

Segundo o Sindicato, tôdas as fabricas (4) da América Fabril retêm até hoje o salário de seus empregados grevistas. Também a Corcovado, Deodoro e Avis Nader.

Na mesma base da Bangu foi feito acôrdo com a São Luiz Durão.

GRATIFICAÇÕES

Da mesma forma que a Fábrica Aurora, também a Corcovado pagou aos seus empregados que estão trabalhando um abono de Natal que variou conforme a função e a produção de cada um.

A América Fabril, por sua vez, contribuiu com algumas dezenas de milhares de cruzeiros para o Natal da "Associação dos Empregados da América Fabril", que congrega cêrca de 4.000 operários, uma grande parte em greve. A contribuição da diretoria da fábrica se destinou à compra de brinquedos para os filhos dos operários.

ESCLARECIMENTO

O Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro congrega as fábricas desta capital e do Estado do Rio, num total de 92. Dêsse total, 44 são do Distrito Federal, as únicas atingidas pela greve. Delas, 43 assinaram a petição ao Departamento Nacional do Trabalho comunicando que não aceitariam mesas-redondas isoladas. As outras 48 nada tinham a ver com essa petição, pois seus empregados não estão em greve.

Natal turbulento

A crônica policial registrou, entre as noites dos dias 24 e 25, véspera e dia de Natal, dois homicídios, numerosas agressões e tentativas de morte, atropelamentos, assaltos e furtos simples, numa estatística "record". (O noticiário vai na 6.ª página).

Linchamento em Marapicu

As três vítimas salvas a tempo das mãos dos linchadores

A POPULAÇÃO de Marapicú, perto de Nova Iguaçu, indignada com o assassinato do septuagenário José de Oliveira, residente no quilômetro 32 da antiga Estrada Rio-S. Paulo, revoltou-se e começou a linchar os criminosos, lavradores Antonio de Souza, o "Pinho"; Manoel Nunes, "Colé"; e Adelino de Oliveira, "Coquinho".

A tempo, porém, foram salvos das mãos dos linchadores, sendo internados no Hospital de Nova Iguaçu, em estado gravíssimo, todos três.

O septuagenário foi assassinado a golpes de pau e enxada, quando tentava penetrar na propriedade dos criminosos.

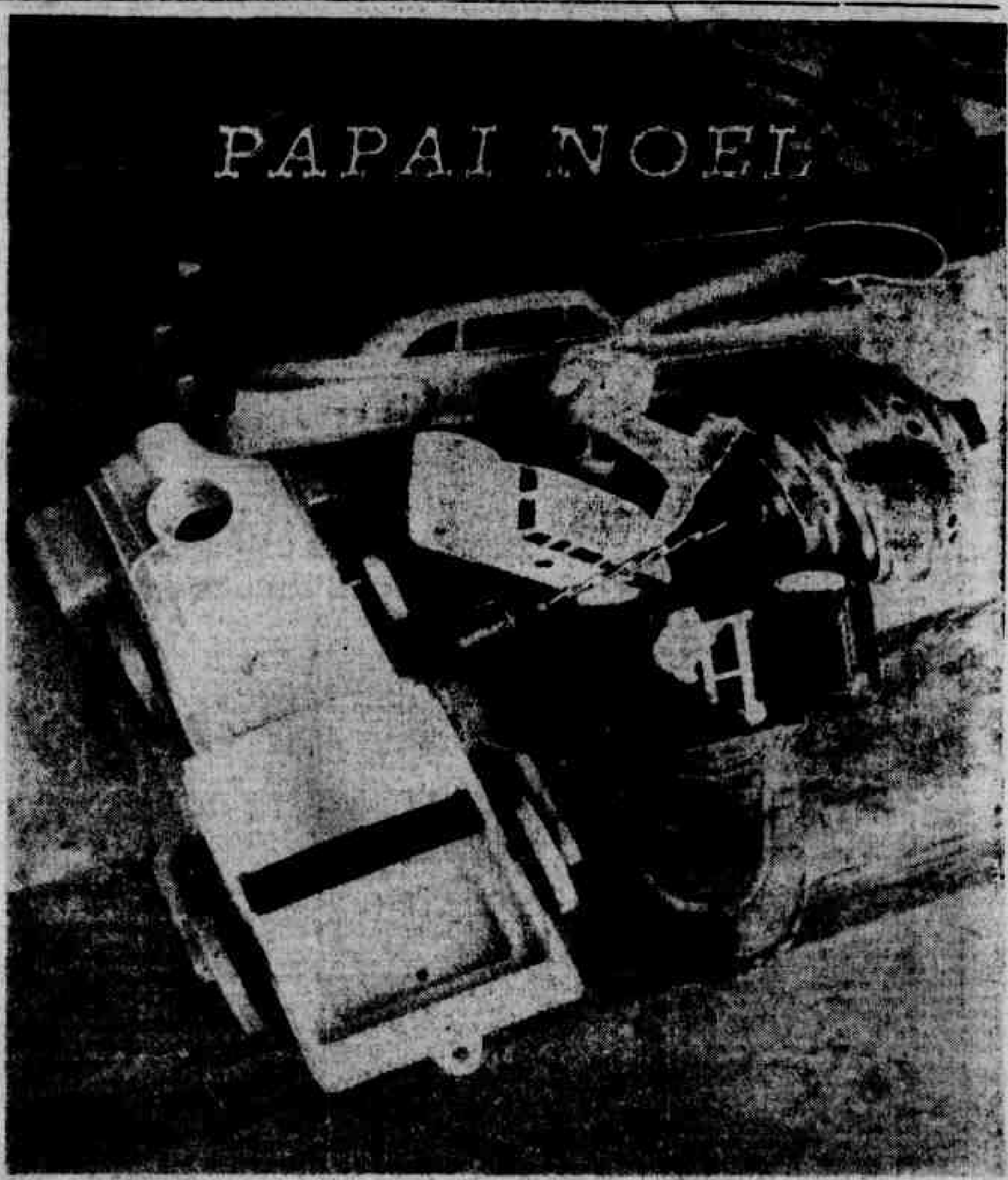
O VERDADEIRO E O FALSO

CARLOS LACERDA comenta na 4.ª página a mensagem de Natal de Pio XII e o discurso do senhor Getúlio Vargas

Carnaval Livre e Pacifico

— "DESEJO que o Carnaval [illegible] pacificamente e [illegible] anos anteriores [illegible] de Policia [illegible]

O [illegible] acertou com o delegado [illegible] Brasileiro de Melo providências para que seja elaborada imediatamente a portaria que regulamentará os festejos carnavalescos de 1953.



SAPATOS DURANTE O NATAL

O Natal de 1952 foi um dos mais movimentados dos últimos anos tendo sido excepcional o movimento do comércio. Até o anoitecer de anteontem, as lojas estiveram cheias de gente que adquiriam presentes, principalmente para as crianças à espera da visita de Papai Noel. E, ao amanhecer de ontem, milhares de sapatos amanheceram como êste que figura na fotografia acima: cheios de presentes

Convocação da Câmara Municipal

A espera da mensagem do Prefeito, os vereadores

"CONTINUAMOS dependendo da mensagem do prefeito" — declarou-nos, a respeito da convocação extraordinária da Câmara Municipal o sr. Roberto Gonçalves Lima, primeiro vice-presidente da Câmara, atualmente em exercício.

JA' FOI CONVERSADO

— "Embora o assunto já tenha sido conversado entre o prefeito e os vereadores, não se pode assegurar que a convocação seja feita para o dia 2, como corre por aí" — concluiu o vereador.

DIA CERTO

— "Será mesmo para dia 2 a convocação extraordinária da Câmara" — declarou-nos na manhã de hoje, o sr. João Machado, que tem tido frequentes encontros com o prefeito Dulcídio Cardoso.

PRESTES ORGANIZANDO UM EXERCITO POPULAR

Em Goiás o quartel-general — Declarações do sr. Antônio Ribeiro de Andrade, chefe do Serviço Especial de Vigilância de São Paulo — Infiltração comunista nas fôrças armadas — Cabello citado como comunista

S. PAULO, 26 (Sucursal) — "Já denunciei à Nação que Luis Carlos Prestes está organizando um exército popular em Goiás e, por mais de uma vez, lancei gritos de alarme para incitar as supremas autoridades da República a tomarem providências enérgicas, mas até agora, estou pregando no deserto". — disse-nos o sr. Antônio Ribeiro de Andrade, delegado-chefe do Serviço Especial de Vigilância do Departamento Estadual de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo.

INFILTRAÇÃO COMUNISTA

"A infiltração comunista — continuou — atinge tanto as mais altas como as mais baixas categorias governamentais. Nas fôrças armadas há militares, principalmente os reformados, pagos pelos cofres públicos, que chegam, como o general Buxbaum, a chefiar uma delegação a um congresso ostensivamente comunista como êsse que se realizou em Viena, sob o rótulo de Congresso da Paz".

O CASO CABELLO

"Veja-se também o caso da COFAP infiltrada de comunistas — prosseguiu o delegado. Não foi o seu presidente, o sr. Benjamin Soares Cabello, que liderou o movimento de 1935 ao lado do alemão Berger, do belga Leon Vallée, do ítalo-argentino Ghioldi, do "russo" Luiz Carlos Prestes e de Hercolino Cascardo, êsse último que voltou às fileiras da Armada no posto de almirante?"

NA SELEÇAO DE IMIGRANTES

"Por último — disse o sr. Antonio Ribeiro de Andrade — quero afirmar que o serviço de Seleção de Imigrantes tem facilitado a penetração comunista nos quadros de imigrantes para o nosso país, bastando citar que das regiões de Lácio e Abruzzo onde o Partido Comunista Italiano desfruta de sensível prestígio, foram enviados ao Brasil um grande número de imigrantes. Também denuncio que estão vindo para cá espiões a serviço dos fascistas vermelhos. A atuação dêsses fascistas começa a se fazer sentir junto aos outros imigrantes e está criando raizes entre nós. Eles se organizam para a realização de propósitos subversivos".

Os favoritos

HOLLYWOOD — O "Motion Picture Herald" dá a classificação dos dez artistas de cinema mais populares junto ao público dos Estados Unidos.

Na ordem de preferência do público, estão assim os artistas: 1) Dean Martin; 2) Jerry Lewis; 3) John Wayne; 4) Gary Cooper; 5) Bing Crosby; 6) Bob Hope; 7) James Stewart; 8) Doris Day; 9) Gregory Peck; 10) Susan Hayward.

Essa classificação é o resultado de um inquérito organizado entre os proprietários de salas de projeção. (AFP)

DUTRA EM 1953:

Vai a Mato Grosso e aos Territórios

Está ainda no tinteiro seu livro de memórias - Natal com os netos e os garotos da vizinhança

DUTRA

O MARECHAL Eurico Gaspar Dutra, já tem os seus planos para 1953. Irá ao Mato Grosso, a fim de rever a sua terra natal, que não vê há muitos anos. E, aproveitando esta viagem, irá também ao Acre e a outros territórios.

— Antes de morrer, quero conhecer os nossos Territórios, que não conheço.

O marechal passou um Natal calmo. Não esperou a véspera de Natal para comprar presentes. Dias antes, já tinha em sua residência, à rua Redentor (Ipanema), os pacotes que ofereceria não apenas aos seus netinhos, como ao que êle chamou "a garotada da vizinhança", que se constitui de alguns de seus melhores amigos.

— Neste setor, o Natal passou tranqüilamente. Foi Natal de calmaria — disse-nos êle.

UM LIVRO NO TINTEIRO

Perguntado sôbre o livro que estaria escrevendo, e no qual narraria a sua vida particular de cidadão e contaria principalmente sua ação como presidente da República, disse-nos o marechal Dutra:

— Êsse livro está ainda no tinteiro.

Indagamos-lhe se, durante o Natal, se lembrara do Catete, e êle respondeu:

— Já não me lembro do Catete, nem como sonho.

Finalmente, disse-nos que espera dedicar-se, proximamente, à Irmandade da Santa Cruz dos Militares, da qual é um dos irmãos

ESTÃO PAGANDO ABONO, HOJE

HOJE está sendo pago abono nas seguintes repartições:

Aposentados: Ministério da Justiça, pessoal administrativo; Poder Judiciário, pessoal administrativo; Ministério da Agricultura, titulados e mensalistas; Ministério da Educação (Escola Tecnica Nacional, Museu Nacional, Escola Ana Neri, Serviço de Transportes, Colégio Pedro II, Internato, Manicômio Judiciário, Serviço Nacional do Câncer, Serviço Nacional de Febre Amarela, Serviço Nacional de Malária e Instituto de Puericultura); Ministério da Justiça (Arquivo Nacional, Penitenciária Central do Distrito Federal, Serviço de Assistência a Menores e Instituto Profissional 15 de Novembro); Ministério do Trabalho, diaristas e tarefeiros; aposentados do Ministério da Educação, letras A e Z; Ministério da Viação: letras A e E; Ministério da Agricultura, diaristas; Ministério da Educação (Centro Psiquiátrico Nacional, Colônia Juliano Moreira, Instituto Osvaldo Cruz e Diretoria de Ensino Secundário); Ministério da Justiça (Colônia Penal Cândido Mendes e Colônia Agrícola do Distrito Federal).

DÓM CAMILO
Um vigario que não tem papas na lingua
Breve na
TRIBUNA DA IMPRENSA

Interessa aos professores férias mais reduzidas

Um mês de férias de inverno representa interrupção prejudicial — Colapsos periódicos — Melhorar a legislação e não reformar às tontas — Declarações do padre Artur Alonso, presidente da Associação de Educação Católica

"NAO há educador que não lamente a situação atual, quanto ao ano escolar e ao período de aulas" — declarou-nos o padre Artur Alonso, presidente da Associação de Educação Católica.

E continuou:

— "Deveria existir correlação entre o currículo exigido e o número de aulas. Para o número de disciplinas do curso secundário, o ano letivo é excessivamente reduzido".

INTERRUPÇAO PREJUDICIAL

Acresce o grave inconveniente, segundo o padre Alonso, de serem as aulas interrompidas por um mês inteiro de férias.

— "Interrupção tão prolongada é antipedagógica. O aluno perde o contato com os mestres e o ambiente escolar, na hora em que está começando a penetrar na matéria".

Havendo, no currículo, grande

CONCLUI NA PAGINA 6 N.º 3

Edição de hoje
DOIS CADERNOS
Não podem ser vendidos separadamente

ENTUSIASMO E ALEGRIA NO NATAL DESTE ANO

Comemorada pelo povo a maior festa cristã do ano — Presépios e árvores de Natal por tôda a cidade — Festas em instituições beneficentes, companhias particulares e repartições públicas — Ornamentação da cidade — O Natal na avenida Rio Branco



Cena que se repetiu em todos os lares cristãos

O NATAL de 1952 foi comemorado pelo carioca com entusiasmo, alegria e cordialidade. Todos — autoridades e povo — se uniram, para festejar a maior data cristã do ano. Em todos os cantos da cidade, árvores de Natal foram erguidas, presépios armados.

"Feliz Natal, amigo". "Boas Festas, para você" e outras saudações foram ditas e ouvidas por todos. Este foi, na realidade, um Natal dos melhores. Poucos foram os que não se alegraram nos dois últimos dias.

FESTAS

Na cidade, diversas festas foram realizadas. Em tôdas: distribuição de brinquedos (caros e baratos). As sociedades beneficentes efetuaram solenidades com árvore de Natal e tudo o mais.

Em companhias particulares, a exemplo dos anos anteriores houve distribuição de brinquedos aos filhos dos funcionários. Foi o que houve, também, em repartições públicas (algumas) e autarquias.

ORNAMENTAÇAO

Em vários pontos a cidade foi ornamentada para o Natal. Na Cinelândia, por exemplo, construiu-se uma árvore de Natal, admirada por todos. Um incêndio quase a destruiu, poucos dias antes da festa.

No Lido, também, foi construída uma árvore de Natal. E no obelisco da avenida Rio Branco, uma cruz, amplamente iluminada.

PRESEPIO VIVO

Um presépio vivo foi "armado" na Quinta da Boa Vista, pela Prefeitura. Milhares de

CONCLUI NA PAGINA 6 N.º 2

Repercute a Mensagem do Papa

Falam sôbre o documento o ministro Negrão de Lima, o general Góis Monteiro, o acadêmico Barbosa Lima Sobrinho e o deputado Lopo Coelho

TEVE a maior repercussão em nossos círculos políticos e sociais a mensagem de Natal do Papa Pio XII, na qual Sua Santidade se manifestou sôbre a posição da Igreja diante das ideologias, da expansão da técnica do mundo e dos problemas sociais.

A respeito dêsse documento, ouvimos o ministro Negrão de Lima:

— Trata-se, sem dúvida, de um importante documento que deve ser lido atentamente por todos os cidadãos, desde os mais humildes aos que têm as maiores responsabilidades na vida pública do Brasil. Pronunciando-se sôbre problemas atuais, cotidianamente presentes no pensamento de todos, o Papa Pio XII dá um testemunho que traduz a lucidez e a energia da Igreja, na apreciação das questões sociais e políticas.

O DEPOIMENTO DE GOIS

O general Góis Monteiro disse-nos o seguinte:

— O ponto de vista de Sua Santidade o Papa Pio XII, de que o materialismo está invadindo o mundo, parece-nos o aspecto principal dessa mensagem que li com o maior apreço, admirando a clareza de seus pontos de vista, e mais uma vez edificado diante de uma lição que se dirige a todos os homens e a todos os povos. Por êsse documento, vê-se que a Igreja sente e compreende os anseios políticos e sociais da hora atual.

FALA UM ACADEMICO

O acadêmico Barbosa Lima Sobrinho, presidente da Academia Brasileira de Letras, declarou-nos:

— Foi com a maior reverência que li a mensagem de Natal do Papa Pio XII. Acho que, em seu texto, está o verdadeiro rumo para a salvação do mundo e a solução dos problemas sociais e políticos que preocupam todos os povos.

FALA UM DEPUTADO

O deputado Lopo Coelho disse-nos:

— Mais do que a nenhum outro país, as palavras do Papa Pio XII se aplicam ao Brasil, onde podem ser surpreendidos os perigos e erros apontados por Sua Santidade. Espero que os homens públicos brasileiros leiam com a maior atenção êsse admirável documento, que aponta um caminho seguro para as inquietações da hora atual.

Abono dos ferroviários

O MINISTRO da Viação enviou ao da Fazenda a estimativa das despesas das estradas de ferro, com o pagamento do abono. A despesa está assim distribuída:

Central, Cr$ 44.207.040,00; Leopoldina, Cr$ 13.000.000,00; Santos a Jundiaí, Cr$ 9.508.490,00; Nordeste do Brasil, Cr$ 30.389.960,00; Rêde Ferroviária do Nordeste, Cr$ 6.835.923,00; São Luís - Teresina, Cr$ 2.338.470,00; Sampaio Correia, Cr$ 1.455.050,00; Rêde Viação Cearense, Cr$ 4.700.000,00; E. F. Bragança, Cr$ 1.254.770,00; Bahia a Minas, Cr$ 1.853.000,00; Teresa Cristina, Cr$ 1.313.600,00.

SALARIO-FAMILIA

Se houver de ser pago ao pessoal da Central e da Santos-Jundiaí o salário-família, nas novas bases, as despesas dessas estradas, em dezembro, se elevarão, respectivamente, a Cr$ 52.730.740,00 e Cr$ 25.504.426,80

Prezado leitor

COMO não podia deixar de acontecer, aqui estou para desejar-lhe, a você e à sua família, Boas Festas e Feliz Ano Novo da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Amanhã, às 8 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, será rezada missa em ação de graças pelo terceiro aniversário de seu jornal. Pois nossa festa é também durante o Natal.

O REDATOR DE PLANTÃO

PULSO DO MUNDO

Um elo perdido

JOHANNESBURGO (Africa do Sul), 26 (UP) — O professor J.L.B. Smith, de renome internacional, recebeu um telegrama informando que ao largo da costa de Madagascar foi pescado um exemplar raro de peixe da família dos celenterados, que até há pouco se acreditava extinta há 50.000.000 de anos.

Se a informação for verdadeira, o fato se revestirá de uma importância extraordinária para o mundo cientifico, porque sabe-se que êsse celenterado primitivo constitui um elo perdido na cadeia da teoria de evolução. (UP)

Natal às avessas

NOVA YORK — Na Madrugada do dia de Natal, segundo o cômputo elaborado pela United Press, já haviam perecido pelo menos 41 pessoas em consequência de acidentes ocorridos durante o feriado. Trinta e sete pessoas foram vitimas de desastres com automoveis, uma morreu num incêndio e mais três por acidentes diversos.

Pela sétima vez em treze anos, o povo americano festejou o Natal empenhado numa guerra, com centenas de milhares de concidadãos longe da Pátria, nos campos de batalha da Coréia.

O Conselho Nacional de Segurança anunciou a triste previsão de que entre as 18 horas de quarta-feira e a meia-noite de domingo pereceriam 590 pessoas em acidentes de tráfego rodoviário. Se essa previsão se concretizar, o total de mortos excederá o "record" de todos os tempos, que foi de 555, no ano passado. (UP)

O locatário e a escada

PARIS — Um proprietário de "coração duro como pedra" foi multado em apenas 23 francos por um tribunal local, por haver procurado desalojar seus inquilinos nas vésperas do Natal, para o que lançou mão do expediente de retirar a escada que conduz aos pavimentos superiores.

Pierre Charbonnier e espôsa, os inquilinos prejudicados, apelaram para a Justiça, a qual os atendeu prontamente.

O casal queixou-se de que, quando abriu a porta do seu apartamento na quarta-feira pela manhã, encontrou à sua frente uma grande cavidade no lugar onde existia a escada, e que "só um acrobata profissional poderia chegar até nossa porta sem quebrar uma perna ou mesmo as duas".

O proprietário alegou que desejava apenas reparar algumas falhas que os inspetores municipais haviam encontrado em seu edifício.

O juiz, porém, calculou que o proprietário de coração duro desejava desalojar o casal para poder alugar o apartamento por preço mais elevado, aproveitando-se das complicadas leis parisienses que regulam as questões de aluguel.

Multou o proprietário em 23 francos e ordenou-lhe em sentença enérgica que repusesse a escada. (UP)

Malefícios do fumo

CORDOBA (Argentina) — Uma ponta de cigarro e uma caixa de fogos, causaram ferimentos em dezenas de pessoas e prejuizos avaliados em 600 mil pesos, quando ao meio-dia de ontem, no momento em que numerosos fregueses compravam presentes de Natal numa das grandes lojas desta cidade, alguém jogou uma ponta de cigarro numa caixa de bombinhas.

Estas explodiram e pouco depois todo o estoque de fogos da casa começou a explodir, causando pânico entre os presentes, que se engalfinhavam na ânsia de sair do estabelecimento, que a esta altura já estavam em chamas. Os bombeiros lutaram várias horas para sufocar o incêndio. Várias pessoas sofreram queimaduras e outras ferimentos contusos, mas não há morte a lamentar. (UP)

Horário da UTIL Ltda.

RIO - PETROPOLIS

PARTIDA DO RIO — Dias úteis	PARTIDA DO RIO — Dom. e Feriados	PARTIDA DE PETRÓPOLIS — Dias úteis	PARTIDA DE PETRÓPOLIS — Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.30	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	13.30
12.30	12.30	11.30	15.30
13.30	16.30	13.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	18.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.30		18.30	

Preço da passagem Cr$ 19,00
Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:
Estação Rodoviaria Mariano Procópio (Praça Mauá)
Petrópolis, 6202 — (Garêuria) (ou vice-versa)
Av. 15 de Novembro 441
Rio 43-4111

JOALHERIA NOBRE
dirige à sua distinta clientela os seus melhores votos de
BOAS FESTAS
e
FELIZ ANO NOVO
Av. Rio Branco, 177-A

TRÊS MISSAS DE NATAL

O comentário britânico

LONDRES — Os altos funcionários britânicos mostram-se cepticos sôbre a possibilidade de uma enrevista entre o Primeiro Ministro russo, Jusé Stalin, e o Presidente eleito dos EE. UU., Dwight Eisenhower.

Não se fizeram hoje comentários oficiais sôbre a resposta de Stalin ao jornalista James Reston, declarando-se "favorável" a uma entrevista com Eisenhower. Mas das primeiras reações extra-oficiais, destacam-se dois pontos:

A — Não se mencionou o Primeiro Ministro Churchill na proposta reunião.

B — Será dificil fixar-se um temário para as conversações Stalin-Eisenhower.

Uma entrevista de Eisenhower com Stalin, sem Churchill, seria recebida aqui, certamente, como um golpe ao prestigio britânico. Recorda-se a propósito, que Churchill talvez vá em março aos Estados Unidos, a fim de visitar o Presidente eleito. Tampouco se pode esquecer que Churchill propugnou especificamente por uma reunião dos três grandes em sua campanha eleitoral de 1950. Desde então tem-se mostrado esquivo em suas respostas no Parlamento acêrca da possibilidade de tal reunião, mas sempre frisou que estava disposto a participar de uma entrevista com o Premier soviético no momento oportuno.

Alguns observadores prevêem a possibilidade de a Russia se inclinar para uma reunião sem os britânicos, para causar novas divergências às relações anglo-americanas.

Em sua entrevista ao "New York Times", Stalin mencionou uma reunião com o propósito de "destruir a tensão mundial". Os observadores britânicos entendem que um objetivo vago, geral, é precisamente o que sempre quis a Rússia. "O Kremlin, oficial e extra-oficialmente, sempre foi partidário de conversações de alto plano para buscar uma solução total para as questões palpitantes. Seus propositos, em tal entrevista, seriam: primeiro, a admissão da China comunista às Nações Unidas; segundo, a conclusão de "pacto de paz" entre as cinco grandes potências; terceiro, a unificação da Alemanha, segundo os têrmos de Moscou".

Portanto, considera-se que a acolhida "favorável" de Stalin à uma entrevista com Eisenhower acrescenta pouca coisa ao panorama mundial, pois, segundo manifestou uma outra personalidade britânica, "não há indicios de uma mudança nas atitudes de Moscou". (UP)

Em Moscou, Em Belgrado, e na Coréia

DO Q.G. DO 1.º EXERCITO NA CORÉIA, 26 (UP) — O Cardeal Arcebispo de Nova York, Franciso Spellman, celebrou uma simples mas impressionante Missa do Galo para as tropas norte-americanas, entre as quais passou o Natal.

Cêrca de quinhentas pessoas encheram a pequena capela para poder estar perto do vigário geral das fôrças armadas dos Estados Unidos, que passou o seu segundo Natal na frente de batalha.

Depois da missa, o Cardeal pronunciou um sermão em que disse: "Tal como no ano passado, trago-vos o mais apreciado de todos os presentes de Natal: o amor dos vossos, as suas preces e a ansiedade que sentem por ver-vos".

Em outra passagem de sua oração, disse: "Esta guerra é uma cruzada para defender o nosso país e preservar os direitos de Deus e do homem".

O Cardeal estêve junto dos soldados de tôdas as nações que lutam na Coréia.

MOSCOU, 26 (AFP) — Foi celebrada no salão principal da Embaixada dos Estados Unidos, a única "missa do galo" em Moscou. Estavam presentes dezenas de diplomatas de vários paises. O celebrante foi o padre americano Jean Bressard, capelão da Embaixada.

Na primeira fila estavam os embaixadores da França, Italia, Belgica e Estados Unidos.

BELGRADO — Revelou-se que o cardeal eleito Alois Stepinac foi operado há seis dias de transtôrno circulatório e que o seu estado de saúde é satisfatório. Os visitantes estrangeiros que conseguiram vê-lo, em que pese a negativa da policia que o mantém sob custódia, dizem que o prelado terá que ficar de cama durante os próximos seis meses, embora possa levantar-se por meia hora diariamente. Diz-se que ontem êle se levantou pela primeira vez desde a operação, que foi realizada na alcova que ocupa o cardeal em casa do cura da paróquia de Krasic, vila onde o obrigaram a residir desde que foi libertado da prisão há um ano. No entanto, a prostração do cardeal Stepinac o tem impedido de celebrar sua missa diária, o que acontece pela primeira vez desde que saiu do cárcere. (UP)

Bombardeio teria morto Ho-Chi-Min

HANOI (Indochina), 26 (UP) — Consta, nesta cidade, que o líder Ho-Chimin, do Viet Minh, foi morto por ocasião de um "raid" efetuado por aparelhos de porta-aviões franceses.

A informação carece de confirmação oficial.

A propósito, as autoridades francesas frisaram que as numerosas informações anteriores provaram ser falsa a propalada notícia.

Expulsão de André Marty aprova o PC

Caluniador, mentiroso e trotsquista

PARIS, 26 (AFP) — André Marty foi excluido da célula do Partido Comunista francês à qual pertencia. A resolução aprovada para êsse fim indica:

1. Que André Marty, por seu comportamento, "desenvolve uma plataforma antipartidária, caluniosa e mentirosa, assemelhando-se aos processos dos policiais trotsquistas.

2. Seus processos são a expressão de uma politica oportunista de colaboração de classes e de liquidação do partido, e que, nessas condições, êle não tem mais lugar no seio do Partido Comunista francês.

TRIBUNA DE S. PAULO

Da SUCURSAL

Convênio entre os Estados para ampliação da economia

O GOVERNADOR Garcez promulgou, ontem, duas leis de iniciativa governamental. Essas leis dizem respeito: uma à retificação do convênio estabelecido pelos governos de S. Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul para estudos e realização de obras, objetivando a integração de extensa faixa do território nacional na economia; e outra, à estruturação da Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai, estabelecendo essa última, entre outros itens, a organização com sede em S. Paulo; e a distribuição de quota da renda tributária do Estado, para estudo e obra.

Falando durante o ato, afirmou o governador Garcez que, pela primeira vez, 7 Estados se congregavam para dar solução comum aos problemas econômicos, com iguais direitos.

Disse, ainda, o governador, que o Estado já entrou na fase de execução, pois a Estrada de Ferro Araraquara já atravessa o rio Paraná demandando o Estado de Mato Grosso.

Missa do Galo no Anhangabaú

GRANDE multidão acorreu na noite do dia 24 ao vale do Anhangabaú, a fim de assistir à missa do galo, mandada celebrar pela Federação das Famílias Cristãs e pela Rádio de S. Paulo. A missa, assistida por milhares de pessoas que ocupavam o vale, contou com a presença de autoridades civis, militares e religiosas, destacando-se o comparecimento do governador Garcez e de vários secretários de sua administração. Foi oficiante Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, cardeal-arcebispo de S. Paulo, acompanhado pelos membros da Ação Católica.

A banda da Fôrça Pública esteve presente, executando as célebres "clarinadas" litúrgicas dos rituais do Vaticano.

Durante a missa, foi lida a mensagem do Papa Pio XII à família paulista, feita por intermédio do cardeal Mota.

Redução do preço do gás

A COLIGAÇAO oposicionista da Câmara Municipal conseguiu uma das maiores vitórias do ano, quando na sessão do dia 24 derrotou o projeto do prefeito, que elevava as tarifas de gás numa base de 10%. Não só foram baixadas as tarifas para 7%, como a Companhia de Gás ficou obrigada a conceder abono de Natal aos seus funcionários, utilizando-se do "superavit" dos últimos exercicios. E ainda deverá a companhia depositar todos os "superavits" futuros em contas especiais, no Banco do Estado de S. Paulo.

Bauer volta à cancha

OS circulos esportivos estão jubilosos com a noticia de que Bauer deverá voltar no quadro do S. Paulo Futebol Clube no jôgo de domingo contra o Palmeiras.

O grande médio já está quase completamente refeito da fratura exposta do perônio que sofreu em Ribeirão Preto, em junho.

DOM CAMILO

Dom Camilo, num dos seus coloquios com o Cristo crucificado: "Vós conheceis a humanidade, Senhor, mas eu conheço os italianos!"

Breve, em folhetim, na TRIBUNA DA IMPRENSA

LOTERIA DO NATAL
1049
CINCO MILHÕES

Conforme prometeu aos seus freguses, o popular "AO MUNDO LOTERICO", à rua do Ouvidor, 139, distribuiu anteontem, como boas festas, o vultoso prêmio de

CINCO MILHÕES DE CRUZEIROS

que coube ao n. 1.049 — bilhete êsse vendido em seu próprio balcão! O "AO MUNDO LOTERICO" está de parabens e promete vender também os

CINCO MILHÕES DE CRUZEIROS

da grande loteria de ANO BOM, a extrair-se em 31 do corrente, dia de São Silvestre.

"AO MUNDO LOTERICO"
RUA DO OUVIDOR, 139

—:—

Amancio Rodrigues dos Santos & Cia. Ltda. desejam aos seus distintos amigos e fregueses boas festas e um venturoso e próspero Ano Novo.

ADMISSÃO GRATUITO
AO GINASIAL E COMERCIAL
DIURNO E NOTURNO
Como vem fazendo há 15 anos, o
EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA
Iniciou a 3 do corrente um Curso de Admissão inteiramente gratuito.
MATRICULAS ABERTAS — EXAMES EM FEVEREIRO
RUA GAGO COUTINHO, 25 — Largo do Machado

Continua a crescer o bairro de COPACABANA

Verdadeira cidade numa grande metrópole, assim, é Copacabana:

Famoso, no mundo inteiro, pela beleza de sua práia, é um dos bairros que mais ràpidamente se têm expandido. Com vida intensa a par de considerável número de estabelecimentos comerciais e de diversões que funcionam dia e noite, Copacabana possui aquele aspecto cosmopolita que tanta vida dá a Paris.

Uma rêde de distribuição de energia elétrica projetada pela mais moderna técnica permitiu atender a uma demanda enorme de eletricidade na maior concentração de edifícios residenciais já observada no país.

Até que as grandes obras hidroelétricas, em execução, permitam a expansão da capacidade geradora, são ainda necessárias medidas de redução na demanda de eletricidade a fim de possibilitar o suprimento de energia às novas habitações e às novas industrias essenciais.

LIGHT
SERVINDO A REGIÃO DE MAIOR CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL DO BRASIL!
CIA. DE CARRÍS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

A Greve dos Operários Têxteis

Não há intransigência patronal e sim respeito à lei

Comunica-nos o SINDICATO DAS INDUSTRIAS DE FIAÇAO E TECELAGEM DO RIO DE JANEIRO:

1 — A atitude da totalidade das fábricas atingidas pela greve e filiadas a êste Sindicato não pode ser classificada de intransigente, pois se acha orientada exclusivamente pelo respeito aos dispositivos da legislação em vigor.

2 — De acôrdo com a estrutura legal que rege o assunto, todos os dissidios trabalhistas devem ser obrigatòriamente submetidos a conciliação e julgamento. A fase da conciliação "precede" a do julgamento. Uma vez proferida a decisão final, a lei determina o seu cumprimento.

A "exigência" de conciliação depois do julgamento é uma subversão dos principios juridicos da orientação legal que disciplina o assunto.

3 — Êste Sindicato jamais se recusou a ter entendimentos diretos com o Sindicato dos Trabalhadores, com o qual a sua diretoria realizou várias entrevistas antes do julgamento da questão. O próprio mediador designado pelos grevistas foi recebido pelo presidente dêste Sindicato que a êle transmitiu o pensamento unânime adotado em assembléia das fábricas atingidas pela greve.

4 — Êste Sindicato nenhuma declaração fêz sôbre o caráter ideológico da greve ou sôbre a filiação política dos dirigentes dêsse movimento ilegal. Tanto uma como outra coisa cabem às autoridades competentes.

5 — Tôdas as deliberações dêste Sindicato são democràticamente tomadas em assembléia com a participação e a colaboração das emprêsas interessadas.

Em documento dado à publicidade manifestaram as fábricas sediadas no Distrito Federal, únicas alcançadas pela greve, o seu apoio à atitude da sua associação profissional, atitude essa que foi por elas livremente determinada. São inteiramente destituídas de fundamento as informações tendenciosas veiculadas pelo vespertino "Última Hora" de que teria sido quebrada a unanimidade dos industriais têxteis.

6 — Êste Sindicato é associação profissional das indústrias têxteis do Distrito Federal e do Estado do Rio de Janeiro. Das fábricas que lhe são filiadas sòmente 44 (quarenta e quatro) foram atingidas pelo movimento grevista que se limitou aos estabelecimentos localizados no Distrito Federal. Dessas 44, QUARENTA E TRÊS firmaram o documento de solidariedade e apoio à atitude do Sindicato que representa a expressão do seu livre pensamento.

7 — Apesar de vencidas pela decisão do Tribunal Superior do Trabalho, as emprêsas filiadas a êste Sindicato cumprirão a sentença e pagarão aos seus empregados o aumento de 42% nas condições determinadas pelo Tribunal.

Nenhuma outra fábrica concedeu aos seus operários maiores vantagens. O aumento de 60% que a Fábrica Bangu divulga ter concedido, representa um aumento menor que o de 42% da Justiça do Trabalho, por isso que a referida emprêsa foi a única que não concedeu aos seus operários o aumento geral de 15% resultante do acôrdo firmado entre êste Sindicato e o Sindicato de Trabalhadores da Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, em novembro de 1948.

A Fábrica São Luiz Durão, segundo informações trazidas ao conhecimento dêste Sindicato está concedendo aos seus empregados o aumento de 42% na forma determinada pela decisão definitiva da Justiça do Trabalho.

8 — As fábricas Maracanã, Covilhã e Lanifício Alto da Boa Vista, foram procuradas por seus respectivos empregados que desejavam saber em que condições poderiam regressar ao trabalho. Foi-lhes informado de que, não tendo sido os operários da indústria de lã, parte do dissidio coletivo de cuja decisão resultou o movimento grevista, o trabalho poderia ser retomado nas condições exatas do acôrdo firmado entre êste Sindicato e o dos Trabalhadores, em fevereiro do corrente ano, devidamente homologado pela Justiça do Trabalho e que se acha em pleno vigor.

9 — 25 emprêsas já se acham em funcionamento. Diàriamente aumenta o número de operários que voltam às fábricas em perfeito acatamento à decisão da Justiça do Trabalho que encerrou o dissidio, demonstrando um espirito de ordem e compreensão dos seus deveres.

Tende, assim, a uma completa e rápida normalização o trabalho têxtil da capital da República.

O PRESENTE DE NATAL

PARA OS SEUS AMIGOS INTELIGENTES:

"AS ARTES PLÁSTICAS NO BRASIL"

— o mais belo livro do ano
— monografias, assinadas por especialistas, sôbre capítulos fundamentais da história das artes no Brasil
— magníficas ilustrações em prêto-e-branco e a côres
— uma edição luxuosa, um presente de bom gôsto

À venda na

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

RUA DO OUVIDOR, 102

Reforma do Secretariado em Minas

Alkmin e Odilon Behrens seriam substituidos

NOTICIAS de Minas informam que está iminente uma reforma do secretariado do governador Juscelino Kubitschek.

Os srs. José Maria Alkimim, secretário de Finanças, e Odilon Behrens, secretário da Educação, estão com as suas exonerações pedidas.

REFORMA GERAL

O sr. Juscelino Kubitschek, se se concretizar o afastamento dos seus secretários de Finanças e Educação, aproveitará a oportunidade para fazer uma reforma geral em seu secretariado.

Acredita-se que apenas os secretários indicados pelo PR não sofrerão alteração em seus postos.

DOM CAMILO

Dom Camilo, num dos seus colóquios com o Cristo crucificado: "Vós conheceis a humanidade, Senhor, mas eu conheço os italianos!"

Breve, em folhetim, na TRIBUNA DA IMPRENSA.

"Minas deve dar o futuro Presidente da República"

As coisas andaram bem, sempre que os mineiros tomaram as rédeas do poder — Não temos contado com a boa vontade do Catete — Declarações do deputado Dilermando Cruz —

BELO HORIZONTE (Do correspondente) — Numa entrevista coletiva, o sr. Dilermando Cruz, novo secretário da Viação, declarou que "Minas deve dar o futuro presidente da República".

AFASTADO DO CATETE

E acrescentou:

— "Este princípio há de ser a constante das nossas fôrças políticas.

O nosso Estado não tem contado com a boa vontade do Catete, pelo menos nos últimos tempos. No govêrno do general Dutra, a administração de Minas, por escrúpulos partidários, não se aproximou do presidente da República, desinteressando-se das dotações federais.

As consequências dêsse afastamento perduram até hoje. Minas lucrou muito pouco com o famoso plano do aproveitamento do rio S. Francisco. As verbas maiores foram canalizadas para outros Estados, em prejuízo da real "recuperação do vale do grande rio".

DAI A NECESSIDADE

"A situação melhorou no atual govêrno, mas o auxílio que Minas tem recebido ainda está muito aquém do que realmente merece. O sr. Getúlio Vargas tem uas vistas permanentemente voltadas para o sul do país, a quem cabe, assim, a parte do leão nas dotações orçamentárias.

Daí a necessidade da eleição de um mineiro para sucessor do sr. Getúlio Vargas".

PORQUE

E o sr. Dilermando explica-se.

— "A Nação atravessa uma crise e a História nos mostra que tôdas as vêzes em que os mineiros obtiveram o contrôle da máquina administrativa, as coisas correram bem".

A SITUAÇÃO EM MINAS

Sôbre a situação em Minas:

— "Nas duas últimas eleições, o PR foi o fiel da balança. E' possível que, para o futuro, tal posição não seja a ideal para nós. Mas, até a próxima eleição, muita água correrá debaixo da ponte".

VOZES

O NOVO chefe de Polícia exigiu dos seus comandados delicadeza para com o público. Mas, no último domingo, o carro de choque da guarda-civil andou pela praia do Leblon reprimindo o jôgo de bola na areia e os rapazes que estavam praticando aquêle esporte foram, muitos deles, espancados e levados presos. Destacaram-se na prática da violência os guardas 1410 e 1411.

AFIRMA-SE que o embaixador Walter Moreira Sales, além de afazeres oficiais, também se interessou vivamente, na sua última viagem, pela solução do problema do algodão.

JOSÉ DO RIO

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

PREGA VARGAS:

Harmonia e Entendimento

Mas explica que não fala dos simples entendimentos políticos, mas sim de amplas compreensões e tolerâncias mútuas — A crise atual resulta da descrença

"Nunca foram tão necessários a harmonia e o entendimento em tôda parte e em nosso país, principalmente como hoje" — declarou o presidente da República, falando pela "Voz do Brasil", na noite de Natal.

EXPLICANDO

"Não vos estou falando dos simples entendimentos resultantes de combinações políticas, mas de amplo, alto e profundo entendimento, de tolerância mútua, de compreensão verdadeiramente cristã para que sejam enfrentados os obstáculos, vencidas as dificuldades e preservada a herança para os que nos vão suceder.

Só assim seremos dignos do legado que representa êste grande e promissor país que nos incumbe desenvolver materialmente, mas conservar também intacto das deformações e falsificações que constituem o maior e mais permanente perigo desta época.

Não esperem também os privilegiados da fortuna que a fôrça organizada para a defesa do Brasil, das suas instituições livres e dos seus princípios democráticos, possa ser transformada num corpo de janízaros, ou os poderes do Estado convertidos em instrumento de servidão.

Não estarão a serviço do seu egoismo ou da sua cegueira, para perpetuar as desigualdades sociais contra os clamores da justiça social, a ganância contra a miséria, para proteger o opressor contra a fraqueza dos oprimidos, os espoliadores contra o abandono dos espoliados, para manter, enfim, a existência duma sociedade dividida entre os que têm o supérfluo para desfrutar e os que não têm o indispensável para viver."

PALAVRA DE ESPERANÇA

O sr. Getulio Vargas diz, depois, que quer transmitir uma palavra de esperança e fé no dia de amanhã.

"O de que mais necessita o mundo é de esperança e é possível mesmo numa só palavra definir a crise, que marca a fisionomia dêste século com um sulco tão trágico. Essa palavra é descrença. Falta aos homens dos dias que correm, a êsses homens sofridos e provados por tantas experiências dolorosas, confiança numa solução final e harmoniosa dos conflitos e ódios que dilaceram êste mundo."

DIAS MELHORES

"A evocação do humilde e maravilhoso mistério do Natal — prossegue o presidente da República — nos leva a acender na nossa alma uma renovada crença em dias melhores. Ao contemplarmos o quadro antigo mas tão vivo do nascimento do Cristianismo, sentimos renovar-se e florescer a fé numa atuação mais decisiva das fôrças do bem sôbre as almas, reduzindo os egoismos, diminuindo as fronteiras que separam os homens em castas incomunicáveis.

O que nasceu na pequena lapa em Jerusalém numa noite que não passou jamais, o que redimiu a humanidade com Sua passagem neste planeta, revelando ao ser efêmero a sua própria grandeza original, vive sempre na essência do espírito cristão, garantia de uma esperança eterna de salvação e renascimento."

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166 - Tel 23-2514

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR Nº 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

TRIBUNA PARLAMENTAR

O PROJETO IMORAL

JOAO DUARTE, filho

PREPARAM-SE alguns deputados para apresentar o projeto dos apartamentos, isto é, o projeto imoral.

E, realmente, imoral êste projeto, mais imoral, mais nocivo à dignidade da Câmara do que o célebre aumento de subsídios que enodoou o Congresso por iniciativa de Negreiros Falcão, que ainda hoje é negreiros só por causa dêle.

O projeto dos apartamentos quer criar um privilégio, odioso como todo privilégio, maléfico como todo privilégio, para os próprios congressistas. E' uma legislação particularista, em benefício próprio, em prol dos deputados e por êles mesmos ideado. E' uma legislação que, em detrimento do patrimônio nacional, do interêsse dos funcionários de pequenos padrões de vencimentos, quer beneficiar, apenas, aos próprios legisladores.

O projeto imoral, que não deve ser apresentado, muito menos votado, eleva o teto de empréstimos imobiliários do IPASE a um ponto alto, que nenhum funcionário pode atingir; manda que o Banco do Brasil empreste quinhentos milhões ao IPASE, juros de três por cento, que transferirá a quantia, a juros de dez por cento, aos privilegiados da Câmara e do Senado, aos altos juízes, aos grandes padrões de vencimentos.

E' privilégio e é odiento. E' indigno e desmoralizante. Dedicam-se os legisladores brasileiros a legislar em interêsse próprio, lançando mão de instituições de caráter social e de dinheiros que têm, especificamente, finalidade diferente.

Não estamos aludindo à finalidade oculta do projeto que seria, segundo insistente boato e larga publicidade, criar clima para a próxima eleição da Mesa da Câmara. Abstraimos isto. Ficamos no projeto em si, que, êle só, nos têrmos claros dos seus artigos, já basta de sobejo para atingir ao Congresso na sua dignidade, para derrubá-lo da altitude em que êle deve pairar sempre.

Não interessa dizer que também os deputados sentem a crise de habitação no Rio, a falta de apartamentos para alugar e o alto preço dos aluguéis. Sabemos, até, que êles a sentem mais do que os habitantes do Rio, porque, vindo dos Estados, são, até certo ponto, desambientados da vida carioca.

Mais que fôssem as suas agruras, porém, nada justificaria que os deputados procurassem legislar em causa própria para sanar a crise que os atinge, talvez mais que ao resto da população.

Ser deputado, não é um meio de vida. E' uma representação, uma altíssima representação que deve isentar, antes de tudo, o representante, de suas injunções pessoais, dos seus interêsses, que são sempre pequenos em face dos grandes interêsses que deve encarnar em si.

Tôdas as vêzes, portanto, que um congresso legislativo procure legislar em favor dos seus membros, está diminuindo a si mesmo, amesquinhando sua função, desmoralizando-se no seu conceito, que deve ser sempre muito alto.

O projeto dos apartamentos para deputados é imoral porque é particularista, porque representa legislação em causa própria.

Prazo

SÓ lá para os meados de fevereiro, na melhor das hipóteses, o projeto de reforma administrativa chegará à Câmara com mensagem do Govêrno. Capanema, relator geral da Comissão Interpartidária, terá que esperar até 25 de janeiro pelas sugestões dos partidos. Depois irá organizar o seu anteprojeto, que deverá ser aprovado pela Comissão. Só depois disso é que o trabalho poderá ser entregue a Getúlio. Fevereiro ou março, no mínimo, para chegar tudo à Câmara.

Identidade

DEPOIS de almoçar com Café Filho em intimidade, um nordestino achou que o vice-presidente ainda era o homem de hábitos simples do Nordeste.

— Veja só: feijão, arroz e farinha.

Etelvino, alheio

RECIFE — (Do correspondente) — Um vespertino local desmente a notícia de que o governador Etelvino Lins estêve interferindo junto a deputados para que não dessem número à sessão destinada a convocar extraordinàriamente a Assembléia Legislativa.

Ademar contratou os chefes de publicidade de Eisenhower

S. PAULO, 25 (Sucursal) — Consta nos meios publicitários desta Capital que o sr. Ademar de Barros, por interme[dio] de um amigo, contratou nos Estados Unidos os chefes de propaganda dos ex-candidatos Ste[venson] e Eisenhower.

Possivelmente em princípios de 1954 os "publishers" americanos começariam a trabalhar no Brasil.

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

AVISO

Comunica-se aos Srs. Contribuintes em débito no corrente exercício com os impostos predial, territorial, de licenças, de industrias e profissões e das taxas de água e de esgotos que a partir de 1.º de janeiro de 1953 o pagamento de tais tributos estará sujeito ao acréscimo de 20%, de acôrdo com a Lei n.º 746, de 26 de novembro de 1952. Até 31 de dezembro corrente, entretanto, os Srs. Contribuintes poderão efetuar o pagamento, independentemente daquela multa e apenas com o acréscimo atual, em qualquer dos Distritos de Arrecadação da Prefeitura, mediante apresentação das guias respectivas; as guias porventura não recebidas, bem como segundas vias de guias extraviadas, deverão ser solicitadas aos Departamentos competentes.

Os débitos correspondentes aos exercícios anteriores deverão ser pagos no Departamento do Contencioso Fiscal, à rua da Alfândega n.º 42, os quais também serão acrescidos da multa de 20% a partir de 1.º de janeiro de 1953, e da de 30%, quando remetidos para cobrança judicial, tudo na forma da citada Lei n.º 746.



Nas realizações da moderna arquitetura!

★ É a perfeita técnica arquitetônica, nas grandiosas realizações imobiliárias da **Corcovado**, que permite associar o espírito funcional ao sentido decorativo, nos luxuosíssimos edifícios por ela construídos. ★ No objetivo funcional, salientam-se: os pisos à prova de som, o aproveitamento real das áreas internas, o diametro amplo das canalizações, a alta qualidade de todo o material, as pias de marmore estrangeiro, etc. ★ Nos detalhes decorativos, incluem-se: riquíssimos portões de bronze, portas trabalhadas, pisos de marmore, parquets, sancas florões e tudo o mais que corresponda aos mais elevados padrões de um luxo requintado!

Aparelhada com hábeis engenheiros, arquitetos, técnicos e decoradores, a **Corcovado** dispõe de todos os elementos para criar, nas suas realizações de moderna arquitetura, os ambientes residenciais de arte, beleza e luxo refinado, como o exigem os círculos sociais de alta classe.

PREDIAL CORCOVADO S. A.
INCORPORA — CAPITAL 50 MILHÕES DE CRUZEIROS — CONSTRÓI — FINANCIA

Av. Rio Branco, 151, 20. andar, (esq. de Assembléia) tel. 32-8766 (R. Interno)

Construindo com perfeição e rapidez, a CORCOVADO edificou o seu prestigio!

O Verdadeiro e o Falso

DOIS discursos, pelo Natal, atraíram a atenção dos brasileiros: o do sr. Getúlio Vargas e o do Papa.

O do presidente da República dir-se-ia que pretendeu ser mais cristão do que o Papa. Parodiando Euclides da Cunha, êle disse que teremos de escolher entre resistir ou perecer. Mas, quem diz isso é o mesmo que, sendo chefe do Govêrno, anula tôda resistência e, pois, condena a perecer os que resistem. Anula pela corrupção, quando não pode anular pela lisonja; e pela coação anula, quando a corrupção não dá resultado.

O que Euclides disse do Brasil é que lhe cumpria progredir ou desaparecer. O sr. Getúlio Vargas propõe modificação que é, pela fôrça do hábito, quase uma corruptela: resistir ou perecer.

Resistir a que, ou a quem?

Depois dêsse dilema cabalístico e parodiado, temos expressões angélicas sôbre a presença do Cristo na terra "como uma possibilidade de ver surgir e crescer a árvore da paz, a era da paz, a sonhada idade da justiça". Em que pese o lírico arroubo, devemos acordar o sr. Getúlio Vargas do seu engano. A presença do Cristo na terra veio anunciar a paz e a justiça no céu, não um paraíso terrestre que só existe na imaginação dos que acreditam nos caudilhos.

Alude o Presidente a uma "compreensão verdadeiramente cristã", algo mais do que simples combinações políticas, para enfrentarmos as dificuldades da vida nacional e internacional. Mas logo ameaça: "Não esperem os privilegiados da fortuna que a fôrça organizada para a defesa do Brasil, das suas instituições livres e dos seus princípios democráticos, possa ser transformada num corpo de janízaros, ou os poderes do Estado convertidos em instrumentos de servidão. Não estarão a serviço do seu egoísmo ou da sua cegueira, para perpetuar as desigualdades sociais contra os clamores da justiça social, a ganância contra a miséria, para proteger o opressor contra a fraqueza dos oprimidos, os espoliadores contra o abandono dos espoliados, para manter enfim a existência de uma sociedade dividida entre os que têm o supérfluo para desfrutar e os que não têm o indispensável para viver".

A tirada é comovente, com todos os truques usuais, as interpelações, as antíteses primárias, em suma, todo o arsenal dos lugares-comuns para comover o próximo.

MAS, que é isto, afinal, senão um abuso das palavras para dizer que o Exército não está aí para defender o país da infiltração comunista? A que propósito vem essa tirada belicosa, em tão mansa pregação? Sob a capa das palavras doces, é a mesma tese da Revista do Clube Militar, de agitada memória. E' a idéia de que em nome das reivindicações dos pobres deve-se entregar ao Estado todos os poderes. E', em suma, a união da direita com a esquerda, através de um denominador comum: obsessão do Estado-Providencial, do Estado-Pai-dos-Pobres.

Depois dêsse trecho, que encerra a substância do seu discurso, o sr. Getúlio Vargas voltou às suavidades da celebração natalina: "Esta é a data em que se recorda a noite inaugural da nossa era. No princípio era um berço, arranjado numa mangedoura, e dêste berço, através dos séculos, é que jorra o princípio da tolerância".

A idéia de que algo jorra de um berço é de mau gôsto, mas passa. O que não se concebe é a idéia de pregar a passividade do Estado diante da infiltração comunista disfarçada em reivindicação do pobre contra o rico; é a pregação da inveja e do ódio como fôrças sociais indispensáveis e justas, envolvida em palavras de duvidoso gôsto literário acêrca do que jorra dos berços. E', ainda, idéia falsa, mil vêzes falsa, de que o cristianismo prometeu ou admite um paraíso terrestre em que os homens, graças à comissão interpartidária e às conversas sôbre o Peru com o sr. Afonso Arinos, se tornam perfeitos e decentíssimos.

Se em vez de só fazer discursos o sr. Getúlio Vargas de vez em quando ouvisse alguns, teria lucrado muito ao ouvir a mensagem de Natal de Pio XII, no mesmo dia em que êle, mais uma vez, se dirigia aos brasileiros.

Então veria como um verdadeiro cristão fala da sociedade e dos modos de melhorá-la. "Esperar a salvação por meio de fórmulas rígidas, aplicadas materialmente à ordem social, é uma superstição" — afirmou categoricamente o Santo Padre.

Nem fundamentar tôdas as esperanças exclusivamente nas fôrças criadoras da ação vital de cada indivíduo, diz êle, nem esperar a salvação por meio de fórmulas rígidas aplicadas materialmente à ordem social. A vida social não pode ser construída como uma máquina.

"O PAPA lamentou — diz o comunicado telegráfico que estou transcrevendo — que o Estado se tenha tornado um gigante administrativo, que se apodera da vida de todos os setores. Não admira, pois, que no clima impessoal (que o gigantismo do Estado estabelece) o sentido do Bem Comum se insensibilize nessas consciências de homens e o Estado perca, cada vez mais, o caráter primordial de uma comunidade moral de cidadãos".

Aí vem o que o sr. Getúlio Vargas precisaria compreender com urgência: o Estado é, antes de tudo, uma comunidade moral, um laço moral entre os cidadãos, um compromisso moral entre as criaturas, através de instituições diversas, das quais a família é o núcleo fundamental. Assim sendo, o irracionalismo dos caudilhos, o maquiavelismo barato dos "golpes", das fintas e malandragens, contribui mais para a dissolução da sociedade do que uma revolução armada.

Também o Papa menciona as desigualdades entre os homens, assim como as desigualdades entre os povos. Mas estas não desaparecem pela fôrça e sim pela "ação eficaz da consciência que saberá impor freios aos excessos".

Lembrou, ainda, o Santo Padre que o objetivo principal dos sindicatos "é fazer do homem o sujeito e não o objeto das relações sociais. Condenou as limitações à educação (das quais o nosso Ministério da Educação é exemplo característico), as limitações à liberdade de trabalho "submetida à filiação a êste ou aquêle partido, a esta ou aquela organização operária".

E principalmente condenou a transformação da reforma social numa panacéia, numa espécie de obsessão que nos faça esquecer não somente as realidades de hoje, vivendo como então se vive, prêso ao amanhã sem raízes. E recomendou a espiritualização da luta pela melhoria da sociedade.

Essa espiritualização não se faz, como pensa o sr. Getúlio Vargas, com palavras num discurso natalino, e sim com atos que sejam exatamente o contrário dos que tem êle próprio praticado em seu Govêrno.

LIVRAR o Brasil do materialismo grosseiro que impregna os atos de Govêrno e as manifestações da vida social, restituir-lhe o verdadeiro sentido cristão dessa vida, que consiste em tornar inseparáveis corpo e alma, seria, então sim, o que diremos será a missão de um grande Govêrno.

A onda de reivindicações estritamente ligadas à inflação, como se verifica atualmente, é essencialmente anticristã. A greve dos médicos é anticristã. O discurso do sr. Getúlio Vargas é, nesse sentido, também a negação do cristianismo. Pois faz crer num paraíso terrestre baseado em decretos-leis e estabelece como condição de cristianização da sociedade o nivelamento das criaturas, esquecido de que a igualdade cristã não é a igualdade de uns diante dos outros e sim a igualdade de todos diante de Deus.

Os autores dos discursos do sr. Getúlio Vargas fariam bem em ler um pouco os documentos pontifícios, ao menos para a sua demagogia de Natal. E um pouco menos os números antigos da Revista do Clube Militar...

CARLOS LACERDA

Consolação

(Desenho de Hilde)

Anti-brasilisticamente

COM franqueza, penso que a Independência não se teria feito. Sim, não teria havido independência nenhuma ao som da palavra "brasilista":

"Já podeis, ó brasilistas,
ver contente a mãe gentil.
Já raiou a liberdade
no horizonte do Brasil".

Partindo dêsse pressuposto, dou graças a Deus que o professor Alcides Carlos d'Arcanchy, inventor da palavra "brasilista", não fôsse vivo naquele tempo. Porque teria convencido o autor do Hino com a mesma facilidade de com que convenceu o diretor do "Diario Oficial", meu excelente amigo Alberto Brito Pereira, a quem, fico sabendo agora, "apraz sempre agir brasilisticamente". E', pelo menos, o que leio em carta do professor ao "Diario Carioca", que também registra, sôbre o professor, a opinião de Alberto: mudar de "brasileiro" para "brasilista" é mania dele, mas o homem entende do riscado.

Creio que é um pouco por delicadeza e respeito pelo professor que Alberto Brito Pereira consente que o "Diario Oficial" use a expressão "brasilista". Mas não é uma boa razão, ou pelo menos não é razão que baste. Eu, por exemplo, a ninguém tenho mais respeito do que a meu mestre Roquette Pinto, que considero modêlo de brasileiros; mas nem por isso passei a escrever "brasiliano", como êle gosta.

Declara o criador de "brasilista" que tem, em favor do vocábulo, seiscentas mil e uma razões, de ordem filológica. E faz um apêlo a Roquette Pinto: "Deve o ilustradíssimo Mestre, que andou acertado balipodizando o têrmo brasilata-portugalista de feitio colonial "brasileiro", modelado em "peruleiro", balipodizar também o "brasilano", como balipodiza o "brasiliense", aderindo brasilisticamente a "brasilista".

Não creio que Roquette, homem notoriamente teimoso, atenda ao apêlo. Nós, pelo menos, não balipodizaríamos o têrmo "brasileiro", nem sob ameaça de faca pernambucana.

Admito que em favor de "brasilista" haja seiscentas mil e uma razões. Em favor de brasileiro só temos uma: é essa a expressão que o povo usa, e a língua é dele. Ele é que governa, nesse terreno, e governa de um jeito muito simples: falando.

Balipodo, por exemplo, pode ser uma beleza de palavra (e não é); mas o povo fala futebol, futebol fica sendo.

O professor dirá que o povo é ignorante, precisa ser guiado e corrigido; e eu responderei apenas que a língua que falamos hoje não é senão o latim que a ignorância lusitana afeiçoou, e depois a nossa ignorância brasileira de índios, negros, portugueses colonizadores, mestiços e imigrantes veio ajeitando — e falando.

Ha, todavia, nesse episódio todo, um pequeno detalhe que tem sua importância: é que o professor não usa "brasilista" nas suas obras, nem na sua coluna de jornal. Ele a estampa no "Diario Oficial", propriedade coletiva nossa, dos cinquenta milhões de brasileiros, ignorantes e impatriotas, que discordamos do seu lema: "Quem é pelo Brasil é pelo brasilismo "brasilista".

ODYLO COSTA, filho

CARTAS DOS LEITORES

Esperando concurso

DO advogado Clodoveu Cavalcanti, do Piauí:

"Por intermédio dêste jornal venho solicitar seja dirigido um apêlo ao Exmo. Sr. Des. Corregedor da Justiça do Distrito Federal, ou à autoridade competente, para o seguinte: —

Em fins de 1951, foram publicadas as inscrições para juiz substituto do Distrito Federal e dos Territórios.

Vários candidatos dos Estados se inscreveram. Sou um deles.

Acontece que, as inscrições encerradas em 26 de março do corrente ano, até esta data, conforme informação de pessoa autorizada, a comissão do concurso ainda não se reuniu para julgar os pedidos de inscrições selecionando os candidatos a serem submetidos às provas orais!

Assim, venho lhe solicitar a publicação destas linhas, como um veemente apêlo ao Exmo. Sr. Des. Corregedor, ou à autoridade competente, no sentido de que a comissão delibere sôbre os pedidos de inscrições para o referido concurso, que dará oportunidade de ingresso dos mais capazes na Justiça do Distrito Federal e dos Territórios."

MEMORANDUM

A máquina e a pessoa

"A VIDA social não pode ser construída como uma máquina industrial", disse o Papa, combatendo em nome da pessoa humana os excessos da "organização" e da "racionalização", fórmulas mágicas dos tempos modernos. E, prosseguindo: "A sabedoria criadora de Deus continua estranha a êsse sistema de unidade impessoal". Por fim, o Santo Padre aludiu emocionado "a tantos homens honestos no fundo, mas que a indigência leva a cometer atos inconsiderados". Com essa indulgência, não fêz outra coisa senão relembrar uma tese tradicional do pensamento católico e que Santo Tomás de Aquino formulou muito bem na "Suma Teológica" ou seja que um mínimo de bem-estar material é necessário à prática da própria virtude.

O govêrno e a verdade

"A LIBERDADE de imprensa é essencial à democracia e não seria eu que a sufocaria" —— disse o chefe de Polícia, general Ancora. E um belo e honroso programa, que esperamos seja cumprido à risca. Quanto à ameaça comunista, disse o general que os stalinistas brasileiros estão hoje "reduzidos à expressão mínima". Não foi isso o que afirmou, recentemente, em discurso, o general Cordeiro de Faria. Nem o próprio sr. Getúlio Vargas, ao aludir, em sua mensagem de Natal, a "esta hora de graves ameaças" em que "teremos de escolher entre resistir ou perecer". Afinal, a Nação precisa saber que os seus chefes vêem as coisas como elas realmente são, e não como elas lhes parecem ou se adaptam às conveniências. O chefe de Polícia não deve ser o primeiro a se iludir.

Aprender e saber

"JUSTIÇA e Trabalho" foi o lema declarado pelo sr. Iedo Fiuza ao tomar posse nas Aguas e Esgotos. Quanto a programa, não tem. Vai cumprir ordens, esclareceu, dando a entender que elas virão mais do presidente da República do que do prefeito. Ora, as Aguas e Esgotos são um departamento eminentemente técnico. O sr. Fiuza não foi nomeado seu diretor para aprender o que se faz, mas para fazer. A julgar pelos seus antecedentes, só vai roubar. Pois o sr. Fiuza é um ladrão de dinheiros públicos.

Perón e novos ministérios

PERÓN declarou aos jornalistas acreditados junto à Casa Rosada que está realmente cogitando de empreender uma reforma ministerial com a criação de mais algumas secretarias de Estado. Ao contrário do que sucede no Brasil, entretanto, os atuais ministros não têm motivo para sofrer guerra de nervos. Perón foi, nesse ponto, tranquilizador e, sobretudo, gentilíssimo, empregando a seguinte frase de salão: "Não sou homem de mudar de cavalo em meio à viagem". Por isso, os ministros devem ter passado um Natal agradável.

"DOM CAMILO" NA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

SEGUNDA-FEIRA, dia 4 de janeiro, a TRIBUNA DA IMPRENSA começará a publicar, em folhetim diário, "O Pequeno Mundo de Dom Camilo", de Giovanni Guareschi, que se constituiu, em pouco mais de um ano, desde a data de sua edição original, na Itália, um dos maiores êxitos de livraria, em pràticamente todo o continente europeu e, logo em seguida, nos Estados Unidos.

As suas traduções se sucederam ràpidamente, tendo sido feita uma adaptação cinematográfica do livro com um "cast" de atores franco-italianos. E' possível que "Dom Camilo" não seja, rigorosamente, uma obra-prima de técnica ou de estética novelística. Mas é, sem dúvida, uma pequenina obra-prima de humor e, sobretudo, de saúde intelectual. Estas últimas palavras se justificam e adquirem o seu melhor sentido numa época, como a nossa, em que a literatura, em geral, e, particularmente, o romance, se tornaram "negros", de acôrdo com a classificação francesa, devendo o humor ser, pelo menos, "sinistro", caso pretenda obter alguma ressonância ou algum prestígio.

Mas êsse prestígio diz antes respeito à esfera de uma crítica por seu turno talvez excessivamente sofisticada.

Giovanni Guareschi tentou reabilitar um dos objetivos mais antigos e essenciais do ficcionista, que é simplesmente o de contar histórias interessantes com base numa realidade quotidiana, transfigurada e recriada pelos dons do humor, da ironia, do lirismo e da simpatia humana.

"Dom Camilo" foi, assim, uma espécie de aventura que deu certo. O leitor comum — que de maneira alguma deve ser confundido com o leitor vulgar — premiou Guareschi não apenas com atenção como também com essa recompensa que ainda é a mais alta para um escritor: o amor, os laços fraternais e de "reconhecimento" que as suas histórias e as suas personagens, por isso mesmo que vivas e autênticas, conseguem despertar.

E não foram somente os leitores italianos, habitantes das pequenas cidades como a em que se desenrolam os episódios do livro, que nele se encontraram e se reconheceram. O fenômeno foi idêntico, ou pelo menos semelhante, em tôda a parte.

"Dom Camilo reivindica também, e em consequência, o direito de uma obra literária ser popular e divertida, sem ser demagógica, propagandística ou banal. O seu tema central é datado e por uma palpitante atualidade: os choques ideológicos inevitáveis no mundo de hoje, seja êle um "pequeno" ou um grande mundo. Os conflitos, as divergências, as "peças" que continuamente se pregam Dom Camilo, o vigário inflamado de zêlo cristão, nem sempre bem situado e compreendido, e Peppone, o prefeito comunista, também proselitista, arrebatado, mas, ao contrário do pároco, sem matizes e sutilezas — são algo mais do que a luta entre duas pessoas, entre dois temperamentos, que no íntimo se estimam e se sentem semelhantes. Há aqui, de certo, uma face da Caridade que ri e se compraz com as brincadeiras de sua própria infância espiritual.

VARIEDADES

UM depósito de queijos que, segundo se informa, é o maior e mais moderno da Europa na sua espécie, foi inaugurado recentemente na cidade de Jonkoping, no centro da Suécia. Pertence à Riksost, a organização coletiva de venda da indústria sueca de produtos de laticínios, e possui uma capacidade para nada menos do que 1.200.000 quilogramas de queijo.

O estabelecimento, provido de ar condicionado e quase completamente automático, divide-se em quatro seções de 58 metros de comprimento, cada uma das quais possui lugar para 17.000 queijos de grande tamanho. Quando são recebidos do fornecedor, os queijos são pesados automaticamente e transportados por meio de cintas transportadoras de aço inoxidável para uma máquina, na qual são submergidos em um banho de parafina, à razão de 500 por hora. O tempo de armazenamento normal neste depósito é de quatro meses. A única operação que é efetuada à mão do novo estabelecimento da Riksost é a de virar os queijos, o que deve ser feito duas vêzes por semana.

Duas das seções, situadas no subterrâneo, são providas de instalações frigoríficas, que permitem manter uma temperatura constante de 5° C. O armazenamento do queijo em locais refrigerados está sendo adotado em crescente medida na Suécia. Comporta várias vantagens, entre outras, a de poder aproveitar melhor o espaço disponível.

A EXPEDIÇÃO arqueológica sueca que investigará a antiga cultura índia em Sureigarh, no deserto Bikaner, a oeste de Delhi, partiu recentemente com destino à Índia pelo navio a motor "Iolmialand", da Companhia Suécia-Ásia Oriental. Dedicar-se-á especialmente ao estudo de algumas cidades da Idade do Bronze, descobertas nesta região, que datam de 4.000 e 3.000 anos antes de Cristo.

À frente da expedição, patrocinada pelo rei Gustavo Adolfo da Suécia e o Grupo Tata Indio, está a doutora Hanna Rydh, que já se encontra em Nova Delhi para preparar a recepção aos expedicionários, quatro mulheres e seis homens, entre êles o professor Holger Arbman da Universidade de Lund. A primeira etapa das escavações projetadas durará três meses.

A expedição traz consigo uma grande coleção de achados arqueológicos suecos, que serão exibidos em Nova Delhi. Fará entrega, além disso, ao govêrno índio, como presente, de diversos estudos arqueológicos e trabalhos redigidos por especialistas suecos.

ROMA — Após longa enfermidade, faleceu hoje em sua residência, nesta capital, o maestro Bernardino Molinari, destacado compositor e regente italiano. O maestro Molinari tinha 72 anos de idade. Os funerais serão realizados amanhã.

TERMINOU ontem o julgamento dos acusados do campo de concentração de Struthoff, que levaram a efeito experiências científicas nos prisioneiros. O tribunal militar condenou à morte, à revelia, os acusados Hirt e Rhul. Bong, outro julgado à revelia, foi absolvido. Bickenbach e Haagen, foram condenados a trabalhos forçados por tôda a vida.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98

Registro 12.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente

CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente

Diretor
CARLOS LACERDA

Redator-Chefe
ALUIZIO ALVES

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

TELEFONES

Geral	32-8188
Gerência e Superintendência	32-8186
Redação	32-8188
Direção e Publicidade	32-8186
Oficinas	32-8185

ASSINATURAS

Anual	240,00
Semestral	130,00
Trimestral	65,00
Número avulso	1,00
Número atrasado	1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte
EXTERIOR — Mediante consulta

SUCURSAL DE S. PAULO:

Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704-5 — Tel. 36-0472
S. Paulo - Capital

A Direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada.

MENSAGEM DE NATAL DO PAPA PIO XII

"DIR-SE-IA que a humanidade de hoje — que, no entanto, soube construir a máquina admirável e completa do mundo moderno — é incapaz de dominar a sua marcha, como se o leme lhe escapasse das mãos e que estivesse, assim, a ponto de ser por ela derrubada e esmagada", declarou o Papa, em sua mensagem de Natal. E continuou:

"Essa incapacidade de controlar a máquina deveria de per si sugerir aos homens que dela são vítimas, que não devem esperar a salvação ùnicamente dos recursos técnicos da produção e de organização. O trabalho dêstes últimos, com a condição de que visem melhorar e reforçar os verdadeiros valores humanos, poderá contribuir, em grande parte, para resolver os enormes e graves problemas que angustiam o mundo, mas em caso algum o quanto desejaríamos nós que todos os homens compreendessem, aquém e além do oceano — êsse trabalho conseguirá criar um mundo sem miséria."

Em seguida, criticou as falsas concepções de que se desejaria dar remédio às misérias individuais e coletivas "por intermédio de uma organização rigorosamente uniforme e inflexível, abarcando o mundo inteiro por um sistema que deveria agir com a segurança de um medicamento experimentado ou de uma nova fórmula social redigida em artigos frios e teóricos".

"Esperar a salvação por meio de fórmulas rígidas aplicadas materialmente à ordem social, é uma superstição, porque é atribuir a essas fórmulas um poder quase prodigioso, que não podem ter. Fundar tôdas as esperanças exclusivamente nas fôrças criadoras da ação vital de cada indivíduo, seria, por outro lado, contrariar os desígnios de Deus, que é o senhor da ordem."

Julga o Papa que a vida social não pode ser construída como uma máquina industrial. Sem querer negar as vantagens e os méritos da organização das grandes empresas industriais, o Santo Padre declarou que essa organização não pode ser tomada para modêlo da vida social moderna. O caráter pessoal dessas emprêsas contrasta com a tendência completamente pessoal das instituições que o criador deu à sociedade humana. "Com efeito — o casamento e a família, o Estado, a propriedade privada tendem, por natureza, a formar e desenvolver o homem como pessoa, a protegê-lo e a torná-lo capaz de contribuir, pela sua colaboração voluntária e pela sua responsabilidade pessoal, para a manutenção e desenvolvimento igualmente pessoal da vida social. A sabedoria criadora de Deus, continua, portanto, estranha a êsse sistema de unidade impessoal, que atenta contra a pessoa humana, fonte e objetivo da vida social, imagem de Deus no seu ser mais insigne."

O Papa lamentou que, em numerosos países, o Estado tenha se tornado um gigante administrativo, que se apodera da vida de todos os setores. "Como se admirar que no clima impessoal, o sentido do bem comum se insensibiliza nessas consciências de homens e o Estado perde cada vez mais o caráter primordial de uma comunidade moral de cidadãos."

Mostrou as devastações causadas pelo desconhecimento dos direitos da pessoa humana e disse do seu cepticismo quanto à possibilidade de serem resolvidos problemas como o do desemprêgo, mediante fórmulas gerais.

"Com efeito onde se quer assegurar o pleno emprêgo por um crescente aumento do padrão de vida, há razões para se perguntar com ansiedade até que ponto se poderá levar êsse aumento sem provocar uma catástrofe e, sobretudo, sem levar a um desemprêgo em massa. Parece, portanto, que é preciso se obter o maior emprêgo, mas procurando, ao mesmo tempo, garantir a sua estabilidade. Os que querem prestar socorros às necessidades dos indivíduos e dos povos, não podem esperar a salvação de um sistema impessoal de homem e de coisas, mesmo fortemente desenvolvido sob o aspecto técnico. Ao mesmo tempo dependente, guardião e promotor dos valores humanos está acima das coisas, acima, também das aplicações do progresso técnico e que é necessário, sobretudo, preservar de uma "despersonalização" malsã as formas fundamentais da ordem social.

O soberano pontífice exortou os homens a edificarem a sociedade na solidariedade, a fim de fazer desaparecer as desigualdades gritantes entre os homens e entre os povos. Para êsse trabalho, o papa prefere que se faça apêlo menos à obrigação do que à ação eficaz da consciência que saberá impor freios aos excessos.

Indicou o que a consciência pode fazer nesse domínio e destacou a contribuição que podem dar os poderes públicos para facilitar o maior emprêgo dos desempregados em trabalhos de utilidade geral ou uma melhor distribuição do trabalho.

No plano internacional, Pio XII julga ser urgente fazer cessar as desproporções existentes entre o nível de vida de diversos povos. "Não se pode obter tais resultados — prosseguiu o Papa — com uma organização mecânica. A sociedade humana não é uma máquina e não se deve torná-la tal no domínio econômico. Pelo contrário, é preciso utilizar incessantemente a contribuição da pessoa humana e a individualidade dos povos como um ponto de apoio natural e primordial de onde será sempre necessário partir para garantir a satisfação permanente das necessidades em bens e em serviços materiais, ordenados a seu turno em vista da elevação das condições morais e religiosas.

Por consequência, a solidariedade e uma melhor distribuição do trabalho deveriam ser feitos nas diferentes regiões, mesmo relativamente vastas, onde a natureza e o desenvolvimento histórico dos povos interessados podem oferecer mais fàcilmente uma base comum para êsse efeito."

O Santo Padre, tratando, em seguida, da disciplina moral que impõe a concepção mecânica da sociedade moderna, censura as concepções tais como a do contrôle da natalidade. Ressaltou o caráter temível para a ordem natural, desta última fórmula, e acrescentou: "Que êrro seria lançar sôbre as leis naturais a culpa das dificuldades presentes, enquanto, manifestamente, decorrem estas da falta de solidariedade entre homens e entre povos!"

Falando das opressões e perseguições de que são alvo as consciências, Pio XII estigmatizou as limitações impostas à educação das crianças ou à liberdade de trabalho, submetida à filiação a êste ou aquêle partido, a esta ou aquela organização operária. A êste respeito, o Papa lembrou que o objetivo essencial dos sindicatos é fazer do homem o sujeito e não o objeto das relações sociais. Lembrou também que mesmo no "mundo livre", a guerra, primeiramente e em seguida a "guerra fria" "provocaram uma orientação das relações sociais numa direção que entrava inevitàvelmente a marcha do mundo e impede que essa marcha se desenvolva plenamente, até suas últimas consequências."

O Papa fala, em seguida, em têrmos tristonhos, dos sofrimentos dos que vivem nas regiões "onde o poder absoluto dobra as almas e os corpos". Exalta Sua Santidade o sacrifício do sangue das Cristandades antigas e modernas. Admite que se pode ter franqueza de capitulações, como sempre se produziu na época de perseguições. "Todavia, as informações que se publicam não dizem a verdade, não dizem senão a metade, quando não a deformam ou não a falseiam completamente. Assim, mediante a conspiração do silêncio e a alteração dos fatos, subtrai-se ao conhecimento do público a luta dura que os bispos, os padres e os leigos devem sustentar pela defesa da Fé Católica."

O Santo Padre dirige, enfim, a expressão de sua afetuosa solicitude "ao exército doloroso dos pobres espalhados no Mundo", evoca o espectro ameaçador da falta de trabalho, da falta de moradia, da nudez e das demais necessidades, e mostra-se apiedado em extremo pela sorte de tantos homens honestos, no fundo, que a indigência extrema leva a cometer atos inconsiderados.

O Pontífice lembra o que tem feito para aliviar tôdas as misérias e todos os infelizes na medida dos meios que os fiéis do mundo inteiro põem à sua disposição. Dirigindo-se a todos os pobres e a todos os desgraçados, o Papa exclama: "O Senhor sabe como queremos ter sua Omnipresença e sua tôda Potência para entrar em casa, uma de vossas casas, e vos levar auxílio e vos levar o nosso reconfôrto, o pão, o trabalho, a serenidade e a paz. Quereríamos estar aos vossos lados quando estais dominados pela fadiga nos campos e nas fábricas, quando estais desolados pelas enfermidades, quando vos afligem tanto as moléstias como as tenazes da fome. Enfim, não poderíamos omitir de observar que a melhor organização caritativa não seria nunca bastante para sòzinha ajudar os homens na miséria. E preciso acrescentar necessàriamente a ação pessoal, cheia de solicitude, cuidadosa em cobrir as distâncias entre o infeliz e o benfeitor, que se aproxima do indigente, porque é o Irmão de Cristo e nosso Irmão."

O Papa termina formulando votos no sentido de que o amor cristão verdadeiro possa minorar os sofrimentos materiais e espirituais e vencer a inimizade dos corações.



LILIAN BRANDÃO-RUY BALDAQUE GUIMARÃES — *Ontem, na igreja da Glória do Outeiro, realizou-se o casamento da senhorinha Lilian, filha do sr. Godofredo Brandão Graça, com o sr. Ruy Baldaque Guimarães, filho da viúva Baldaque Guimarães. No clichê, a noiva, ao entrar na igreja*

Jardim de Infância e Primário
Orientação da professora: DILMA GOLDENBERG DE SOUZA.
HORARIO: — Das 13 às 16h30m — MATRICULAS ABERTAS.
EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA
RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO

Casamentos

REALIZOU-SE quarta-feira, às 11 horas, na igreja de Santo Antônio do Alto da Serra, em Petrópolis, o casamento da senhorita Haydée Passano, professora, filha do sr. Próspero Passano e da sra. Conceição Garcia Passano, com o sr. Augusto Antonio de Macedo Cesar, filho do sr. Walter Cesar e da sra. Celina de Macedo Cesar.

O ato civil teve lugar às 10,30, no mesmo dia, na residência dos pais da noiva.

THEREZA MARIA — FRANCISCO

COM a srta. Thereza Maria, filha do sr. e sra. João Batista Pontes, casa-se, no dia 3 de janeiro próximo, o sr. Francisco Frederico, filho do casal Salvador Frederico. A cerimônia religiosa será às 11 horas, na igreja N. S. da Paz, à rua Glicério, em S. Paulo.

REALIZAR-SE-Á amanhã 27, às 17.30, na Catedral Metropolitana, o casamento da professôra Magda Anachoreta, filha do sr. Manoel Anachoreta e Adilia Ramalho Anachoreta, com o professor Tasso Alves, filho do sr. Feliciano Alves e Antonietta Post Alves.

Para todos os usos
NIDO NESTLÉ LEITE EM PÓ
o excelente leite em pó
NESTLÉ

Colação de grau

REALIZAR-SE-Á, amanhã, 27, às 21 horas, no Teatro Municipal, a cerimônia de colação de grau da turma de novas professoras diplomadas pelo Instituto de Educação desta Capital.

No dia 3 de janeiro, será rezada na igreja da Candelária a missa votiva.

Entre as novas professoras dessa turma, figura a srta. Eloah de Almeida Vasconcelos, filha do dr. Heitor Vasconcelos, médico e diretor do Departamento Toxicológico do Instituto Médico Legal e sra. Eloah de Almeida Vasconcelos.

Batizados

FOI batizado ontem, o menino Octavio, filho de d. Lourdes Azevedo de Carvalho e do sr. Octavio Cordovil de Carvalho, redator do "Jornal do Comércio".

Foram padrinhos de Octavio, a sra. Yara Cordovil de Carvalho e o sr. Oscar de Carvalho.

— Foi batizado ontem, às 9 horas, na igreja dos Pilares, o menino Octávio, filho do sr. Octávio Cordovil de Carvalho, do "Jornal do Comércio", e da sra. Lourdes Azevedo de Carvalho, sendo padrinhos o sr. Oscar de Carvalho e sra. Yara Cordovil de Carvalho.

Cumprimentos ao Ministro

NO DIA 31, a partir das 10 horas, o ministro da Guerra, general Ciro do Espírito Santo Cardoso, receberá cumprimentos por motivo da passagem do ano.

O general ministro da Guerra receberá os altos chefes militares no salão nobre do Ministério da Guerra.

Colação de grau de contadores

COLARÁ grau amanhã, 27, às 20.30 horas, no auditório do ministério da Educação, a turma de contadores de 1952, do Educandário Rui Barbosa, desta Capital.

Entre os novos contadores, serão diplomados os jovens Hélcio Garcia dos Santos e Marília Augusto da Silva, ambos residentes no Distrito Federal.

O Natal na Casa do Pequeno Jornaleiro

NA Casa do Pequeno Jornaleiro foi realizada, ontem, uma festa de Natal, com a presença da presidente da instituição, dona Darcy Vargas. No saguão principal da Casa do Pequeno Jornaleiro foi armada uma grande árvore de Natal.

Dona Darcy Vargas, depois de recebida pelo vice-presidente daquela casa, sr. Fernando Abelheira, diretores e administradores, deu início às festividades, fazendo sortear 3 bicicletas e distribuindo presentes aos pequenos jornaleiros. Êstes ofereceram a dona Darcy uma "corbeille" de flores, como recordação do Natal de 1952.

Homenagem ao Secretário de Agricultura

AMIGOS e admiradores do sr. João Luís de Carvalho, rejubilados com a sua escolha para a Secretaria Geral de Agricultura, Indústria e Comércio, vão homenageá-lo com um churrasco a ter lugar, em data ainda não marcada, no Clube ASES, em frente à sede do Botafogo de Futebol e Regatas.

PASSATEMPO

PROBLEMA N. 464 — EM 26-XII-52
(Sexta-feira)

Nome ....

....

Endereço ....

....

Horizontais — 1 — instr. para sacar rôlha; 9 — alaviam; 10 — nome de conhecido volante internacional de nacionalidade italiana; 12 — símbolo químico do bromo; 13 — assim seja!; 14 — a Pátria; 16 — governanta de padre; 17 — canção; 19 — metros (abrev.); 20 — erva daninha que surge nas seáras; 22 — fibra têxtil do carrapicho; 23 — ato de rolar.

Verticais — 1 — ermo; 2 — aqui; 3 — voar; 4 — escurecer; 5 — mamífero do gênero Gato; 6 — tecido de fio de prata ou de ouro (pl.); 7 — serralho; 8 — função da química orgânica (pl.); 11 — galão de fio de sêda que guarnece e abotôa a frente de um vestuário; 12 — materta; 13 — avarento; 15 — emblema; 18 — indivíduo inepto, indolente, desleixado, negligente, palerma; 21 — bebida; 23 — prefixo; 24 — sòmente.

***

NOTA — Esclarecemos que os problemas de palavras cruzadas de ns. 454 a 459, já publicados, são da autoria do nosso eficiente colaborador Armoço.

PRINCIPIANTES

PROBLEMA N. 463 — EM 26-XII-52
(Sexta-feira)

... muito bem (R. G. Sul); 2 — separam; 3 — pronome pessoal; 4 — forma arcaica do artigo o; 5 — sabe; 6 — metam na mala; 7 — instrumento agrícola; 8 — um ponto cardeal.

CARTÃO DO DIA

EL BEM

Cidade da Palestina

SOLUÇÕES DO DIA
(Quarta-feira)

Novíssima — ...
Crazi — ...
Simrogada — ...
Cartões — Teresópolis — Carapebus.

OIOFRAN

Aniversários

FIZERAM anos ontem:

Senhores:

Ministro Augusto Tavares de Lyra, dr. Marcos Carneiro de Mendonça, Manoel Rodrigues Ferreira, dr. Afonso Pena Junior, membro da Academia de Letras, ex-ministro da Justiça; dr. Mario de Oliveira, industrial; dr. Jayme Carneiro Leão de Vasconcelos, ex-deputado federal; dr. Ayrton Diniz, diplomata; dr. Moacyr Ruy de Campos Cabral, dr. Paulo Celso Moutinho, dr. José Ramos de Freitas, presidente da Federação Fluminense de Desportos.

Senhoras:

Ana de Castelo Coimbra, viúva do dr. Estacio Coimbra, ex-vice-Presidente da República; Martha Pacheco Diniz Cordeiro, casada com o dr. Jorge Diniz Cordeiro; Maria Luiza Soares Pinto Fernandes, casada com o advogado dr. Roberto Pinto Fernandes.

Crianças:

Jayme Lourenço, filho do sr. Olavo de Oliveira Lourenço e da sra. Dora Carvalho Lourenço; Lucia Natalina, filha do sr. Vicente Norberto da Cruz Guanabarino, já falecido e neta do sr. Oscar Guanabarino Filho, do "Jornal do Comércio".

Sérgio Lacerda — Fêz anos ontem, o menino Sérgio, filho do jornalista e sra. Carlos Lacerda.

— Fazem anos hoje — Senhores: Moacyr Carneiro, Antonio Augusto Nóbrega Fontes, Ely Mesquita Veloso, José Narciso Ferreira Filho, Ulysses Marques de Oliveira.

— Sra. Antonieta Barroso de Azevedo — Faz anos hoje a sra. Antonieta Barroso de Azevedo, mulher do desembargador baiano dr. Alvaro Olimpio Pinto de Azevedo e mãe do nosso colega Aguinaldo Azevedo, da seção de Publicidade. A família vai homenageá-la em sua residência à av. Princesa Isabel 72, apt. 402.

— Fizeram anos ontem os jornalistas srs. Elmano Cardim, Everardo Lopes, Cassio Fonseca, Irenio Delgado e Adamastor Lima.

— Faz anos hoje a sra. Lola Chermann, esposa de nosso colega de "O Radical" Isaac Chermann.

COMO SE FOSSE TIRADO NA HORA!
NIDO NESTLÉ
o excelente leite em pó
garantido pela marca NESTLÉ

Inauguram sua sede e elegem uma rainha

SERÁ inaugurada amanhã, às 22 horas, a sede própria da Associação de Moradores do Conjunto Residencial "Carmela Dutra", ocasião em que também vai ser coroada sua Rainha para o biênio 1953/54, às 24 horas.

Terminação de Curso de Teoria Musical

OS alunos da professora Vera Cavalcanti, do Curso de Teoria Musical da Escola Nacional de Música, fizeram celebrar missa, hoje, às 10 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, em ação de graças pela terminação do curso. Fazem parte da turma os alunos Charles e Wally Chan que tiveram por padrinhos o sr. Jorge Elias Delduque e sra. Diva Oliveira Delduque e que festejarão o acontecimento recebendo os amigos em sua residência.



O MAJOR general Leigh Wade, que acaba de ser nomeado comandante geral da Seção da Fôrça Aérea norte-americana da Comissão Mista Militar Brasil-Estados Unidos, sucedendo ao major general Robert M. Webster, não é uma figura estranha aos brasileiros. Desde junho de 1951, exercia aqui as funções de adido de aviação. Tem um grande círculo de amizades no Brasil, onde passou cêrca de cinco anos, a partir de 1928.

O general Wade foi um dos componentes do grupo que realizou o primeiro vôo de circunavegação mundial da Fôrça Aérea dos Estados Unidos, em 1924. Êsse vôo constituiu um grande feito na história da aviação, tendo o grupo sido condecorado por numerosos países.

Homenagem ao deputado Lutero Vargas

OS amigos, colegas e admiradores do deputado Lutero Vargas vão homenageá-lo, por estes dias, com um banquete nos salões do Automóvel Clube. As listas de adesão são encontradas na sede do PTB, à rua Alvaro Alvim, 33, 1.º andar, e nas redações dos matutinos "Diário do Povo" (rua da Conceição) e "Diario Trabalhista" (av. Presidente Vargas, 417).

A ABI e o Ano Novo

A ABI, como nos anos anteriores, encerrará, dia 31, seu expediente de Secretaria, Tesouraria e Biblioteca, às 12 horas. O salão de estar, no entanto, funcionará no horário de feriados, isto é, a partir das 12 horas. No dia de Ano Novo, como aconteceu no de Natal, não funcionará nenhuma dependência da ABI. O restaurante da Casa do Jornalista funcionará no dia 31 para almoço, não abrindo a 1.º de janeiro.

Leônidas no Chile

A BORDO de um Bandeirante da Panair do Brasil, viajou para Santiago do Chile, onde já se encontra, o famoso "crack" de outrora, Leonidas da Silva, nome dos mais consagrados no futebol brasileiro de todos os tempos. Entregue, hoje, a atividades comerciais, a viagem de Leonidas prende-se, assim, a negócios particulares.

Livros Novos

ACABA de sair o livro de Eduardo Zamacois "Memórias de um Vagão de luxo" com 192 pgs., Casa Editora Vecchi Ltda.

— Saiu o livro de poesia de J. G. de Araujo Jorge "Harpa submersa", com 212 pgs., impresso na Casa Editora Vecchi Ltda.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 — 1.º andar
Diariamente das 1' horas em diante — Telefone 42-0850

Brig. do Ar Plínio Raulino de Oliveira

FALECEU no Hospital da Aeronáutica, o brigadeiro do Ar Plinio Raulino de Oliveira, filho do dr. José Raulino de Oliveira e da sra. Henriqueta Raulino de Oliveira. Nascido no Rio de Janeiro a 6 de junho de 1888, ingressou no exército em 1910, seguindo os cursos de infantaria, cavalaria e engenharia militar, no qual se formou em 1914; mais tarde, formou-se também em engenharia civil na Escola Politécnica desta capital.

Exerceu no exército comissões importantes e foi oficial de Gabinete do ministro Espírito Santo Cardoso; ao ser criado o Ministério da Aeronáutica, foi transferido para a nova arma, tendo sido um dos construtores dos Campos dos Afonsos, no Rio, e de Cumbica, em São Paulo. Também foi chefe do Gabinete do ministro da Aeronáutica, na gestão do general Coelho Netto, comandante da Escola de Aviação, comandante do Regimento de Aviação de Curitiba e Chefe do Estado Maior da 2.ª Zona Aérea em São Paulo.

Recebeu a medalha de guerra pelo serviço de patrulhamento de nossas costas, durante a última conflagração, exerceu importante comissão nos Estados Unidos e foi reformado em 1944. Deixa viúva a sra. Aline Monteiro Raulino de Oliveira e dois filhos: major Newton Monteiro Raulino de Oliveira e Aluisio Monteiro Raulino de Oliveira. Era irmão do general Silvio Raulino de Oliveira, presidente da Companhia Siderúrgica Nacional. Seu entêrro foi efetuado no cemitério de São Francisco Xavier.

Advogados comemoram 30 anos de formatura

COMEMORANDO trinta anos de formatura, os bacharéis em Direito da turma de 1922 vão reunir-se num almôço de cordialidade, no próximo sábado, dia 27, às 12.30, no salão nobre do Automóvel Clube do Brasil. As listas de adesão são encontradas com os srs. Antônio Amélio, na travessa do Ouvidor, 11, 3.º andar; Joaquim Leitão de Assunção, no Cartório do 1.º Ofício de Distribuições, e Vicente Falcone, da avenida Rio Branco, 143, 5.º andar.

Viajantes

PELOS Bandeirantes da Panair, viajaram:

— para o Recife, o deputado Tenorio Cavalcante, que ali vai atendendo a interêsses particulares;

— para Florianópolis, o senador Ivo d'Aquino e senhora;

— para Paris, o diplomata francês Bernard de La Motte;

— para Belém, o major médico da FAB Lucival Lobato.

No Rio um radialista americano

CHEGOU ontem ao Rio, procedente de Montevidéu, o sr. Jack Sandler, diretor da seção esportiva e gerente comercial da estação KOWH, da cidade de Omaha, em Nebrasca, nos Estados Unidos, que veio colher elementos para transmissões de rádio e para filmagens cinematográficas sôbre o Brasil.

Desembarcou do clipper "O President" da Pan American no aeroporto do Galeão.

Os filmes e material radiofônico colhidos por Jack Sandler serão exibidos e irradiados para organizações cívicas de seu Estado.

Jack Sandler pretende visitar S. Paulo antes de prosseguir viagem para Port of Spain, a 1.º de janeiro próximo.

FESTAS DE NATAL

DIA 23 último, foram distribuídos presentes de Natal aos filhos dos serventes e contínuos do Ministério das Relações Exteriores. A cerimônia foi presidida pela sra. embaixador Pimentel Brandão, com a assistência da sra. embaixador Vasco Leitão da Cunha e da sra. ministro Teixeira Soares.

Foi oferecida aos presentes uma mesa de doces, seguindo-se a entrega dos presentes aos filhos dos servidores do Itamarati.

— Nos quartéis, estabelecimentos e repartições do Exército, foram distribuídos brinquedos e apresentado um "show", com artistas de rádio, teatro e cinema, aos filhos dos soldados. Estiveram presentes os generais Canrobert Pereira da Costa, Cândido Caldas, Agra Lacerda de Almeida, Valdemar Brito de Aquino, Inácio Verissimo, Célio de Araújo Lima e Adalberto Rodrigues de Albuquerque.

O ESCRITOR *Joracy Camargo e o maestro Heckel Tavares inauguraram na quarta-feira, na praça Floriano, a "Cabana de Pai João", a fim de vender albuns de Natal, em benefício da fundação Abrigo Cristo Redentor.*

Na foto, aparecem Joracy e Heckel vendendo e autografando o primeiro album ao deputado Benedito Valadares, que ali compareceu a fim de adquirir um album de Natal de "Pai João".

Amanhã, Joracy apresentará o "Pai João" em pessoa: um preto velho que conta 114 anos e que vai vender albuns em plena Cinelândia.

Todo garoto é "cavalheiro" quando oferece Caçula!
1/5 de litro de Sabor e Prazer...
GUARANÁ Champagne ANTARCTICA
UM PRODUTO ANTARCTICA



VITRINES DA CIDADE

PARA *enfeitar seu bar, dando-lhe um aspecto mais decorativo, vi uma garrafa em feitio de boneco, em vidro transparente, sendo a rolha de vidro vermelho com bolas brancas, formando o chapéu do boneco. Não é uma boa sugestão para o Natal que se aproxima?*

Na Casa Daniel, à rua Gonçalves Dias, 13 — Preço: 310,00.

AVISOS FÚNEBRES

OSMANE FORTES

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ **Maria Amanda Casaes Fortes, Oscar Mesquita Gerlach e senhora, Silvio de Azevedo, senhora, e filhos, Edgard Brito e Silva, senhora, filha, genro e neto, Ademar Fortes, filha e netos, General Eugenio Fontes Casaes e senhora, Pedro Fontes Casaes, senhora, filhas, genro e netos, Dr. Cicero Martins Fontes, senhora e filhos, Viuva Cicero Melo e filhos, Dr. Sergio Fontes Junior e senhora, Dr. Paulo Cavalcanti, senhora e filhos, Ten. Cel. Osni Caldeira, senhora e filho, Viuva Major Oscar Filgueiras, Alcides Casaes e família, Adalberto Casaes e família, agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento do seu saudoso esposo, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio OSMANE FORTES e convidam para assistir à missa que pelo descanso de sua alma será rezada na Igreja de N. S. da Lapa dos Mercadores (Rua do Ouvidor n. 35), sábado dia 27 do corrente, às 10,30 horas, desde já se confessando gratos aos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.**

PHILIPPE COSTA

(CONVITE PARA A MISSA DE 30.º DIA)

✝ **Viúva Rose Costa, enteado neto João Costa e senhora, José Ernesto Costa e senhora de Bagé convidam seus amigos para a missa de 30.º dia que, em sufrágio da alma do seu querido e inesquecível PHILIPPE será celebrada amanhã, sábado, dia 27, às 9,30 horas, no altar-mor da Matriz da Santissima Trindade, à Rua Senador Vergueiro, 141. Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.**

Mário Fernandes de Oliveira

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ **Cecília Peniche Fernandes de Oliveira, Hélio Hirsch de Andrade, senhora e filha, Família Fernandes de Oliveira, Família Peniche e demais parentes, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido espôso, sogro, pai, avô, irmão, tio e cunhado MÁRIO e convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que será celebrada amanhã, sábado, dia 27, às 8,30 horas, na Igreja de São Francisco de Paula. Antecipadamente agradecem.**

General Rodolpho Vossio Brigido

(1.º ANIVERSARIO DE FALECIMENTO)

✝ **As famílias Vossio Brigido e Regis Bittencourt convidam os parentes e amigos do seu querido chefe, general RODOLPHO VOSSIO BRIGIDO, para a missa que mandam celebrar pelo primeiro aniversário de sua morte, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, às 10 horas do dia 27 de dezembro.**

CANDIDO GOMES RAMADINHA

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ **Italia Patrasso Ramadinha, Nilza Ramadinha Alvarenga e espôso, Cândido Gomes Ramadinha Filho e espôsa, Neyde Gomes Ramadinha, Paulo Gomes Ramadinha e demais parentes agradecem às manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido espôso, pai, sogro e parente — CANDIDO GOMES RAMADINHA — e convidam seus amigos para assistirem à missa de 7.º dia que mandam celebrar por sua bonissima alma, amanhã, sábado, dia 27, às 9,30 horas, no altar-mor da Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte (Rua do Rosário esquina da Av. Rio Branco). Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de religião.**

AVISOS FÚNEBRES
EM TODOS OS JORNAIS E RADIOS
Diurno: Rua do Ouvidor, 100 - loja — Tel.: 43-7907
Noturno: Rua Santa Luzia (Serviço Funerario da Santa Casa) — Tel.: 22-2412.

Playground

"PLAYGROUND" EM PLENA FLORESTA DA TIJUCA

O que será o passeio de domingo, dos pequenos repórteres e dos "lagartixas"

O "PLAYGROUND" de domingo será diferente dos outros tantos que vimos realizando desde o mês de agôsto, quando foi criada esta seção. Domingo, que será o último do ano, faremos uma trégua no nosso roteiro de sempre. Vamos sublimar nosso trabalho exaustivo, que é êste de divertir a criançada das praças da cidade, sem causar-lhe desapontamentos, decepções, mágoas e ressentimentos. Vamos, agora que somos companheiros, fazer uma excursão, vivendo horas de ampla camaradagem, nesse "Playground" diferente, nessa excursão agradável às matas da Tijuca. Os pequenos repórteres do "Playground" e os meninos e meninas do Centro de Excursionistas estarão confraternizados depois de amanhã, conquistando a natureza, cultivando amizades que nasceram de um outro "Playground", ou de uma das seções do Teatrinho do Lagartixa. Que surgiram nos pulos dentro de um saco de farinha de trigo, numa daquelas provas engraçadas, ou nas horas de arte ou nas jornadas domingueiras dos garotos do Centro de Excursionistas.

Depois dos folguedos infantis das alegrias do Natal, cremos que essa excursão de confraternização da criançada vem como uma trégua necessária, convidativa e agradável.

A EXCURSÃO

A excursão será feita no Alto da Boa Vista, Capela Mayrink e adjacências. A concentração dos excursionistas será na praça da Bandeira, domingo, às 8 horas da manhã, no ponto do bonde Alto Boa Vista.

Cada excursionista poderá fazer-se acompanhar de dois acompanhantes ou de dois amiguinhos. Todos deverão levar uma boa merenda que corresponda mais ou menos a um almôço, pois o regresso será à tarde. Todos deverão levar calçados leves, se possível um repelente para mosquitos, chapéu de palha e um cantil sem água, pois no local existe água fresca com fartura.

Os pequenos repórteres deverão comunicar-se com Araújo Junior, pelo telefone 27-8410 (até a tarde de sábado).

ESTA é a capela Mayrink, construída em plena floresta da Tijuca por iniciativa de um grupo de moradores das adjacências. O altar-mor da capela é ornado com telas de Portinari.

Os pequenos repórteres farão sem dúvida um magnífico passeio.

EM JANEIRO A DECISÃO

Aproxima-se o final do certame

NOS primeiros dias de janeiro do ano que vai entrar, será decidido o Campeonato de Botões do "Playground", do qual réstam apenas treze disputantes classificados. Muitos estão ausentes da cidade, gozando férias e assim sòmente após seus regressos o certame poderá ter um desfecho.

A situação dos concorrentes até agora é a seguinte:

1.ª Divisão, sem derrota — Jorge Saade (3 jogos) e Amaury Wanderley (2 jogos).

Com 1 derrota — Nilton Ferreira Alves (4 jogos), Roberto Bustamante (3 jogos), Paulo Sobrinho Marques de Oliveira (3 jogos), Carlos Augusto de Araújo Dória (2 jogos), Cláudio Paiva (2 jogos).

2.ª Divisão sem derrota — Luiz Fernando Dória (3 jogos).

Com 1 derrota — Adildon Gomes dos Santos (2 jogos), Paulo de Oliveira Costa Júnior (2 jogos), Arnaldo Vitor Pereira (1 jôgo), Carlos Neves (1 jôgo) e Nilton Nunes Abal (1 jôgo).

UM NATAL, DUAS CRIANÇAS

CADA menino que encontrou o sapatinho cheio de brinquedos teve certamente uma exclamação de alegria ao ver que foi atendido por Papai Noel.

— Minha bicicleta! disse um. Como é bacana!

Dormira um sono de reizinho e amanhecera fascinado com o presente régio que recebera.

Papai Noel trabalhara muito ou pouco e conseguira fácil ou dificilmente meios para dar aquela bicicleta azul e branca com um selim macio e um pneu barrigudinho.

Mas aquêle sono de rei não foi para tôdas as crianças não. Não aconteceu por exemplo com aquêle menininho que, cansado, se sentara no chão naquela fila do último ônibus da praça Mauá para a Ilha do Governador. No meio daquele murmúrio angustiado, perguntou à mãe, com uma carinha entre fome e sono:

— "Papai Noel vai lá em casa deixar o presente no sapato?"

— "Não" — respondeu secamente a mulher. "Você já ganhou seu presente outro dia no Estádio".

Sem malícia alguma, com tôda aquela ingenuidade dos seis anos, êle franziu a testa e fêz a última reclamação antes do Natal.

— "Ora, mamãe, mas aquêle foi de fila. Eu quero agora de sapato".

CLUBE DO PEQUENO REPORTER

SE você quer ser um pequeno reporter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

Respondeu a facada matando quem o saudara

O criminoso, um manobreiro da Prefeitura, parecia embriagado — Empregado da Kibon a vítima — No encalço do assassino a Polícia do 1.º Distrito

APOS ter respondido mal o cumprimento de Aristides Serafim da Costa, solteiro, de 37 anos, empregado da Cia. Kibon e morador em Nova Iguaçu no bairro Heliopolis, rua Tibaji 4, o manobreiro da Prefeitura Lourival de Azevedo, também solteiro, de 43 anos, do Parque do Leblon, barracão 284, insultou-o e matou-o com dois certeiros golpes de faca no peito.

O CRIME

O crime verificou-se na tarde de ontem, defronte do barracão 290 da praia do Pinto, moradia de Maria Clara Roberta, mãe de Maria Gonçalves, companheira da vítima, que lhe assistiu estarrecida os derradeiros instantes de vida.

FUGA

Praticado o crime, o assassino, que parecia estar embriagado, empreendeu fuga tomando rumo ainda desconhecido.

A VITIMA

A vítima, que vivia em companhia de Maria Gonçalves e de uma filha desta de nome Leni Reis em Nova Iguaçu, viera passar o dia na casa da sogra, em cujas proximidades morara e fôra estabelecido há dois anos com uma tendinha. Conhecendo muita gente na referida favela, quando Lourival, um de seus conhecidos, passou pela frente do barraco onde se achava, Aristides cumprimentou-o, sendo mal correspondido. Como estranhasse o mau-humor do outro, Aristides cuidou de acalmá-lo e trazê-lo às boas, com o que não concordou o assassino que, sacando da faca, embebeu-a duas vezes no peito do conhecido.

Ciente do fato, o comissário Mario Moreira, do 1.º distrito, providenciou a presença da Perícia e a remoção do corpo da vítima para o necrotério do I.M.L., encetando logo após as diligências para a captura do criminoso.

NATAL FELIZ

Vinte Milhões de Cruzeiros Ganharam os Dois Paulistas

Vendido em Presidente Prudente o bilhete 37.826 — 84 milhões de cruzeiros em prêmios — Extração na sede da Loteria Federal

DOIS paulistas tiraram o prêmio maior da loteria de Natal. Depois de feita a divisão, cada um ficará com 10 milhões de cruzeiros. Os felizardos são os srs. João Petry e Antônio Sindoval Neto, ambos de Presidente Prudente, Estado de S. Paulo. Número do bilhete premiado: 37.826.

Não há dúvida que o Natal, para êsses dois, foi interessante. Muito interessante mesmo.

84 MILHÕES

Este ano, a loteria de Natal distribuiu 84 milhões de cruzeiros em prêmios, segundo o plano organizado pela Loteria Federal do Brasil e aprovado pelo Tesouro Nacional. Em tôdas as regiões do país, pessoas foram contempladas.

A quantidade e o alto valor dos prêmios fêz com que êste ano houvesse (também) a maior procura de bilhetes de Natal já registrada. Vinte dias antes da extração, não havia mais bilhetes à venda, a não ser em pontos isolados, de difícil localização.

EXTRAÇÃO

A extração do bilhete de Natal foi realizada às 14 horas de quarta-feira (véspera de Natal), na sede da Loteria Federal, na rua Senador Dantas. Estavam presentes o concessionário, sr. Manuel Campbell Penna, fiscais do Tesouro, outras autoridades, jornalistas e portadores de bilhetes. Estes, devido ao nervosismo, eram identificados fàcilmente.

SORTE GRANDE

Coube ao bilhete 37.826 o prêmio de 20 milhões de cruzeiros. Além dêsse, houve ainda prêmios de 10, 5, 3 e 2 milhões de cruzeiros.

O segundo prêmio (10 milhões) coube ao bilhete 15.010, vendido em Pôrto Alegre. Ao bilhete 1.049 (vendido no Rio), coube o terceiro prêmio: 5 milhões de cruzeiros. Também no Rio foi vendido o bilhete 6.109, premiado com 3 milhões. O quinto prêmio (2 milhões) coube ao bilhete 36.900, vendido em S. Paulo.

Historia complicada

Diz-se furtada e espancada pelo chofer cujo carro tomara de madrugada

APRESENTANDO contusões e escoriações pelo corpo, a doméstica Nedita Pereira da Silva, solteira, de 24 anos, da avenida das Bandeiras, bloco 13, aptº 203, em Coelho Neto, no conjunto residencial do I.A.P.I., foi ter na tarde de ontem no Miguel Couto a fim de se medicar.

Retirou-se a seguir, contando, porém, antes uma história meio esquisita e pouco convincente. Disse que na madrugada anterior pegara um taxi na av. Ataulfo de Paiva para seguir para o Leblon e que o chofer do dito carro, cujo número não se recorda, ao invés de a levar ao destino conduzira-a à av. Niemeyer onde, defronte do edifício Cordeiro, depois de a furtar, a jogou para fora do veículo, machucando-a bastante...

E não soube ou não quis explicar por que só ontem à tarde, tantas horas passadas, é que encontrara vagar para ir ao hospital se tratar.

FURTOS

A POLICIA registrou as seguintes queixas de furtos:

Várias joias, no valor de 10 mil cruzeiros, foram roubadas da casa de d. Dinorah Belagrama, à rua Monsenhor Jerônimo 567, que foi arrombada. A lesada queixou-se ao comissário Osmar, do 22.º DP.

— Na Vila Portuária, próximo à rua Barão da Gamboa, entre 3.30 e 7 horas de ontem, foi furtado o automóvel chapa 4-99-17. Seu proprietário, Antenor Pimentel dos Reis, da rua Sara, 49, queixou-se ao comissário Brandon, do 1.º Distrito.

— Também o automóvel chapa 10-69-13, da firma Emprêsa de Maquinas Ltda., estabelecida à rua Voluntários da Pátria, 229, foi roubado. Mário de Mesquita, da rua Oliveira Fausto, 35, casa 5, queixou-se ao comissário Buriamaqui, do 3º Distrito, esclarecendo que o carro estava parado em frente à sua residência, para conserto.

— Aloisio Ribeiro, da rua Maia Laboriou, 294, queixou-se ao comissário Giordano, do 17.º Distrito, de que furtaram mil cruzeiros de sua casa. Suspeita de sua empregada.

— A barraca do SAPS, da praça Barbosa Lima, 35, foi assaltada na madrugada de ontem, por ladrões que levaram uma balança avaliada em 3.500 cruzeiros e 40 latas de biscoitos no valor de 800 cruzeiros. O encarregado da barraca, Joaquim Rodrigues, queixou-se ao comissário Campos, do 21.º Distrito.

— 50 mil cruzeiros de objetos foram furtados da rua Xavier da Silveira, 50, apto. 902, residência de Mário da Cunha, que se queixou ao comissário Moacir Novais, do 2º Distrito. O ladrão ou ladrões utilizaram-se de chaves falsas.

— O auto chapa 11-47-52, de Evandro Magalhães de Almeida, da rua Barão da Torre, 615, que estava estacionado em frente à sua residência, entre 23 horas e 2 horas da madrugada de ontem, foi furtado. O lesado queixou-se ao comissário Moacir Novais, do 2.º D.P.

— A máquina de costura, marca Singer, no valor de mil cruzeiros, que Ondina Borges de Souza, da rua Grão Pará, 435, deixou na varanda de sua casa, durante a noite de ontem foi furtada. Registrou a ocorrência o comissário Lacerda Vieira, do 19.º Distrito.

— Quando fazia compras nas Lojas Americanas, da rua da Carioca, a funcionária do Hospital dos Servidores do Estado, Zélia Pinto, foi furtada em sua bolsa que continha 1.952 cruzeiros, fotografias e documentos. Comunicou o fato ao comissário Armando Pano, do 8.º Distrito.

— Nicola Mutevik, da rua Santo Amaro, 91, queixou-se ao comissário Tenório, do 4.º Distrito, que seu automóvel chapa 39-39, que deixara estacionado em frente à sua residência, fôra furtado.

— A dentista Maria Max, da rua da Constituição, 6, foi punguada, na rua do Ouvidor, próximo ao largo de S. Francisco, em sua bolsa que continha 15 mil cruzeiros. Registrou o furto o comissário Armando Pano, do 8.º Distrito.

— O relógio de pulso, de 12 mil cruzeiros, de Alaide Ribeiro Kosuta, da avenida Prado Júnior, 120, foi arrancado de seu braço, na rua Uruguaiana, em frente ao n.º 18. O assaltante fugiu no meio da multidão.

— Joias e objetos foram furtados da residência de Aderbal Lopes de Almeida, da travessa Lúcio de Mendonça, 21, apto. 301, que apresentou queixa ao comissário Agra, do 15.º Distrito, ficando de dar, posteriormente, uma relação dos objetos furtados.

— Um rádio, joias e vários objetos avaliados em 20 mil cruzeiros, e ainda 5 mil cruzeiros em dinheiro, foram furtados da residência do operário José Alves, da rua S. Luiz Gonzaga, 1877, por uma porta que o ladrão ou ladrões arrombaram, nos fundos da moradia.

— Ao desembarcar de um navio, no Cais do Porto, à praça Mauá, Martle Flack, polonesa, da rua Rodolfo Dantas, 40, foi furtada em 1.000 dólares e mais 300 cruzeiros. Queixou-se ao comissário Murilo, do 9.º Distrito.

— Dois ternos de casemira, 300 cruzeiros em dinheiro, e vários objetos, num valor de 4 mil cruzeiros, foram furtados da residência de João Alonso Nunes, comerciário, da rua Miguel Angelo, 260, em Maria da Graça.

— O auto chapa 3-59-80, de Luiz Nunes Nogueira, que estava estacionado em frente à sua residência à rua Sacadura Cabral, 53, 2.º andar, foi furtado. Registrou a queixa o comissário Barbosa Lima, do nono D. P.

— Roupas, documentos e 1.500 cruzeiros em dinheiro que foram deixados no carro chapa 3-88-62, estacionado nas proximidades da ponte que liga a Ilha do Fundão, foram furtados. O proprietário do auto, Ernani Martins dos Santos, da avenida Duque de Caxias, 131, em Caxias, queixou-se ao comissário Santos Neto, do 20.º Distrito.

— José Pinto Sousa, proprietário da Fundição Aurea, comunicou ao 24.º Distrito que o ladrão que lhe roubara o caminhão chapa 41-25-71, devolvera o veículo, pois reencontrara o auto-carga, intacto, mais tarde.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

general Eisenhower, a fim de reduzir a tensão mundial?"

"R — Sou favorável a esta proposta".

"P — Darieis vossa cooperação a qualquer nova ação diplomática, com o objetivo de findar com a guerra da Coréia?"

"R — Estou de acôrdo em dar minha cooperação, porque a União Soviética está desejosa de pôr fim à guerra da Coréia".

"Presume-se — acrescenta o "New York Times", no despacho, que é datado de Washington — "que o texto russo das respostas será examinado cuidadosamente pelo general Eisenhower e seus assistentes, com relação às sutilezas de linguagem, impossíveis de seguir de maneira precisa, dada a pressa com que foi feita a tradução em inglês, para que fôsse possível publicar as respostas nas edições de Natal".

Truma e Ike

NOVA YORK, 26 (AFP) — O general Eisenhower recusou-se a fazer qualquer comentário, por enquanto, sôbre a entrevista de Stalin ao "New York Times".

— "Nada tenho a dizer a respeito, esta manhã" — disse êle.

Por outro lado, um porta-voz da Casa Branca declarou que o presidente Truman não fará, imediatamente, nenhuma declaração oficial.

Dulles falará

WASHINGTON, 26 (UP) — John Foster Dulles, futuro secretário de Estado do Govêrno Eisenhower, disse que talvez faça hoje uma declaração sôbre o último pronunciamento de Stalin de que a guerra "não era inevitável".

Nada de novo

PARIS, 26 (AFP) — "Le Monde" consagra, hoje, seu editorial às respostas dadas pelo marechal Stalin às perguntas que lhe foram apresentadas pelo sr. James Reston, correspondente diplomático do "New York Times" e intitula êste artigo de "Mensagem de Natal".

Depois de recordar que a última, em data, das entrevistas concedidas por Stalin, era a resposta escrita às perguntas que lhe haviam sido apresentadas pelo sr. Kingsbury Smith, diretor geral para a Europa do "International News Service", o jornal salienta:

"O sr. James Reston tomou por pretexto a próxima posse do presidente Eisenhower e não foi, sem dúvida, sem intenção que a mensagem de Moscou lhe foi transmitida na véspera do Natal".

"Le Monde" prossegue.

"A questão mais interessante se relaciona com um possível encontro com o presidente Eisenhower. Respondeu Stalin que considera favoràvelmente uma tal sugestão. Mas, nota o jornal, há quatro anos, Stalin já respondera ao sr. Kingsbury Smith:

"Declaro, mais uma vez, que nada tenho a objetar a um encontro com o sr. Truman".

De seu lado, acrescenta o editorialista de "Le Monde", o general Eisenhower disse, em 7 de junho, em uma entrevista à imprensa, que estaria disposto a encontrar Stalin, se existisse o menor motivo para pensar que tal reunião serviria à causa da paz. Mas, em sua opinião, esta fórmula não constituiria o bom método.

Cavalo de Tróia

WASHINGTON, 26 (AFP) — "A declaração escrita do marechal Stalin ao "New York Times", na qual se diz pronto a se encontrar o presidente eleito Eisenhower, tem um tom familiar", declarou, esta manhã, o senador republicano Alexander Wiley, do Wisconsin, membro da delegação americana à ONU e candidato à presidência da Comissão das Relações Exteriores do Senado, no próximo congresso. O senador acrescentou, entretanto:

"Mas tenha, ao menos, a esperança de que a luz se fará na consciência dos dirigentes do Kremlin".

De seu lado, o senador democrata Estes Kefauver, membro de Comissão das Fôrças Armadas do Senado, declarou, a propósito de uma reunião Stalin-Eisenhower:

"Sou de opinião que discussões diplomáticas deveriam ser entaboladas, para a realização de uma tal reunião, o senador do Tennessee acrescentou:

"De qualquer maneira, deveria haver conversações preliminares, com representantes diplomáticos. Estas conversações diplomáticas deveriam dar a garantia aos Estados Unidos de que qualquer acôrdo que surgisse seria respeitado".

Comentando igualmente a resposta do marechal Stalin ao "New York Times", o senador democrata Douglas, de Illinois, declarou:

"Desconfiemos dos cavalos de troia nas conversações de paz com os russos".

Assassinado no Morro de S. Carlos

"PERNAMBUCO" ou, seja, Dermeval de Sousa, conhecido desordeiro do morro de São Carlos, foi morto a pau, ontem à noite, no cruzamento das ruas Ambité e Miguel Cavalcanti, naquele morro, pelo operário Altair Eugênio, de 27 anos, solteiro, conhecido por "Russo", da rua Miguel Cavalcanti, 281, fundos.

MATOU PARA NÃO MORRER

O criminoso foi preso momentos depois pela Polícia Técnica no seu barraco, onde fora esperar as autoridades para se entregar.

Na polícia, declarou que matara "Pernambuco" para não morrer, pois fôra agredido pela vítima, naquele local, à navalha. "Pernambuco" era temido por todos no morro e quando não gostava de uma pessoa, perseguia-a até matar.

Sabendo disso, após à agressão, foi em seu barraco armou-se com grande pedaço de pau e voltou ao local. Chamou "Pernambuco" a fim de desforrar-se da agressão.

Defrontando-se com "Pernambuco" desferiu-lhe três pancadas na cabeça, matando-o.

"Russo" foi preso pelos investigadores Edson, Machadinho e Carlos, da seção de investigações da Polícia Técnica.

O cadáver da vítima foi encontrado por Manoel Felipe da Silva e Jorge dos Santos, moradores também daquele morro.

Altair Eugênio — "Russo" — o criminoso

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

número de conhecimentos subordinados à memória, parece ao padre Alonso que as férias de julho contribuem para a perda dêsses conhecimentos. Ao voltar às aulas, o aluno tem de dispensar dobrado esfôrço.

— "O hábito do estudo, como qualquer hábito, tornaria mais fácil o trabalho escolar, se não sofresse êsses colapsos periódicos, tão extensos."

MINGUADOS FRUTOS

Comenta o entrevistado que muito se discute sôbre os motivos dos minguados frutos que se colhem no curso secundário e acha que o excesso de férias e feriados é, certamente, um dos motivos determinantes.

Acrescenta que os Congressos Nacionais de Educação têm tratado, com insistência, do assunto, como aconteceu no de São Paulo, em 1948, e o último, realizado êste ano em Pôrto Alegre.

— "Houve tentativas, por parte dos deputados, de introduzir disposições nesse sentido, em projetos de lei. Até agora, sem resultado."

QUESTÃO DE VOCAÇÃO

— "Há quem diga que os próprios professôres se opõem à redução das férias, porque preferem ganhar durante as mesmas sem trabalhar. Talvez alguns assim pensem. Mas a classe dos educadores não pode ser acoimada dessa falta de honestidade. A grande maioria sabe que o magistério é uma vocação e um serviço prestado à pátria. A razão de ser da vida do professor são o proveito e o interêsse do aluno."

Julga o padre Artur Alonso que, em vez de sonharmos com reformas ideais, que, em sua constante sucessão, obrigam os colégios a modificações e adaptações sempre novas, seria mais oportuno resolver pontos particulares da atual legislação, o que viria certamente beneficiar o ensino de maneira mais efetiva.

— "Entre os pontos que poderiam ser imediatamente melhorados, a distribuição e duração do ano escolar ocupa lugar muito importante. Louvo, pois, a iniciativa tomada nesse sentido pela TRIBUNA DA IMPRENSA e peço a Deus que a ajude a prestar êsse grande serviço à população escolar do Brasil."

Desfalque na Central

A CHEFIA de Polícia fez distribuir à Delegacia de Roubos e Falsificações o pedido de abertura de inquérito feito pelo diretor da Central do Brasil para apurar desfalque de Cr$ 342.200,00, estando envolvidos Jaderico Pires Ferreira Machado, Vieira dos Santos, Luiz Dias e José Alvarenga.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º

pessoas foram admirá-lo. No mesmo local, instalou-se um altar, onde dom Jaime de Barros Câmara, cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, celebrou a missa de Natal.

Em outras igrejas do Distrito Federal, tanto nos bairros, subúrbios e no centro da cidade, foram rezadas "missas-do-galo". Tôdas as igrejas ficaram superlotadas.

CORCOVADO

Sessenta estrelas (de 8 a 15 metros) foram instaladas no alto do Corcovado. A noite, iluminadas, deram oportunidade a que os cariocas apreciassem um belo espetáculo.

A iniciativa foi da Companhia Predial Corcovado. Permanecerão acesas as estrelas até o dia 6 de janeiro (dia de Reis).

NA AVENIDA

Na avenida Rio Branco, ontem à noite, o povo comemorou o Natal de 1952. A avenida ficou repleta, como nos dias de grandes festas populares. O movimento podia-se comparar (ainda que seja má essa comparação), com o do carnaval. Apenas em quantidade, porém.

Distribuiram-se votos de "boas-festas" com exuberância. A todos e por todos. Conhecidos ou não. Contribuiu muito para a alegria popular a ornamentação da Avenida. Foram instaladas várias árvores de Natal, em miniatura, em tôda a avenida Rio Branco, da praça Mauá à praça Paris.

Vetado o projeto 1.000

O NOVO Prefeito, coronel Dulcidio Cardoso, vetou totalmente o projeto 1.000, na véspera de Natal. Hoje, as razões do veto serão enviadas ao Senado Federal.

[redacted]

QUEDA DE ONIBUS — Vitima de queda de ônibus na tarde de ontem, na esquina de Haddock Lobo e Paulo de Frontin, Alcides Lacerda Pereira Moura, solteiro, de 23 anos, trocador de ônibus, da rua Conde de Bonfim s/n.º, sofreu fratura na perna esquerda.

Medicado no Pronto Socorro, foi depois removido para o hospital do I.A.P.E.T.C.

O AUTO FRATUROU-LHE A COXA — Atropelado pelo ônibus 8-26-84, ontem à tarde, na esquina de Presidente Vargas com a praça da República, o operário Alexandre dos Santos, solteiro, de 17 anos, residente no Albergue da Bôa Vontade, foi internado no Pronto Socorro com a coxa esquerda fraturada.

AFOGOU-SE — Banhando-se ontem à tarde, no córrego do Sacarrão Pequeno, na Vargem Grande, Jorge, de 2 anos, filho de João de Oliveira, da estrada do Sacarrão 886, perdeu o pé morrendo afogado.

O cadáver foi removido para o necrotério do I.M.L.

ESFAQUEADOS — Com uma facada no peito, à altura do coração, o estivador Ademar Bertolino, casado, de 43 anos, do barracão 30, do morro do Querosene, foi levado na tarde de ontem ao Pronto Socorro, onde ficou internado em estado grave.

Seu sobrinho Avelino dos Santos, também casado, de 43 anos, operário, morador em sua companhia, se retirou daquele hospital depois de medicado nas feridas e faca recebidas no rosto e no hemitorax esquerdo.

Brigava Ademar com o desordeiro conhecido pela alcunha de "Pernambuco", quando seu sobrinho lhe foi em socorro, momento em que outro vagabundo, que atende pelo vulgo de "Pernambuquinho", entrou na contenda tomando as dores de "Pernambuco" e esfaqueando o tio e o sobrinho.

MORTO POR TREM — Ao atravessar a linha férrea em Pavuna, ao anoitecer de ontem, o operário Manuel Angelo Gonçalves, casado, de 49 anos, da praia de S. Cristóvão 15, foi colhido e morto por um trem de prefixo ainda ignorado.

O cadáver foi removido para o necrotério do I.M.L.

OPERÁRIO ATROPELADO — Um "lotação" da linha "Anchieta-Vila Mariopa", cuja chapa termina em 341, atropelou ontem à tarde, [illegible] Fernandes, solteiro, de 20 anos, da estrada do Engenho-Novo 737, naquela localidade, fraturando-lhe o crânio.

Conduzido ao Carlos Chagas em estado grave, lá ficou em tratamento.

QUEDA DE BICICLETA — Vitima de queda quando transitava ontem à noite, numa bicicleta a motor, pela estrada do Pau Ferro entre os números 100 e 200, o funcionário da Antártica Helio Duarte Martins, solteiro, de 24 anos, da estrada do Capenha 1605, em Jacarepaguá, foi levado ao Carlos Chagas apresentando comoção cerebral e contusões no frontal, no nariz e queixo.

Depois de medicado foi removido para uma casa de saúde.

ENTRE O CAMINHÃO E O BONDE — Imprensado na tarde de ontem, na esquina de Real Grandeza e General Polidoro, entre o bonde da linha 13 "Ipanema", em que viajava como "pingente", e um caminhão da Prefeitura que por esse elétrico passou de raspão, o bancário Luiz Carneiro, solteiro, de 23 anos, do aptº 401 do bloco C, do conjunto residencial do I. A. P. I. em Del Castilho, foi levado ao Miguel Couto com uma fratura exposta no braço esquerdo.

Depois dos curativos de que necessitava, lá ficou em tratamento.

ATROPELADA E INTERNADA — Colhida pelo auto 10-38-39, ontem à tarde, na praça da República defronte do Quartel General do Corpo de Bombeiros, a menor Maril, de 6 anos, filha de Liberalina Gonçalves, da rua Vinte de Abril 32, casa 9, foi internada com a cabeça quebrada no Pronto Socorro.

CACHAÇADA, BRIGA E FACADAS — Depois de beberem juntamente com vários outros indivíduos, na tarde de ontem, no Morro do Cantagalo, Alcemiro José da Oliveira, casado, de 34 anos, ajudante de motorista, morador num barracão s/n.º do mesmo morro, e Josebias José do Rego, solteiro, de 33 anos, operário, também lá residente num outro barracão, foram feridos a faca e cacete no conflito surgido em consequência da exaltação dos ânimos.

O primeiro, tendo sofrido fratura da perna direita e contusões pelo corpo, depois dos curativos de urgência ficou em tratamento no Miguel Couto, para onde ambos haviam sido conduzidos, retirando-se o outro, embora esfaqueado no hemi-torax direito.

EVOLUÇÃO DA ARTE DE MEDIR O TEMPO

QUADRANTE SOLAR — o primeiro relógio criado pelo homem. Vários historiadores atribuem sua invenção, 600 anos A.C., ao astrônomo babilônio Berosus. Baseia-se na variação da sombra projetada pela luz do sol sôbre uma superfície plana ou curva.

Eska — o moderno relógio automático à prova de quedas, pó, água temperaturas extremas, eletricidade

Acumulando a experiência de vários séculos, a indústria relojoeira suíça deu ao mundo a sua maior realização: Eska Automático. Obra-prima de arte e precisão — Eska Automático com âncora de rubis, dá corda a si mesmo e tem longa reserva de corda fora do pulso. É o companheiro inseparável dos que prezam a pontualidade. Admire os últimos modelos do Eska Automático no seu relojoeiro.

Eska AUTOMÁTICO

O 1.º RELÓGIO AUTOMÁTICO LANÇADO NO BRASIL

LAVRAS - ESTADO DE MINAS GERAIS

Com sua grande e esplêndida cidade, o Município de LAVRAS progride acentuadamente. Suas atividades agrícolas e industriais são apreciáveis, com um evoluído comércio. No setor educacional, destacam-se importantes estabelecimentos de ensino secundário e superior. Pela sua imponência de metrópole e pelo seu excelente clima, LAVRAS oferece aos turistas extraordinários atrativos.

Do povoado de Lavras do Funil, surge o município de LAVRAS, por efeito de decreto de 13 de Outubro de 1831. A sua instalação se verificou a 14 de Agôsto de 1832, sendo o seu território composto de área desmembrada do município de Turvo, hoje Andrelândia. Pela lei provincial número 2, de 14 de setembro de 1891, foi confirmada a criação do distrito sede do município de LAVRAS, que já possuía foros de cidade desde o dia 20 de Julho de 1868. Atualmente o município compreende três distritos: LAVRAS, VILA DE IJACI e NITERÓI.

Sua área geográfica é de 658 quilômetros quadrados, com 42.000 habitantes, aproximadamente — na cidade 23.128, por cálculos recentes.

Possui LAVRAS 22 edifícios públicos importantes, 10 agências de Bancos, Caixa Econômica Federal e Estadual, 6 hotéis e 5 pensões, 462 estabelecimentos comerciais e 14 industriais; 6.182 prédios e casas residenciais; 7 escolas estaduais e 48 municipais de cursos primários, 4 de cursos secundários e 4 de cursos superiores; 3 hospitais, com 272 leitos, um asilo, um orfanato e 2 casas de caridade; 6 templos religiosos; 3 jornais e uma rádio-emissora; 8 associações culturais, desportivas e recreativas; uma grande praça de esportes, um aero-clube.

Conta o município com os serviços profissionais de 18 médicos, 11 farmacêuticos, 22 cirurgiões-dentistas, 12 advogados e 3 engenheiros.

LAVRAS está a 354 quilômetros da Capital Federal, servido pela R.M.V. — E.F.C.B. e por via aérea, pela "Nacional de Transportes Aéreos". Existe serviço de ônibus intermunicipal e distrital. A cidade, de grande extensão, possui serviço urbano de bondes elétricos e ônibus.

O município de LAVRAS produziu e exportou, conforme dados colhidos na agência local do IBGE, ano de 1951, o seguinte: 55.000 arrobas de café; 6.360.000 litros de leite; 60.000 quilos de manteiga e 240.000 de queijo; 30.000 sacos de 60 quilos de milho, 25.000 de arroz e 900 de feijão; 3.300 quilos de trigo; 836 toneladas de mandioca; 1.000 arrobas de fumo em corda; 37.500 sacos de 50 quilos de forragem; 300.550 quilos de fio de algodão e 4.354.324 metros de tecidos; 5.650.316 latas de fôlha de flandres para laticínios e derivados; 145 máquinas agrícolas; 7.000 toneladas de cal e 34.778 milheiros de telhas, manilhas e tijolos.

A exportação, no ano de 1951, foi de 90 milhões de cruzeiros, aproximadamente.

Nilton Teixeira Camara & Cia.
CAL NEVADA
A MELHOR DO BRASIL —— NÃO CONTÉM AREIA
TIPO ESPECIAL DE CAL VIRGEM PARA USINAS DE AÇÚCAR
Mármore — Cal virgem e hidratada — Calcáreo em bruto
Arcos e Lavrar: Minas Gerais — Cruzeiro: Estado de São Paulo
Escritório central: PRAÇA JOSÉ ESTEVES — Teleg.: "Social"

CINE TEATRO MUNICIPAL
EMPREZA TEIXEIRA & NASCIMENTO
CONFÔRTO E ELEGÂNCIA — APARELHAGEM MODERNA
—— PROGRAMAÇÃO ESCOLHIDA ——

CASA VASCO
VASCO JOSÉ DE CARVALHO
Fazendas — Calçados — Roupas feitas — Armarinho, etc.
—— SEMPRE OS MENORES PREÇOS ——
RUA DR. OTACILIO NEGRÃO DE LIMA, 28

— LAVRAS FOTO —
José Guimarães Junior
TODOS OS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA
Venda de máquinas e filmes — Seção de amadores
RUA CRUZEIRO, 91

INDÚSTRIAS "MAURICIO"
MAURICIO ZAKHIA
Macarrão especial — Talharim — Massas finas
R. CHAGAS DORIA, 430-466 - End. Tel.: "Brumau" - Fone 196

Panificação Lavrense, Ltda.
A MAIS ANTIGA, A SERVIÇO DO POVO DE LAVRAS
RUA SANTANA N.º 1 — FONE 86

LATICINIOS LAVRAS, LTDA.
—— PRODUTOS "JUPIRA" ——
MANTEIGA FRESCA — QUEIJO PRATO E MINEIRO
GASEINA — LEITE E GELO
Rua Misseno de Pádua, 819 - End. Tel. "Jupira" - Tel. 218



Praça da Bandeira

BANCO DE MINAS GERAIS S. A.
— FUNDADO NO ANO DE 1930 —
Tôdas as operações bancárias
AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS
Matriz: BELO HORIZONTE
Filiais no Rio de Janeiro e São Paulo
LAVRAS: Praça Dr. Augusto Silva, 730 — Cx. Postal, 80

ARMAZEM VITORIA
ASTINATE MESQUITA
Tecidos — Ferragens — Armarinho, etc.
—— Comestiveis ——
RUA CHAGAS DORIA, 220 — TELEFONE 177



Praça Dr. Augusto Silva

PREFIRAM PARA SEUS NEGOCIOS:
BANCO DO DISTRITO FEDERAL S. A.
Capital e reservas: Cr$ 82.380.000,00
Vasta rêde de sucursais, agências e correspondentes, nas principais praças do país
Agência de LAVRAS: Rua Santana, 169

Oficina de Mecânica e Ferreiro
CLETO FANTAZZINI
Serviço de tôrno — Solda a oxigênio — Fundição em bronze
— Fábrica de telas metálicas e carros de mão —
Consêrto e reformas de automóveis — Atende dia e noite
RUA FERREIRA E COSTA, 26 — FONE 115

NILTON TEIXEIRA DA CAMARA
Comprador e Exportador de Café
RUA GETULIO VARGAS, 48

J. Guimarães
Desenho Comercial e Publicitário
PLACAS EM GERAL —— RUA CRUZEIRO, 91

CASA JUCA PROCÓPIO
J. PROCÓPIO & CIA. LTDA.
—— UM GRANDE BAZAR ——
Fazendas — Armarinho — Artigos dentários, etc.
Uma infinidade de artigos finos para presentes
—— Os melhores preços da cidade ——
Rua Dr. Getulio Vargas, 49 — End. Teleg.: "Alvameiro"
Cx. Postal, 12 — Telefone: 150

CASA AMERICANA, S. A.
Comércio, indústria e representações — Ferragens e material de construção em alta escala
Caixa Postal, 128 — Tels.: Local, 290 - Interurbano, 30
Pça. Dr. Augusto Silva, 66, 78 e 80 — End. Tel. Casamerica"

BOTELHO & ANDRADE LTDA.
Peças genuinas Ford — Mercury — Lincoln
—— Tratores Ford e Fordson ——
Oficina mecânica autorizada — Posto de Lubrificação e Vendas "Atlantic"
Pça. Da. Josefina, 26 — Tels. 20 e 70 — End. Tel.: "Botelho"

AUTO MAQUINAS LTDA.
Concessionários da INTERNATIONAL Harvester Máquinas S.A.
Ag. revendedores dos produtos "WILLYS-OVERLAND"
Camionetes - Tratores - Motores industriais - "Jeeps" - Pick-ups" - Camionetes - Peças - Acessórios - Máquinas agricolas
RUA ALVARO BOTELHO, 116/128
Teleg.: "Maquinas" — Fones 239 e 38-J-11

Cabelos brancos?
DAI-NATHA
(Super loção)
CAPILI - COLOR
Não é tintura
UM PRODUTO JÁ AFAMADO do Laboratório HERMETO
CAIXA POSTAL, 88



Um trecho da rua Francisco Sales, avistando-se a Matriz de N. S. de Santana

JOALHERIA MESQUITA
Relojoaria
Seção de ótica
Isaac Mesquita
Praça da Bandeira, 234
Caixa Postal, 77

Escola Normal N. S. de Lourdes | **GINÁSIO N.S. APARECIDA**

INSTITUTO GAMMON
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA —— ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO
COLÉGIO EVANGÉLICO — ESCOLA "CARLOTA KEMPER"

COMPANHIA FABRIL MINEIRA
Fiação e Tecelagem de Algodão
Escritório Central: Rua Rio de Janeiro, 234 — Caixa Postal, 258 — Fone. 2-5182 — End. Teleg.: FABRICA — BELO HORIZONTE
Fábrica: Rua Vaz Monteiro, 328 — Caixa Postal, 6 — End. Teleg.: FABRICA — Telefone interurbano, 12 — LAVRAS

FRANCISCO DESSIMONI
— TECIDOS POR ATACADO —
Rua Francisco Sales, 330 — Cx. Postal, 50 — Telefones: 136 Local e 11 Interurbano

METALÚRGICA MATARAZZO S. A.
FABRICAÇÃO MODERNA DE LATAS BRANCAS E LITOGRAFADAS
DE TODOS OS TIPOS E PARA TODOS OS FINS
—— CARTAZES LITOGRAFADOS PARA RECLAMES, ETC. ——
Caixa Postal, 40 —— FÁBRICA DE LAVRAS — FILIAL —— Teleg.: "Metalma"

CAFÉ LAVRAS
José Asevedo Botelho
TORREFAÇÃO E MOAGEM
RUA CHAGAS DORIA, 194 — TELEFONE: 57

ALFAIATARIA MARTINS
MARIO MARTINS
CASIMIRAS, LINHOS E BRINS DIVERSOS
—— ESMERADA CONFECÇÃO ——
RUA DR. FRANCISCO SALES, 768

CASA CHEREM LTDA.
ARMARINHO — TECIDOS — RADIOS — MATERIAL ELÉTRICO — ATACADO E VAREJO — ARTIGOS DE CLASSE
RUA FRANCISCO SALES, 401 — TELEFONE: 42

ESTABELECIMENTOS ZAKHIA LTDA.
FERRAGENS — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E ARTIGOS CORRELATOS
Rua Francisco Sales, 688 — Tels. 98 Local - 35 Interurbano

Indústria e Comércio CAVAZZA
Conjunto CAVAZZA, para forragens — Artigos para indústria e laticinios — Fogão CAVAZZA
— Motores elétricos, a gasolina e a óleo —
Rua Francisco Sales, 331 — Cxa. Postal: 69

Cerâmica N. S. Aparecida Ltda.
FABRICAÇÃO DE MANILHAS — TELHA FRANCESA
TIJOLOS — DEPÓSITO DE CAL
SERRARIA —— CARPINTARIA

SELARIA GUIMARÃES
Osvaldo de Oliveira Guimarães
Confecção esmerada de arreios, selas, cabeçadas, peitorais etc.
— Malas e pastas escolares —
RUA DO CRUZEIRO, 43

AUTO MECANICA FARGO
METZGER & ARUMAA
Consertos em geral — Solda a oxigênio — Pintura
Carga em acumuladores
RUA FRANCISCO DE ANDRADE, 19

"BAMBA" -- É A MELHOR REVISTA INFANTO-JUVENIL
— DIVERTE E INSTRUI —
À VENDA EM LAVRAS, NA AGÊNCIA DE JORNAIS

TECIDOS - ARMARINHOS - FERRAGENS
— POR ATACADO —
Materiais para construção — Tintas "Superba" — "Kem Tone" — Oleo "Tigre"
Verniz Copal — Cristal — Flatina
José Antonio & Cia. Ltda. — Rua Dr. Francisco Sales, 334/348 — C.P. 19 — Tel. "Jacel" — Fones: Cidade, 158 - Int.º 18

CASA SÃO JOSÉ
Mesquita & Cia.
Tecidos de algodão e de sêda — Armarinho — Perfumaria - Camisaria — Calçados — Chapéus — Malas — Brinquedos
AVENIDA CORONEL PEDRO SALES, 308

MESQUITA & FILHOS, LTDA.
Negociantes
SECOS E MOLHADOS — ATACADO E VAREJO
— Compra e venda de suinos em alta escala —
Rua Coronel Pedro Sales, 279 — Tel.: 24

REX HOTEL
— Prédio novo —
Instalações modernas
RUA GETULIO VARGAS, 49 —— (Vende-se)

CINE IPÊ
Empresa Teixeira & Nascimento
SALÃO AMPLO
APARELHAGEM MODERNA
PROGRAMAÇÃO DIÁRIA

PAPELARIA E TIPOGRAFIA PÁDUA
— Delly Leão Guimarães —
Livros escolares — Comerciais — Literários
Artigos para escritório — Impressos em geral
Redação da "Gazeta" — Pça. Dr. Augusto Silva, 60 - C. P. 2

BAR E RESTAURANTE
CALIFORNIA
O MELHOR E MAIS CONFORTAVEL DA CIDADE
RUA DR. GETULIO VARGAS, 41

Manoel Alves & Cia. Ltda.
Atacadistas
Cereais — Açúcar — Bebidas — Sal — Querosene
— Ferragens — Louças Armarinho —
Escritório e armazém: Rua Barão do Rio Branco, 250
Tels. 65 e 132 — Int. 1-9 — End. Tel.: "Malves"

OFICINA MENDES
Rádios "Pye" — "Standard Electric" — "Clipper"
Rádios para automóveis —— Material elétrico
—— Oficina de consertos ——
RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 216

DESENHOS PARA A PROPAGANDA DOS SEUS PRODUTOS OU DO SEU COMÉRCIO?
J. GUIMARÃES — Rua Cruzeiro, 91



Praça da Bandeira

Expresso Comercial Minas Gerais
Uma grande organização rodoviária
—— Domicilio a domicilio ——
Matriz: LAVRAS — Rua Chagas Doria, 25 — Telefone 280
Dep. São Paulo — Parque D. Pedro II, 784 — Telefone 3-4608
Filial: Varginha — Pça. Quintino Bocaiuva, 55 - Tel. 510 J 20
Agência Formiga: Rua Silviano Brandão, n. 2

HOTEL CENTRAL
Teixeira & Irmãos Malfitano
UM GRANDE HOTEL COM INSTALAÇÕES MODERNAS
Praça Dr. Augusto Silva, 123 — Cx. Postal, 9



Prédio do Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
— Fundado no ano de 1889 — Dec. Imperial —
Agências nos Estados centrais do país e metropolitanas no Distrito Federal, São Paulo, Salvador e Belo Horizonte
Matriz: JUIZ DE FORA
Lavras: RUA GETULIO VARGAS, 70 — Cx. Postal: 30

FAZENDAS:
CASAS PERNAMBUCANAS
Distribuidora dos afamados tecidos marca "OLHO"
PRAÇA DA BANDEIRA, 293

CASA PROCÓPIO
Alvarenga & Leite
Ferragens — Louças — Tintas — Vidros — Encanamentos —
Artigos sanitários, de laticinios, de cerâmica
Arados — Camas Patente
Pça da Bandeira, 206 —— Cx. Postal, 8 —— Telefone: 30

CASA MARACANÃ
— Um só preço para todos —
100% BRASILEIRA

PROVA DE CAMPO PARA SANTOS AMANHÃ PELA MANHÃ

PROGRAMA DE AMANHÃ

1.° — 1.000 metros
1 El Negrito, J.Portilho 56
2 El Garboso, Ulôa 56
3 Açude, E. Castillo 56
4 Starway, U. Cunha 54

2.° — 1.500 metros
1—1 Oistria, O. Macedo 54
2—2 Dança, R. Urbina 48
3—3 Marinheira, Castillo 54
4—4 Revelo, J. Tinoco 50
5 Elanut, R. Martins 48

3.° — 1.600 metros
1—1 El Matachin, n/corre 58
2—2 Thunderbolt, A.Araújo 54
3 Contrabanda, Pinheiro 56
3—4 Mitra, D. Silva 52
5 Normalista, L. Vieira 48
4—6 Espadarte, J. Tinoco 52
7 Hollywood, não corre 50

4.° — 1.300 metros
1—1 Patativa, J. Marchant 56
2—2 Nikota, O. Ulôa 56
3—3 Ancora, L. Rigoni 56
4—4 Araripe, E. Castillo 56
5 Esquiva, não corre 52

5.° — 1.300 metros
1—1 Criado, A. Portilho 57
2—2 Jour de Fête, Cunha 48
3 Selvático, não corre 58
3—4 Anubis, P. Tavares 53
5 El Tigre, P. Fernand. 52
4—6 Mantuano, R. Martins 52
7 Rio, L. Lins 48

6.° — 1.300 metros
1—1 Osman, A. Aleixo 56
2 Gilmar, R. Martins 54
2—3 Good Friend, L. Lins 50
4 Theophilo, E. Silva 56
3—5 Algéria, s.s. 54
6 Ornato, A. Araújo 56
4—7 Paris, O. Fernandes 56
9 P. Savoyard, J.Baffico 50

7.° — 1.500 metros (Compulsório)
1—1 Poeta, A. Rosa 54
2 Icaro, L. Lins 54
2—3 Populino, B. Ribeiro 54
4 Haramun, não corre 54
3—5 Lipe, s.s. 54
6 Dalmata, C. Callieri 52
4—7 Braz. Star, Moura 54
8 Guanumbi, A. Reis 54
" Itaitiba, D. Azeredo 54

8.° — 1.600 metros
1—1 Quidam, J. Marchant 55
2 Bojagua, A. Rosa 52
2—3 Ipojucan, R. Martins 55
4 Briguento, D. Moreira 55
3—5 Obstinado, O. Ulôa 55
6 Quasimodo, B. Cruz 51
4—7 Alvitrador, não corre 55
8 Ituassu, E. Castillo 55
" Serigote, A. Araújo 55

9.° — 1.800 metros
1—1 Tarascon, L. Rigoni 54
2 Baturité, C. Callieri 56
2—3 Topasio, J. Tinoco 54
4 Normalista, Domingues 54
5 Mandrongo, F.Louren. 58
3—6 Algoz, A. Araújo 56
7 Ternol, D. P. Silva 58
8 Charuto, J. Portilho 50
4—9 Petaim, N. Mota 50
10 Noviço, E. Castillo 58
11 Hollywood, B. Cruz 58

10.° — 1.600 mts.(Bet.)
1—1 Cangapé, P. Fernand. 54
2 Chatick, s.s. 54
3 H. Flat, não corre 62
2—4 D. Juarez, J. Martins 56
5 Odilon, O. Moura 54
6 Holômetro, F.Louren. 56
3—7 Mandi, D. P. Silva 58
8 Xirka, s.s. 58
9 Moreninha, não corre 52
4-10 Gladio, B. Marinho 53
" Gangorra, L. Lins 54
11 Sonhador, Domingues 54
" Hebom, P. Labre 58

11.° — 2.000 mts.(Bet.) (Criadores Nacionais)
1—1 Curió, U. Cunha 57
2 Buril, não corre 54
2—3 Grey Boy, não corre 57
4 Quasi, L. Rigoni 59
" Querela, E. Castillo 55
3—5 Tio Chico, Moreira 59
6 Serigote, A. Araújo 54
" Ituassu, não corre 54
4—7 Janduia, J. Marchant 57
8 Herú, não corre 54
" Alvitrador, O. Ulôa 54

12.° — 1.400 mts.(Bet.)
1—1 Hesperus, O. Ulôa 56
2 Eroé, A. Rosa 56
3 Mar de Ouro, Graça 56
2—4 Sarilho, A. Araújo 56
5 Himeto, L. Rigoni 56
6 Elegal, A. Portilho 54
3—7 New York, D.P. Silva 56
8 Netunio, B. Cruz 56
9 Ileso, P. Tavares 56
4-10 El Gin, J. Portilho 56
11 Repentino, A. Ribas 56
" El Gordito, Pinheiro 56

NOSSAS INDICAÇÕES

EL NEGRITO	AÇUDE	EL GARBOSO
MARINHEIRA	OISTRIA	REVELO
MITRA	THUNDERBOLT	ESPADARTE
ANCORA	PATATIVA	NIKOTA
CRIADO	MANTUANO	JOUR DE FETE
OSMAN	GILMAR	PARIS
POETA	POPULINO	GUANUMBI
OBSTINADO	QUIDAM	IPOJUCAN
TARASCON	NOVIÇO	TOPAZIO
DON JUAREZ	CANGAPE'	HEBOM
QUASI	CURIO'	TIO CHICO
HESPERUS	HIMETO	ILESO

Castillo, campeão do «Encerramento»

Dirigindo Bacharel, Esquivado, Magali e Lover's Moon o bridão chileno é o maior ganhador da importante carreira de domingo — Grandes possibilidades de vencer pela quinta vez

O GRANDE Prêmio "Encerramento", páreo mais importante da reunião de domingo, na Gávea, é a última prova do calendário clássico do Jockey Club Brasileiro.

Disputado pela primeira vez em 1946, na distância de 2.400 metros, passou, no ano seguinte, a ser corrido na milha, distância que se manteve inalterada até hoje.

Os animais ganhadores foram os seguintes: Bacharel, Esquivado, Defiant, Campeador, Magali e Lover's Moon.

O CAMPEAO

Emigdio Castillo foi quem mais venceu o "Encerramento", montando quatro ganhadores, ou sejam, Bacharel, Esquivado, Magali e Lover's Moon. Defiant e Campeador foram dirigidos, respectivamente, por Anésio Barbosa e Ramon Pacheco, o primeiro há longos meses afastado das pistas e o segundo atualmente exercendo a profissão em Cidade Jardim.

Este ano, com o seu campo equilibrado e homogêneo, o "Encerramento" deverá oferecer momentos de sensação aos aficionados.

Fairplay, Homero, Batailleur, Castillo e Panchito, entre outros, lutarão com acentuadas possibilidades, sendo difícil prever o vitorioso.

Ao campeão Castillo caberá a direção de Fairplay. Animal brioso e valente, o filho de Hunter's Moon atravessa uma fase excepcional de treinamento, podendo proporcionar ao citado piloto a oportunidade de laurear-se pela quinta vez.

ACREDITA NO TRIUNFO

Aliás, externando a sua opinião sôbre as possibilidades de seu pilotado, revelou Castillo que nutre grandes esperanças, achando que estará entre os primeiros no final.

Contudo, pensa que Homero, cuja forma atual é ótima, é concorrente de primeiro plano e que dificilmente se deixará bater.

— "Apesar disso — conclui — acredito firmemente no triunfo. Acho que Fairplay não me decepcionará".

VOZES DO TURFE

O SR. Victor Guilhem ficou encantado com a vitória de sua defensora Ancora. Realmente, a filha de Quati, apresentada em soberbo estado pelo Geraldo Morgado, deixou excelente impressão, ganhando em "canter" e em ótimo tempo. Dificilmente se deixará bater, no quarto páreo de amanhã.

QUASI é realmente um potro de valor. Embora mais pesado que os demais, o pupilo de Levi Ferreira parece-nos autêntica barbada. Quando perdeu para Curare, a pista não estava leve, como muita gente quer crer. Nas curvas, notadamente, a raia se apresentava anormal, a ponto de Quasi perder contato e atrasar-se uns 3 corpos na perseguição que movia ao ponteiro.

NOSSA acumulada para amanhã: Marinheira, Criado, Poeta e Quasi.

PEAO

Problemática ainda a constituição da zaga do Botafogo para a partida com o Bangu — Horas antes do jôgo no Maracanã, um "test" em General Severiano — Ruarinho de volta ao time e Richard de médio canhoto

Ainda não é certa a inclusão de Santos no time do Botafogo que amanhã enfrentará o do Bangu. Contundido desde o jôgo com o Vasco, esperava-se que já esta semana voltasse ao quadro o zagueiro titular botafoguense, desde que as melhoras que apresentava autorizavam as previsões mais otimistas.

VOLTOU A SENTIR

Esta semana, porém, Santos voltou a sentir a contusão que o afastou das canchas. No individual a que foi submetido têrça-feira voltou a sentir o tornozelo machucado e durante a semana não apresentou melhoras. Por isso, os temores do Departamento Médico do clube de que não possa o zagueiro efetivo participar do jôgo com o Bangu.


SANTOS
Será submetido à uma prova de campo amanhã

PROVA DE CAMPO AMANHA

Para desfazer tôdas as dúvidas, porém, Santos será amanhã submetido a uma prova de campo em General Severiano. Horas antes do encontro no Maracanã, Santos será empenhado em um "test" que dirá definitivamente da sua participação ou não na partida de amanhã.

RUARINHO DE VOLTA

Por outro lado, todavia, já têm os botafoguenses a certeza do reaparecimento de Ruarinho. Completamente restabelecido da contusão no joelho, Ruarinho ganhou condição de jôgo para esta semana, devendo amanhã formar na equipe que enfrentará o Bangu.

Em consequência, Richard, que vem atuando de centro-médio, passará à asa média canhota, sendo afastado Juvenal para um período de repouso.


A mangueira — Osni preveniu — é apenas para amaciar o terreno. Para os frangos êle disse que tem outro remédio


LEONIDAS x ELY — ENCONTRO DE "TANKS" MARCADO PARA DOMINGO NO MARACANÃ

O América, que andou muito doente durante quase todo o campeonato, cheio de mazelas, vivendo uma angustiosa crise, tentará a sua cura completa, domingo, contra o Vasco, líder absoluto do Campeonato.

Descansado e bem treinado, tendo até o seu Maneco (Saci) — o quadro americano vai ao Maracanã para tentar fazer o que não foi possível ao Flamengo e ao Botafogo, e também o que muito agradaria, em particular, ao Fluminense, vice-líder: a derrubada de um grande esquadrão, de um respeitável líder.

LIÇOES VALIOSAS

Oportunidade e tempo para observar, estudar e aprender a fórmula ideal para uma vitória — o treinador Oto Glória teve, e de sobra. Êle próprio não pretende que se diga, amanhã, que de nada valeu, pouco serviu a sua presença nos jogos Flamengo x Vasco e Madureira x Vasco. Quer mostrar que não foram à-toa as suas viagens ao Maracanã e a Conselheiro Galvão naqueles domingos.

LEONIDAS X ELI

A duas conclusões, depois dessas espiadelas indiscretas, chegou Oto Glória. A primeira delas é considerada a mais importante. Foi o estudo de Eli. Da importância e da influência de Eli nos desempenhos do time do Vasco. Do trabalho de Eli em campo.

Oto viu o que aconteceu ao Flamengo, o que Eli fêz e representou naquela grande vitória do Vasco. Melhor do que muitos, assimilou tudo com extraordinária facilidade. Lembrou-se, inclusive, dos tempos em que tinha Eli sob seu comando, como êle determinava, o que confiava e entregava a Eli naqueles dias.

Leônidas, no momento, é o que Oto reputa de melhor — mais duro e consistente — para cuidar e enfrentar o médio-direito vascaíno. É o homem indicado para essa parada, dos poucos, atualmente, no futebol carioca, capacitados a não fugir dessa "briga". Será um tanque contra outro tanque.

Deverá ser o homem incumbido de esbarrar, de travar o "corpo a corpo" com Eli, criando sobras, abrindo brechas para os lançamentos de Gené e as finalizações de Maneco.

O ESPANTALHO ADEMIR

A segunda recomendação será para Ademir. Essa, por sinal, é mais frequente, já se tornou chavão em matéria de instruções de todos os técnicos, daqui e da Oceania também...

É a mais difícil, a mais delicada de tôdas as incumbências que um jogador de defesa pode receber.

Rubens, Osmar e, talvez, até o próprio Osvaldinho, terão que conservar os olhos abertos, em vigília permanente, para evitar qualquer descuido, mesmo aquêles mínimos — que acabam sempre convertidos em "goals" de Ademir e vitórias do Vasco.

IVAN X SABARA

O extrema-direita Sabará é a mais jovem das preocupações e ameaças que o Vasco apresenta em sua vanguarda.

Mas, em Campos Sales, entre os próprios jogadores, já há apostas em Ivan, como Ivan saberá e poderá frear o paulista Sabará.


Dessas pernas, dêsses três homens — Rubens, Osvaldinho e Ivan — poderá surgir a maior vitória do América no Campeonato de 1952. Oto só pede que êles não tropecem

TRIBUNA DA IMPRENSA

Destituição da diretoria se resolver desfazer-se do concurso de Humberto

Um grupo de associados do São Cristovão mostra-se disposto a promover a destituição da diretoria do clube no caso de serem confirmadas as notícias de que já teria sido negociada a transferência do atacante Humberto.

Embora sem confirmação, há dias já que vêm circulando rumores da negociação do "passe" do meia-direita titular da equipe de profissionais do clube, fato que vem provocando revolta em Figueira de Melo.

ANTES DAS ELEIÇÕES

O pronunciamento de elementos ligados à oposição já existente e articulada em Figueira de Melo contra o sr. Abilio Ferreira de Almeida é categorico: cairá o presidente, antes de terminado o mandato, se insistir em negociar o "passe" de Humberto.

Mesmo com as eleições no clube previstas para breve, não esperarão os oposicionistas do S. Cristovão pela data marcada para a mudança do presidente. Forçarão a queda imediata do sr. Abilio de Almeida e de tôda a diretoria, se esta concordar com a transação.

Humberto, que se vem firmando no atual campeonato carioca como uma das melhores revelações do certame, é autêntica "prata da casa", vindo das equipes secundárias do S. Cristovão e tendo, em julho, formado na seleção de amadores que disputou os Jogos Olimpicos em Hersinki.

RECAUCHUTADORA Continental LIMITADA.
RUA DAS MARRECAS Nº 40
TEL. 22-0547



-- PRECISA MUDAR PNEUS DO SEU CARRO?
NÃO O FAÇA NA RUA DEBAIXO DO MAU TEMPO NEM PERTURBE O TRÂNSITO. DEIXE-O GUARDADO NO NOSSO SALÃO, ONDE FOI ABOLIDO O *MARTELO*, USANDO MÁQUINAS PRÓPRIAS DE RÁPIDA MONTAGEM, POUPANDO AROS, CÂMARAS E PNEUS.
Vá ao seu trabalho e volte tranquilo e confiante.

Esforço do Flamengo para incluir


ADEMIR

JOGARA' ADEMIR

Ademir estará em ação na peleja de domingo, frente ao América. Não há mais nenhuma duvida quanto à presença do atacante cruzmaltino no prélio com os rubros, de vez que já está completamente restabelecido da contusão que sofrera na clavicula.

TREINOU ENTRE OS JUVENIS

Já na manhã de quarta-feira, Ademir esteve em atividade reiniciando seu treinamento. Participou do ensaio coletivo dos juvenis, então realizado em São Januário, evidenciando boa forma física e técnica.

Por outro lado, são ainda muito reduzidas as esperanças da inclusão de Maneca na equipe. Embora venha apresentando melhoras, a distensão que o afastou do time exige um tratamento meticuloso e a recuperação é demorada. Por isso, ainda desta vez é provável que Maneca continue de fora.

Nos demais setores, não existem problemas. Atuarão os mesmos jogadores que enfrentaram o Flamengo, no Maracanã.

Rubens e Benitez contra o América

Trabalha Ibsen Martins para conseguir a recuperação dos dois titulares da vanguarda do Flamengo — Benitez, o de recuperação mais difícil

O DR. Ibsen Martins, chefe do Departamento Médico do Flamengo, vem desenvolvendo esforços no sentido de colocar em condições físicas para o jôgo com o América (4 de janeiro) os dois "in-siders" titulares do quadro de profissionais: Rubens e Benitez. A folga que esta semana a tabela conceder ao Flamengo vem em auxilio do médico do clube que, assim, ganha mais sete dias para o trabalho de recuperação dos dois titulares.

BENITEZ: MAIS DIFICIL

Dos dois titulares contundidos, o que apresenta maiores dificuldades de recuperação é Benitez. Contundido quando da partida com o Vasco, ocasião em que sofreu uma distensão muscular, Benitez não vem apresentando as melhoras que seriam de desejar. Mostra-se difícil a reacomodação do músculo distendido, exigindo redobrado trabalho do Departamento Médico do clube.

Rubens, porém, já está praticamente recuperado. Igualmente atingido por uma distensão muscular, o "in-sider" direito do quadro do Flamengo já está restabelecido, devendo na semana vindoura reativar os preparativos físicos para voltar ao time ainda na partida com o América.

VITORIOSOS OS PERUANOS

LIMA, 26 (AFP) — Num encontro de futebol a equipe peruana Sporting Tabaco derrotou a equipe colombiana Universidad por 4 x 2.

FUTEBOL NA INGLATERRA

LONDRES, 25 (AFP) — Os encontros disputados hoje, no quadro do Campeonato da Inglaterra, primeira divisão, deram os seguintes resultados:

Blackpool 0 x Manchester United 0; Arsenal 6 x Bolton 4; Burnley 2 x Liverpool 0; New Castle 3 x Cardiff 0; Tottenham 7 x Middlesborough 1.

Os primeiros lugares da classificação geral, depois dêstes encontros, ficaram assim ocupados: 1) Wolverhampton, 22 encontros, 29 pontos; 2) Arsenal, 21 e 28; 3) West Bromwich, 21 e 27; 4) Blackpool e Burnley, 22 e 27.

Venceu a Bégica

PARIS, 25 (AFP) — A Bélgica venceu a França, por 1x0, no encontro internacional de futebol hoje disputado. Esse escore já estava fixado no primeiro tempo.

IMPORTANTE REUNIÃO ESTA NOITE NO OLARIA

Adriano Rodrigues e Alvaro da Costa Melo promovem o encontro dos paredros do clube para resolver a situação

HOJE à noite, uma reunião de paredros do Olaria decidirá sôbre a constituição da nova diretoria do clube. Dêsse encontro das figuras de maior projeção no clube, espera-se que resulte a solução da crise que há mais de um mês vem agitando o clube, causando, inclusive, a renúncia de dois presidentes nesse período. Inicialmente, demitiu-se o sr. Othon da Silva e Souza; depois, o sr. Arthur Marques Pinho, que o substituira.

LIDERES DO MOVIMENTO

O movimento que visa à conciliação das atuais correntes em choque no Olaria é liderado pelos srs. Alvaro da Costa Melo e Adriano Rodrigues. São êstes os promotores da reunião desta noite na sede do clube que tem como objetivo principal a indicação de novos nomes para a organização do corpo de direção do clube.

O LOCAL DA "TRIBUNA DA IMPRENSA" E O MORRO DO SENADO

Da cadeia de montes de argila separando o centro da cidade, e parte da zona norte, dos bairros do sul, só resta o Morro de Santo Antonio.

Primeiro a ser arrasado foi o Morro do Senado, conhecido no século dezoito por Monte de Pedro Dias.

Por que Pedro Dias?

Ouvindo o dr. Armando Madeira, engenheiro da Prefeitura e notável topógrafo da cidade, TRIBUNA DA IMPRENSA colheu esclarecimentos:

— Companheiro de comissão municipal de meu bondoso amigo Noronha Santos, a êste devo elementos de muito valor, permitindo afirmar que a denominação setecentista adveio do fato da colina estar encravada dentro da área aforada ao Guarda-Mor, proprietário de Minas Gerais, dr. Pedro Dias Paes Leme. Era uma vasta chácara, aforada em 22 de julho de 1749, àquele rico homem, também comandante do Terceiro Têrço das tropas organizadas pelo vice-rei, Conde da Cunha. O terreno correspondia a uma das primitivas datas aforadas, pelo Senado da Câmara, aos primeiros habitantes da cidade. O título de aforamento menciona: ...chácara que foi do defunto Jacinto Pereira de Castro e antes de Christovão Lopes Leitão, sita no Areal desta cidade.

QUINTA DE PEDRO DIAS

O Areal era um resto da restinga, nesga de sedimentação marinha nas cabeceiras do antigo Saco de São Diogo, cuja extremidade oriental chegava à atual Praça da República, conforme consta dos apontamentos do professor Affonso Varzea, sôbre a geografia do Distrito Federal. A Rua do Areal, hoje Moncorvo Filho, marcou o sitio dêsse velho aterro marinho, caminho inicial para atravessar os grandes charcos da zona.

Nos limites da Chácara de Pedro Dias compreendia-se o local onde funciona êste jornal, assim traçando-os o dr. Armando Madeira:

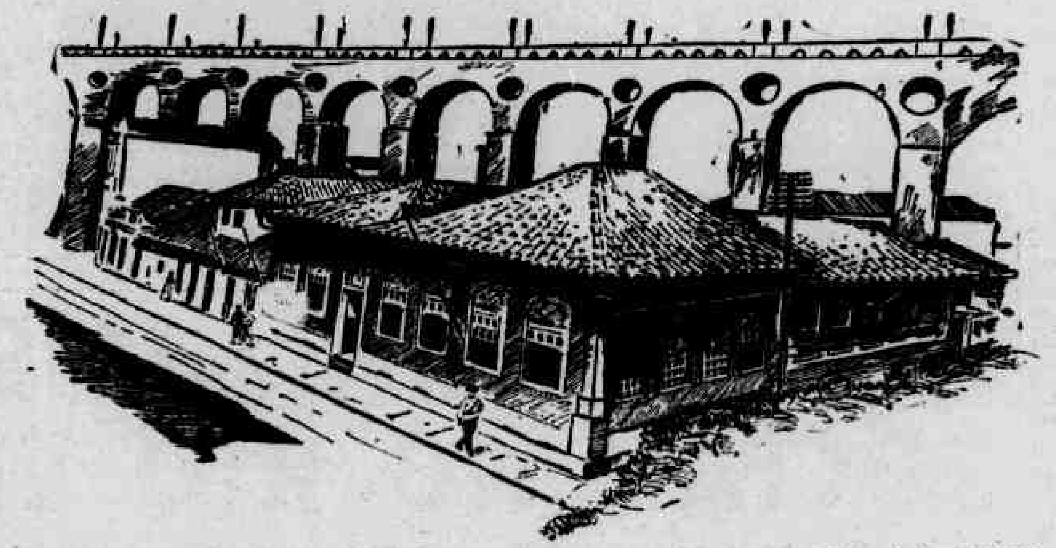
— No extremo oriental o domínio do Guarda-Mor subia pelas vertentes do Morro de Santo Antonio, encostando na Cêrca dos Frades, do Convento que ainda lá está como soberbo marco arquitetônico. Pelo norte abarcava terrenos que hoje pertencem à Praça da Independência (Tiradentes de há pouco) e rua Visconde do Rio Branco. Pelo oeste era contida pelas águas da Lagôa da Sentinela (zona de confluência das ruas Frei Caneca, Riachuelo e Santana, e da Avenida Mem de Sá), e, pelo sul, seguia estreito vale (que é agora a rua do Riachuelo, e na era colonial chamou-se Caminho do Mata Cavalos) até diante do aqueduto que trazia águas do Silvestre (alto curso do rio da Carioca) para a Ajuda, orla sul-ocidental da cidade de então.

O Monte de Pedro Dias, mais baixo que seus co-irmãos de leste (Santo Antonio e Castelo), pouco ia além de 50 metros, sendo apenas abordável por duas vias, o Caminho de Mata Cavalos (imagine-se o lodaçal, na quadra das chuvas) e outro que, da rua da Misericórdia, chegava à orla sul do Saco de São Diogo, atuais ruas da Carioca, Visconde do Rio Branco e Frei Caneca, como se infere da carta apresentada em 6 de janeiro de 1770 pelo sargento-mor de engenheiros Francisco José Roscio.

LOCAL DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Prosseguiu nosso entrevistado:

— Com o falecimento do comandante do Terceiro Têrço, seus três filhos retalharam a área em pequenas chácaras e lotes, arrendados e vendidos a terceiros, donde a abertura de novos logradouros, impondo excavações e aterros que foram devorando o contorno do Monte de Pedro Dias. Assim abriram-se as ruas de São Lourenço (hoje Inválidos) devido à construção do asilo), Rezende (ligação de Lavradio com Inválidos), Beco da Caçoada (entre o monte e a lagôa da Sentinela, hoje trecho da rua do Senado compreendido entre General Caldwell e Riachuelo), e o prolongamento do beco da Barreira de Santo Antonio até a rua do Lavradio. Esta última, onde está localizada a TRIBUNA DA IMPRENSA, marca o vale que separava o Morro de Santo Antonio do Monte de Pedro Dias.



Os Arcos, com a amostra do casario setecentista que os cercavam no início dêste século. Desenho de Israel Cisneiros sôbre fotografia do Arquivo Malta, a melhor coleção de flagrantes do Rio no começo da atual centúria

Entrevista com o engenheiro Armando Madeira

— E quando surgiu a denominação do Senado?

— Os moradores da rua do Lavradio, em 1789, e seus vizinhos da São Lourenço, haviam requerido ao Senado da Câmara contra a resistência de um proprietário de chácara que se opunha ao prolongamento do beco da Barreira de Santo Antonio, sendo atendidos pela corporação, que, usando de energia, acabou pela provisão de 21 de agôsto de 1792, com a resistência, abrindo-se a rua, paralela a Visconde do Rio Branco, que vai, em nossos dias, de Pedro Primeiro a Riachuelo. Essa rua chamaram-na por gratidão Senado e o nome passou para a barreira do monte que a orlava pelo sul, da barreira, implantando-se em tôda a elevação.

CONTEMPORANEO DO MORRO DA MANGUEIRA

Portanto o topônimo **Morro do Senado** vem do tempo em que começava o arrasamento do Morro da Mangueira, para aterro da Lagôa do Boqueirão, dando nascimento ao bairro da Lapa e ao Passeio Público.

Na planta da cidade, feita em 1794 por ordem do Conde de Rezende, vice-rei do Estado do Brasil, o monte ainda está como Pedro Dias, destacando-se nitidamente os traçados da rua dêste jornal, e da rua dos Inválidos, não figurando mais o contorno da Lagôa da Sentinela.

O engenheiro Madeira tem como certa a data de 1792 para o aparecimento da rua do Senado em substituição a Beco da Barreira de Santo Antonio:

— Ela se estendia, então, da rua do Espirito Santo (hoje Pedro I) à rua de São Lourenço. Em 1812, já no Brasil Reino, seus moradores requereram o prolongamento até à rua Formosa (General Caldwell da atualidade), avanço que foi obtido aos poucos, à custa de excavações e desmoronamentos na Barreira do Senado, a orla norte do antigo monte de Pedro Dias. Estando já dissecada a Lagôa da Sentinela, o aterro era levado para recuperar o extremo oriental do antigo Saco de São Diogo, assim convertendo-se em Campo de Santana. Trinta anos mais tarde, surgiu proposta ao legislativo local, na qual se verifica o desaparecimento do topônimo **Monte de Pedro Dias**. Estava ela assim redigida: **Proponho q. se pouha em arrematação o serviço do desmoronamento do morro de abertura da Rua do Senado. Sala das Sessões aos 11 de Janeiro de 1842. (a) Moura. Foi unanimemente aprovada. R. 11 de jan. de 1842.**

O PERIGO DA EROSAO

Prosseguiu o distinto topógrafo:

— Em 5 de outubro de 1850 o chefe de policia, conselheiro Antonio Simoens da Silva, oficiou ao presidente da Câmara Municipal insistindo pela demolição do **morro da rua do Senado**, tal a maneira pela qual a erosão das barreiras ameaçava os lares vizinhos, aproveitando-se o barro para aterrar e nivelar o Campo de Santana. Em 1866 a seção alta da rua do Senado continuava atravancada pelo lobulo noroeste do monte, donde o contrato de desmonte daquela parte celebrado, em abril, com o empreiteiro Vicente Rodrigues. Em março de 1879 foi concedido, por decreto, ao dr. Possidonio de Carvalho Moreira autorização para arrasar o Morro do Senado e aterrar os pântanos da cidade, alinhados do Campo de Santana à Bica dos Marinhos, zona hoje marcada pela Ponte dos Marinheiros.

Possidônio associou-se ao dr. Luiz Raphael Vieira Souto, que transferiu o privilégio ao Banco Aliança, a seguir organizando-se a Emprêsa Industrial de Melhoramentos no Brasil, na qual se destacou um batalhão de operosos engenheiros, chefiados pelo admirável Paulo de Frontin. Os aterros, com o desmanchar do morro, tomaram tal incremento que, na planície recuperada, surgiu a manta do casario urbano conhecida por Cidade Nova. Em agôsto de 1892 Frontin, como sempre acelerando as empreitadas em que se metia para benefício da população carioca, requereu licença para construir uma linha férrea provisória a fim de que, sôbre trilhos, a argila do desmonte chegasse mais depressa aos paúes destinados à recuperação. A ferrovia partia da rua do Senado, seguindo Riachuelo, Conde d'Eu (hoje Frei Caneca), São Leopoldo, Dona Laura, Visconde de Itauna, Senador Euzebio, Ponte dos Marinheiros e Praia Formosa, onde o aterro acabou com a reentrância da costa conhecida por Saco do Alferes.

ESPLANADA DO SENADO

Detalhou o dr. Madeira:

— Na alvorada da grande presidência Rodrigues Alves continuava a operosidade da Emprêsa Industrial de Melhoramentos, em labores que receberam decidida cooperação do imortal prefeito Pereira Passos. Frontin, como presidente da Comissão de Abertura da Avenida Central, os Bicalhos na Comissão de Obras do Pôrto Novo, redobraram de atividade, de modo que, ao encerrar-se, a 15 de novembro de 1906, o inesquecivel quadriênio, as avenidas Gomes Freire e Mem de Sá, e a Praça dos Governadores (atualmente João Pessoa), abriam-se ao público em sitios tomados ao monte e terriveis **Cabeças de Pôrco**, estalagens da mais sórdida promiscuidade. A Avenida Mem de Sá parava no cruzamento de Inválidos e Rezende, diante da **Barreira do Senado**, pois embora a orla do morro recuasse, ainda êle se alçava com dois têrços do vulto antigo!

Concluiu nosso competente informante:

— A Comissão das Obras do Pôrto, resolvendo prosseguir nos aterros iniciados no Saco do Alferes, devorou aqueles dois têrços de modo que, em março de 1919, a Prefeitura recebia as atuais avenidas Rodrigues Alves e Francisco Bicalho, orladas de cais, mais arruado transverso, ao norte da crista gnaissica Conceição Pinto-São Diogo, enquanto na Esplanada resultante do total arrasamento do morro do Senado riscavam-se o prolongamento de Mem de Sá, a Avenida Henrique Valadares, as ruas Ubaldino do Amaral, Carlos Sampaio, Conselheiro Josino, Tenente Possolo, Washington Luiz e Carlos de Carvalho, mais a Praça da Cruz Vermelha.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N. 919 — SEXTA-FEIRA — 26 DE DEZEMBRO DE 1952

Pereira Passos alterou a fisionomia colonial da cidade

NINGUÉM poderá compreender a história moderna do Distrito Federal sem estudar a administração de Pereira Passos, quando prefeito, na época do govêrno de Rodrigues Alves. Pelo carater revolucionário, sua obra teve um significado especial. Foi êle o autor da transformação de uma cidade colonial em capital moderna, desafiando os potentados do poder econômico de sua época. Amparado pelo presidente Rodrigues Alves, Pereira Passos pôde realizar uma obra que é um marco da revolução do Rio.

Raimundo de Ataide

O escritor e jornalista Raymundo Austregésilo de Athayde, em seu livro "Pereira Passos, reformador do Rio de Janeiro", analisa essa fase da história carioca mostrando, como um reporter, o que Passos teve de enfrentar para conseguir êxito, para que o Rio fosse a cidade moderna que é hoje. Dêste livro tiramos os seguintes trechos que traduzem o espirito da época e a luta contra o atraso, a rotina que o Reformador teve de sustentar até à vitória completa.

* * *

"O primeiro motivo de agitação politica, se assim considerarmos, provocado pelo govêrno Rodrigues Alves, foi quando se tratou da nomeação do prefeito que traria a incumbência de reformar a cidade do Rio de Janeiro. Isso porque Pereira Passos, que fôra indicado para tão notável cometimento, fizera exigências e impusera condições. Caboclo esperto, conhecedor das manhas do arraial a que iria servir, Passos mune-se precavidamente com as armas que lhe dariam a vitória desejada. Exige concessões especiais. A isso os oposicionistas falsamente chamam de ditadura. Ditadura é govêrno sem leis, e o que Passos justamente pediu ao govêrno foi uma lei que reorganizasse o Distrito Federal e dispensasse por algum tempo os inoperantes edis, instalados comodamente no Conselho Municipal. Sim. Seria de todo impossivel alguém realizar uma obra tão complexa e ampla como a que se fêz na Prefeitura dos fins de 1902 a 1906, tendo para perturbar os trabalhos as gralhas irrequietas que opinavam no govêrno da cidade. Êsse era o pensamento de Pereira Passos. A atitude firme do candidato a prefeito irritou muito os politicos. Na Câmara e no Senado, as discussões chegaram ao auge. Os corifeus intempestivos de um liberalismo que nada significava aproveitam a oportunidade para aparecerem na tribuna das duas casas do Congresso, como defensores da Constituição e do regime republicano, já nessa ocasião tido como perdido, por êles mesmos. Assim, as me-

(Conclui na 4a.)

Paróquia - centro de educação popular

Professôra MARIA JUNQUEIRA SCHMIDT, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

A VIDA de paróquia, no Rio de Janeiro, vem evoluindo ràpidamente, no sentido de proporcionar à massa popular não só um culto cristão atraente e impregnado de dinamismo, mas também um ensino, ensino religioso e ensino profano. O vigário não é mais, em muitos casos, só o pastor dos fiéis; é também o missionário que sai em busca dos infiéis, daqueles que não conhecem o caminho da Igreja. Missionário que sabe congregar os militantes numa linha de frente coesa, imbuidos de espirito evangélico, seguros na doutrina e ágeis no emprêgo das técnicas modernas do apostolado, para, em seguida, lançá-los na "terra de ninguém", no seio dos indiferentes, e até mesmo nos redutos do pensamento hostil, do combate sistemático, do ataque esclarecido.

A paróquia está, pois, se tornando comunidade, com os seus agrupamentos especializados sua ação social multiforme, com a distribuição de seus benefícios, organizada em bases racionais.

Ali se acotovelam, com simplicidade e caridade, as diversas classes sociais, reproduzindo o quadro da primitiva Igreja, em que os cristãos se chamavam de "irmãos" uns aos outros, e realmente o eram, pois que só tinham "um coração e uma alma"; pelos pagãos eram identificados, aliás, não porque pertencessem a determinado meio, mas porque se amavam no amor de um mesmo Deus!

O BAIRRO COMO UNIDADE

A vitalidade das paróquias assim renovadas origina-se na arte do pároco de fazer render os valores humanos, de estimular a educação do seu bairro por meio de cursos práticos de utilidade evidente e de programas de recreação, bem como através dos teatros, das prédicas e das cerimônias religiosas. Os cursos de alfabetização e de costura, por exemplo, motivam a frequência à Igreja de elementos dela afastados. Sessões de cinema e de teatro bem como os ambulatórios são igualmente apêlos indistintos que encontram calorosa acolhida. As próprias quermesses têm evoluido de maneira surpreendente: são hoje festas populares fascinantes, utilizando meios modernos para impressionar a imaginação e divertir a mente. Desperta-se hoje, nos bairros, o senso de solidariedade com as obras paroquiais; atente-se, por exemplo, no sentido que vem tomando a coleta, considerada não mais como esmola, mas como contribuição necessaria e obrigatória do cristão praticante para a manutenção do culto.

O pároco procura delegar parte das suas funções administrativas a uma secretária, de modo a valorizar seu tempo num ministerio de direção de almas e de organização de grupos de trabalho. Como diz o cônego Cardijn, cumpre ao vigário congregar o laicato em torno de si, tornando-se o animador de suas iniciativas, a fim de alargar constantemente as fronteiras do seu redil.

ORGANIZAÇÃO DO LAICATO

O apostolado dos leigos não é mais atividade voluntaria facultativa, é realmente uma obrigação moral, uma missão. Êsse novo dever, esclarece-o esplendidamente o filme "Dieu a besoin des hommes", cuja conclusão não é outra senão a de que estamos vivendo a "hora do laicato católico". Foi dentro dêsse espirito que Jacques Rivière escreveu esta prece que deve encher de remorsos o praticante individualista: "Seigneur", diz êle referindo-se aos descrentes, **pour les juger, tenez compte du bien que je ne leur ai pas fait**".

Foi na manhã de Páscoa que o Santo Padre expressou o grande voto que vem confirmar a missão atual dos leigos, em face da crescente descristianização do mundo:

"Desejaríamos", disse Pio XII, "ver surgir legiões imensas de apóstolos, semelhantes às que a Igreja conheceu nos seus primórdios. Ao lado dos sacerdotes, que haja também um exército de leigos".

MENTALIDADE COLETIVA

Aos párocos como aos leigos a tarefa da evangelização moderna se apresenta complexa, pois o ritmo acelerado da evolução das massas exige metodos flexiveis. A par da salvação individual das almas, há o problema da coletividade. A mentalidade popular é essencialmente coletiva; gente da massa não se converterá, pois, e não se conservará cristã, a não ser em coletividade. Eis porque, em França, nos "Foyers de Charité", — fundação caracteristicamente de apostolado comunitário —, há um retiro mensal para o patrão com os seus operários, a fim de que as conversações sejam facilitadas, e conservado o fervor, por meio de exercicios espirituais em comum nas fábricas, sob a orientação do patrão que tiver aceito a função de guia espiritual dos seus subordinados.

A atitude do apóstolo leigo que trabalha na paróquia de vanguarda, deve ser a de acolhimento sem distinção de crença ou de situação social, de tolerância infinita, de compreensão carinhosa. E' ainda, a exemplo do pároco, a de um missionário que sai do seu conforto para descobrir o "infiel", levando-lhe a mensagem e o chamamento evangélicos. E' assim que se tornará fiel à observância do preceito estatuido pelo Santo Padre:

"Penetrai, como portadores da Vida, em todo lugar em que o Cristo tem o direito de penetrar. Abri largamente os braços para acolher todo aquele que vier a vós".

Paróquia, centro de educação popular, é o fenômeno animador que registramos na vida da nossa metrópole, — centro onde se registra intenso intercâmbio de idéias e de aspirações e onde se retemperam os ânimos para a reação à decadência da fé e dos costumes, — centro em que o trabalho comunitário visa atingir a coletividade paganizada, suscitando, no seio das massas, lideres qualificados, que saibam falar a sua linguagem, e possam assim preparar as vias para o Reino do Senhor.

A NOSSA CIDADE

Assuntos de interêsse documental e crítico nos Suplementos anteriores:

Dia 23:

— *Os Quatro Rios* — Artigo de AFFONSO VARZEA

— *A Cidade na Planície* — Reportagem de ARIOSTO BERNA

— *Primórdios da Iluminação do Rio de Janeiro* — Artigo de CHARLES J. DUNLOP

— *Movimento Universitário Carioca* — Artigo de AMÉRICO VALÉRIO FILHO

— *Uma nova denominação para a Capital do Brasil* — Estudo de BARBOSA RODRIGUES JUNIOR

— *A rua do Ouvidor* — Deliciosa crônica de FRANÇA JUNIOR

Ontem:

— *Na Ceia de Frei Sampaio* — Crônica de ARIOSTO BERNA

— *Bondes* — Saboroso flagrante de FRANÇA JUNIOR

— *A Flora do Rio e os Jardins Cariocas* — Estudo do prof. LUIZ EMYGDIO DE MELLO FILHO

— *Copacabana em Prosa e Verso* — Artigo de ROBERTO MACEDO

— *A evolução dos meios de transporte* — Estudo de CÂNDIDO R. VIEIRA

— *Clima do Rio de Janeiro* — Análise do prof. JUNQUEIRA SCHMIDT

— *Batalha Pela Água desde o Início* — Artigo de AFFONSO VARZEA

Paróquias do Rio

GLORIA

O DECRETO legislativo n. 13 de 9 de agôsto de 1834 criou a freguesia da Glória, desmembrando-a da de São José, e o de 30 de outubro do mesmo ano marcou-lhe os limites.

A matriz da freguesia da Glória funcionou provisòriamente desde época remota em uma capela, pertencente ao juiz de paz Antônio Joaquim Pereira de Velasco, consagrada à Senhora dos Prazeres e sita na chácara dêsse cidadão, à rua das Laranjeiras, esquina da rua Pereira da Silva.

Reconhecendo a Irmandade do Sacramento da Glória, fundada antes de 1720, que o edifício era de dimensões acanhadas, comprou, em 4 de abril de 1835, uma capela, que havia sido erguida, em 1720, na face meridional do largo do Machado, e que reconstruida em 1818 pela rainha Carlota Joaquina, residente na casa próxima, passara a ser do domínio de Antônio José de Castro. Nesta capela estêve a matriz desde 1835 até 1837.

Mais tarde, foi resolvida a construção de templo mais vasto, e, em sessão de 23 de abril de 1837, autorizou a Irmandade a aquisição de um terreno situado com frente para o largo do Machado, hoje Praça Duque de Caxias, e para a rua das Laranjeiras, onde podia ser levantada a igreja paroquial.

Pelo decreto n. 99 de 28 de abril de 1840 foi autorizada a Câmara Municipal a levar a efeito a convenção por ela celebrada sôbre o terreno do largo do Machado, onde pretendia edificar a matriz.

Depois de várias outras peripécias sôbre a venda do terreno e de obter a concessão de cinco loterias, por decreto de 20 de outubro de 1837, determinou a Irmandade que em 18 de julho de 1842 se lançasse a primeira pedra do novo templo, fato êsse que se realizou nesse dia, com as cerimônias do estilo, em presença do Imperador, do bispo e da Irmandade, celebrando-se na ocasião a festa do Sacramento.

Levantadas as paredes da capela-mor e construidas acomodações provisórias para a colocação de dois altares, trasladaram-se para ali as imagens em 5 de abril de 1856. Para isolar a igreja dos prédios circunvizinhos na parte posterior fôra efetuada em 6 de outubro de 1847 a compra de sete braças de terreno.

Prosseguiram as obras lentamente e, por falta de recursos, a Irmandade as suspendeu em 1864. Em 1868 foi dado rapido impulso à construção do templo, e em 6 de outubro de 1872 abriu o novo edifício suas portas com a festa da padroeira.

A matriz da Glória está situada na face ocidental da praça, que desde 29 de novembro de 1869 mudou a denominação de largo do Machado para a de praça Duque de Caxias.

Dos templos católicos da freguesia da Glória o que mais atenção merece é o de Nossa Senhora da Glória, no morro do mesmo nome.

A Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro foi a princípio uma pequena ermida, levantada em 1671 por Antônio Caminha. Ficavam-lhe na parte posterior, algumas casas para romeiros, e como não tivesse patrimônio fêz doação do outeiro o dr. Cláudio Gurgel do Amaral, em 20 de junho de 1699, à confraria ali instituida. Com o correr do tempo, necessitando de concertos, foi reconstruída em 1714.

A festa da padroeira realizava-se e ainda hoje se realiza anualmente a 15 de agôsto com grande pompa.

Nos últimos anos do vice-reinado a festa da Glória era uma comemoração popular, e de 1808 em diante mais esplendor teve esta solenidade religiosa.

Nos tempos de D. Pedro I, diz o dr. Mello Moraes Filho nas suas Festas e tradições populares do Brasil, "as festas da Glória eram ofuscantes de brilho pelo lado religioso, de grandeza desusada como pompa exterior, e de verdadeiro caráter principesco, como conclusão aristocrática. Oficiavam bispos, pregavam oradores célebres, as missas eram de compositores da estatura de Pedro Teixeira, José Maurício e Marcos Portugal... Em anos mais felizes do segundo reinado a festa tinha sentimento próprio, afinado pelo diapasão das tendências devotas e nacionais. A crença popu-

(Conclui na 4a.)

2.º Caderno

ORGANIZAÇÕES NOVO MUNDO

vem desejar aos distintos clientes e amigos



Boas Festas e Feliz Ano Novo

Rua do Ouvidor, 71 - Rua do Carmo, 65, 67

Agência: Rua Figueiredo Magalhães, 22

AS ARTES PLASTICAS EM 52

O ANO de 1952 foi fértil para as artes visuais. Ao lado da habitual chuama de exposiçõezinhas sem significação, da Colméia dos Pintores do Brasil e até de um Salão Rural de Belas Artes, houve o fato de maior significação: a inauguração do Museu de Arte Moderna.

Éste, mercê da capacidade de trabalho da sra. Niomar Moniz Sodré, seu diretor executivo, deu novo impulso às atividades artísticas do Rio, impulso êsse que ainda vem da Bienal de S. Paulo.

PELEJA

O signo do ano foi o recrudescimento da batalha entre abstracionistas e figurativos, ficando os primeiros com a iniciativa do ataque, que visa principalmente Di Cavalcanti e Portinari. Enquanto isso, ambos contrataram rendosos painéis. Portinari, que terminou e expôs sua "Chegada de D. João VI à Bahia", vai fazer também fabulosas (no tamanho, pelo menos) decorações para a ONU.

Por duas vêzes, as coisas estiveram feias. A primeira, numa homenagem ao poeta Manuel Bandeira, quase degenerada em



UMA GRAVURA DE GOYA

pancadaria. Outra, promovida pela Difusão Cultural da Prefeitura, no ambiente mais contraindicado do mundo: uma exposição póstuma de Manoel Madruga.

CURIOSIDADES

Por falar no Departamento de Difusão Cultural, seu diretor, sr. Celso Kelly, foi acusado de querer açambarcar as atividades artísticas do Rio, principalmente sonegando André Lhote aos artistas.

Dois episódios cômicos foram o roubo de quadros do Museu de Budapest, autêntico filme policial de mau gôsto, e o Salão Livre, formado pelos recusados do LVII Salão Nacional de Belas Artes, distante do "Salon des Refusés" como a constelação de Hércules.

ARTE SACRA

Teve grande repercussão, mudando as discussões do estilo, a Instrução do Santo Ofício sôbre arte sacra, dirigido de preferência à chamada arte moderna. A Igreja que Sérgio Bernardes projetou para S. Paulo estava dentro das normas aprovadas pelo Vaticano, pois obteve aprovação da comissão julgadora, em que pesou a opinião do clero.

Em entrevista que o "Jornal de Letras" transcreveu, o padre Couturier, autoridade em arte sacra moderna, aplaudiu a Instrução e profligou a "arte dos santeiros", que nós, no Rio, chamamos "arte da Casa Sucena".

FORA DAQUI

Parte da Bienal de S. Paulo foi exibida em Belo Horizonte, onde há um movimento promissor. Como há também em Florianópolis, Cataguazes, Resende e Araraquara. Em S. Paulo, então, nem se pode falar. Seus dois museus e seu movimento constante puseram a cidade na vanguarda artística do país. Foi muito boa, lá, a mostra de Burle Marx.

SEMANA DE ARTE MODERNA

Foi comemorada de tôdas as maneiras possíveis a passagem do 30° aniversário da Semana de Arte Moderna. O Museu do Rio, inaugurado a 15 de janeiro com os prêmios da Bienal, tomou parte nas comemorações, oferecendo ao público a Exposição de Artistas Brasileiros, que valeu a Yllen Kerr uma viagem à Europa.

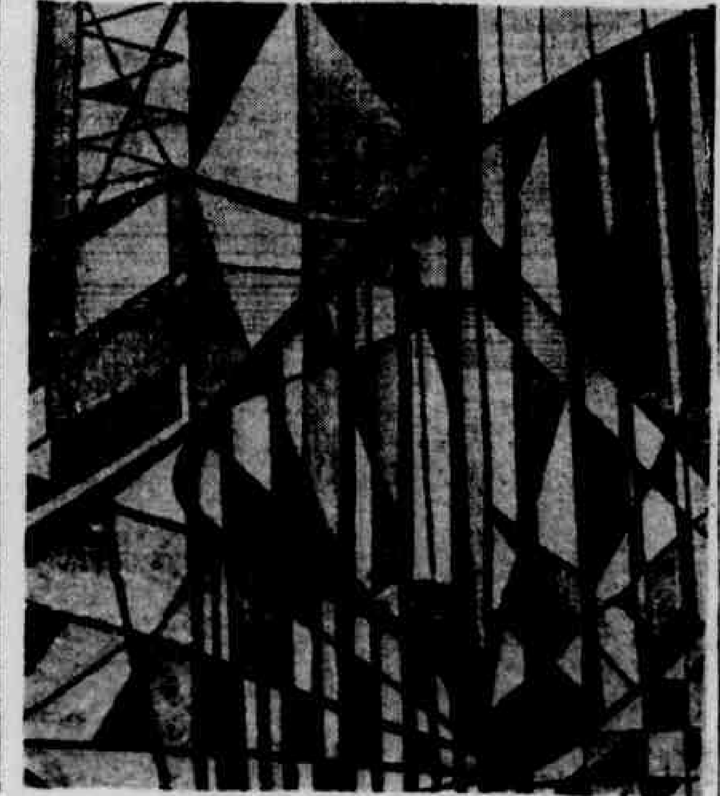
OUTROS FATOS

Foram realizadas visitas-conferências a museus, igrejas e galerias, a cargo de críticos e professôres, entre os quais Flávio de Aquino. O concurso para catedrático da Escola Nacional de Belas Artes, em que Carlos Flexa Ribeiro venceu Mário Pedrosa, só não foi o mais célebre do ano porque aconteceu o caso Júlio Bareta-Euríalo Canabrava.

Houve ainda a separação dos Salões, acadêmicos para cá, modernos para lá, e a publicação de "As Artes Plásticas no Brasil", iniciativa da "Sul América" e do "Lar Brasileiro", supervisionada por Rodrigo Melo Franco de Andrade. E não se podem esquecer os cenários que Santa Rosa executou para o bailado "Salamanca do Jarau", de Luís Cosme.

GALERIA DO I.B.E.U.

Quantitativamente — e quase sempre qualitativamente —, apresentou magníficos resultados o trabalho do Instituto Brasil-Estados Unidos. Apresentou as gravuras de artistas norte-americanos (os da Bienal e outros que lá não estiveram); o jovem artista italiano Paolo Rissone; a surda-muda Dea Campos, estranha revelação; o argentino Manuel Zurrilla e a esplêndida Minna Citron; a mostra de motivos brasileiros, com Polly McDonell, Edson Mota, Olga May, Pancetti, Bandeira, Guignard, Iberê Camargo, Frank Schaeffer e Heitor dos Prazeres; a "rentrée" de Polly McDonell, que andava trabalhando em silêncio; as fotografias artísticas de Sascha Harnisch, Alan Fisher, José Medeiros, Edi Novarro e Jean Manzon; Toivo Sunir, o solitário finlandês de Resende, que atingiu sòzinho o abstracionismo, partindo do cromo inócuo; a exposição focalizando crianças, em homenagem à Semana da Criança; e ainda Misabel e Zélia Salgado.



Um desenho de Lygia Clark

RETROSPECTIVAS

1952 viu também 3 retrospectivas de significação para a tradição plástica brasileira: a do fluminense Antônio Parreiras (em Quitandinha), a de Henrique Oswald e a dos irmãos Bernardelli.

SALÕES

Em maio, realizou-se o I Salão de Arte Moderna, cabendo a Inimá de Paula e Marcelo Grassmann os prêmios de viagem ao estrangeiro, prêmios, respectivamente, de pintura e gravura.

Três meses depois, veio o LVII Salão Nacional de Belas Artes, provocando o episódio grotesco do I Salão Livre, "Salon des Refusés" em versão subacadêmica.

INDIVIDUAIS

Grassmann expôs gravuras no Ministério da Educação, sem o tratamento que merecia, mas com boa recepção. Também gravuras mostrou o veterano Oswaldo Goeldi, na Galeria Tenreiro, com êxito em todos os sentidos, inclusive financeiro. E ainda gravuras foi o que Iberê Camargo expôs no saguão da Biblioteca Nacional.

A exposição de Eduardo Loeffler foi de pintura e cenários. Lígia Clark atraiu as atenções para sua mostra do Ministério da Educação, assim como Karl-Heinz Hansen, no Museu de Belas Artes.

A retrospectiva de Cícero Dias foi um caso à parte, dividindo as opiniões e causando discussões das mais vivas.

EXPOSIÇÕES INFANTIS

A Escolinha de Arte do Brasil, sob a direção de Augusto Rodrigues (que organizou um Curso de História da Arte, como o que o professor Flexa Ribeiro deu no Instituto Municipal de Belas Artes), reuniu trabalhos de 41 escolas infantis, do Brasil todo, com 1.500 quadros.

E ainda está aberta a exposição dos alunos de Ivan Serpa — 120 trabalhos de 50 crianças, entre 3 e 14 anos —, inaugurada juntamente com a mostra de fotografias de Arnoud Mandello, no Museu de Arte Moderna.

VELHOS MESTRES

Uma exposição de gravuras de Goya foi montada no Museu de Arte Moderna, com êxito talvez acima do esperado. Houve, a propósito, um ciclo de conferências, no Ministério da Educação.

Comemorando o V Centenário de Leonardo da Vinci, foi organizada uma pequena mostra de trabalhos seus, no Salão Assírio, com ótima repercussão nos círculos artísticos e na imprensa.

MUSEU DE ARTE MODERNA

Além das iniciativas citadas, o Museu de Arte Moderna ofereceu uma exposição de tapeçarias francesas, antes apresentada no Copacabana Palace, fazendo furor os trabalhos de Lurçat e outros mestres.

A Exposição de Arquitetura Brasileira, que a sra. Carmen Portinho organizou, foi plenamente vitoriosa e ficou de correr mundo. Além disso, o Museu vem mantendo 3 cursos, todos com uma producão estimável: de Ivan Serpa, Margaret Spence e Milton Goldring.

PRESENÇA DA NORUEGA

Da Noruega nos veio uma expressiva exposição de pintura e gravura, montada no Ministério da Educação. Depois as gravuras foram expostas, em separado, na Faculdade Nacional de Arquitetura, onde Goeldi as apresentou com uma conferência, infelizmente de fraca assistência.

O EPISÓDIO LHOTE

O pintor francês André Lhote, por iniciativa da Difusão Cultural da Prefeitura e sob o guante do sr. Celso Kelly, veio ao Rio, onde expôs, fêz conferências e deu aulas. Impressionantemente, no atelier do sr. Manoel Santiago.

Inculcou-se como um dos criadores do abstracionismo, com protestos de Ivan Serpa, veiculados na defunta revista "Comício", a defunta mais simpática de 52.

SAPS, COMUNISTAS E SILVEIRA SAMPAIO

No III Salão de Naturezas Mortas, do SAPS, Lasar Segall obteve o primeiro prêmio, que também foi o primeiro de sua longa e útil vida.

Na Livraria Independência, dos comunistas James Amado e Carlos Scliar, houve uma exposição de pintura e cerâmica, em que tomaram parte Clóvis Graciano, Rebolo Gonsales, Quirino Campofiorito, Iberê Camargo (por que?), Inimá de Paula, José Morais e outros.

E, no Teatro de Bôlso, em Ipanema, Silveira Sampaio e o "Jornal de Letras" organizaram um "Forum", em que tem havido exposições, palestras e debates.

A SAFRA

Como se vê, dêste rápido balanço, a safra foi grande. Em qualidade também esteve boa. Que continue a crescer.



Chegada de D. João VI à Bahia. Painel de Portinari

ASPECTO DA ASSISTENCIA SOCIAL NO RIO EM 1952

Na L.B.A., no S.A.M., na S.O.S., na A.S.A., na Fundação Leão XIII, no Juizado de Menores, na Delegacia de Menores, no Albergue da Boa Vontade, no Departamento Nacional de Imigração, na Biblioteca Infantil Carlos Alberto e em cêrca de 1.500 outras instituições sociais

ELPIDIO REIS
(Assistente Social da TRIBUNA DA IMPRENSA)

EM 1952 aumentou o número de desajustados sociais no Distrito Federal.

Complexas e múltiplas são as causas dos desajustamentos: vão desde a crescente dificuldade de vida à deficiência dos recursos sociais da nossa comunidade.

Os problemas e as deficiências da sociedade criam ou agravam os problemas e as deficiências de indivíduos ou de família. E quanto mais insuficientes forem os recursos da comunidade, ou quanto mais inadequado fôr o ambiente social em relação às reais exigências da natureza humana e às necessidades quotidianas das criaturas, maior será o número daqueles que se desajustam, vencidos pelas vicissitudes da vida.

O êxodo rural, a falta de moradia, de escolas, de leitos em sanatórios ou hospitais, de dinheiro para medicamentos, de habilitação profissional, de estabilidade de família, e dezenas de outros problemas, aí estão à espera de melhores dias.

As instituições sociais do Rio, embora cresçam em número e capacidade de atendimento, encontram constantemente aumentadas as suas dificuldades: as públicas porque se afundam cada vez mais numa burocracia improdutiva e as particulares porque nem sempre recebem a indispensável ajuda do Estado.



Do "Pau de Arara" para o Albergue da Boa Vontade, eis o primeiro caminho de muitos nordestinos

Umas e outras, salvo raras exceções, continuam adotando os mesmos métodos pedagógico-sociais antiquados e obsoletos.

Por isso, nunca se viu como neste ano, tantas filas de necessitados diante de tôdas as instituições sociais.

NA LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA

A Comissão Central da LBA, fiel ao seu programa de amparo à maternidade e à infância, gastou neste ano maiores verbas assistenciais, isso porque aumentou o número de seus assistidos.

O seu Setor de Assistência à Família, órgão que trabalha de acôrdo com a técnica do Serviço Social, despendeu com auxílios, de janeiro a novembro, Cr$ 929.812,00; pelos 6 postos médicos da instituição passaram 210.017 pessoas, recebendo em medicamentos (104.040 receitas aviadas) Cr$ 2.141.939,00.

Gastou a LBA Cr$ 6.514.868,40 com a internação de 945 tuberculosos em diferentes sanatórios; manteve 1.288 crianças em 30 estabelecimentos de ensino, atingindo as mensalidades o total de Cr$ 4.634.759,00; distribuiu Cr$ 5.286.700,00 em subvenções e 44 obras alheias e gastou Cr$ 1.442.401,40 com as 3 obras próprias que possui.

A criação, no andar térreo da sede, de três dependências tipo "box", para atendimento dos assistidos, trouxe grande melhoria para os serviços assistenciais.

A Agência de Empregos, que funcionava na sede, foi desmembrada ficando cada Agência do Setor de Assistência à Família, na Gávea, no Rocha e no Realengo, encarregada de desenvolver os trabalhos relativos à primeira, dentro de sua área de atividades.

Em lares substitutos (colocação familiar) foram mantidas 50 crianças.

Instalou ainda a LBA um completo serviço de Raio X, na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, para atendimento de seus assistidos.

Inaugurou um Pôsto de Puericultura em Irajá e remodelou o Ambulatório da Gávea.

A Procuradoria Geral da LBA aumentou muito, neste ano, os seus trabalhos de assistência jurídica, através de seu Serviço Contecioso e de Registro Civil.

NO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA A MENORES

O SAM neste ano aumentou a sua capacidade de internação (13.620 menores) graças à criação de mais algumas escolas pertencentes ao Serviço e à ampliação da rêde de estabelecimentos particulares que recebem menores mediante pagamento "per capita". Estas atingiram, em 1952, espalhadas por quase todos os Estados, a 98.

Dentre as obras próprias que o SAM criou neste ano, destacam-se: Escola São Judas Tadeu, Creche São Francisco, mais uma Casa do Menor Trabalhador, nesta capital, Escola São João Batista, em Itaboraí, Estado do Rio, e Escola Salgado Filho, em Valença, também no Estado do Rio.

A desejada e esperada reforma administrativa, porém, de que tanto o SAM necessita, não teve andamento êste ano.

No fim de 1951, em reportagem semelhante a esta, escrevemos:

"De acôrdo. E' intenção do Govêrno enviar ao Congresso Nacional projeto de lei atinente à matéria". Esse foi o despacho que o presidente da República deu ao projeto de reforma do SAM, elaborado pelo padre João Pedron, atual diretor dêsse órgão de assistência a menores.

O padre Pedron está empenhado nessa reforma, sem o que — afirma — o SAM continuará a ser o SAM de sempre. Tem confiança que conseguirá".

Mas não conseguiu, embora se reconheça seu esfôrço nesse sentido.

Ao que se sabe, o projeto de reforma do S.A.M., com todo o "de acôrdo" do Presidente da República, está engavetado no Ministério da Justiça.

NA S.O.S.

A conhecida S.O.S. (Serviço de Obras Sociais) que trabalha sob o lema "Sejamos bons e tudo será bom", teve em 1952 o seguinte movimento:

Gastou Cr$ 3.721.149,10 e atendeu a 21.300 pessoas necessitadas, das quais 2.832 eram doentes e se trataram nos ambulatórios da instituição, 487 foram hospitalizados, 2.987 fizeram tratamento odontológico, 10.280 receberam refeições, ... 1.051 obtiveram emprêgo, 1.158 conseguiram passagens para os Estados e 1.487 receberam peças de roupas.

Dentre os muitos outros benefícios que a S.O.S. prestou, destacamos ainda o fornecimento de 48.596 quilos de gêneros alimentícios e 93.911 litros de leite (em colaboração com a L.B.A.), 234.594 merendas, recursos para pagamento de 227 aluguéis, material para 11 barracos, 7 máquinas de costura, 5 camas, 4 colchões, 20.385 doses de remédios, internação e abrigo para 631 crianças, etc.

NA AÇÃO SOCIAL

O lema da A.S.A. é: "Unir sem unificar, coordenar sem absorver, agrupar sem confundir".

Inspirada nessas palavras de Pio XI, a A.S.A., que é órgão de estudo, execução e divulgação da Doutrina Social Católica na Arquidiocese do Rio de Janeiro, no tocante às atividades sociais, desenvolveu seu principal programa através do Centro de Estudos — departamento especializado em assuntos sociais — realizando cursos sôbre: "Doenças Nervosas e Mentais na Adolescência", "O casamento e seu estudo", "Para noivas", "Formando para a vida" (para internadas em educandários), "Crítica cinematográfica" (5 turmas com o total de 525 alunos, primeira realização no gênero no Brasil).

Fundou o Conselho de Organizações Sociais, integrado pelas Comissões de Menores, de Proteção aos Jovens, de Família, de Recreação — visando ao aprimoramento técnico e intercâmbio entre os mesmos.

Por intermédio ainda do Centro de Estudos e em colaboração com suas divisões especializadas, manteve a A.S.A. o programa "Dez Minutos de Ação Social" (Rádio Jornal do Brasil, às quartas-feiras, às 12,45 horas) e editou regularmente a revista "A.S.A.".

Através da Divisão de Atividades Paroquiais promoveu reuniões, manteve 121 cursos de alfabetização de adultos com 2.894 matrículas e realizou cursos para empregadores e empregados e sôbre recreação infantil, tanto hospitalar como paroquial.

NA FUNDAÇÃO LEÃO XIII

DESENVOLVENDO seus trabalhos assistenciais através de 6 centros e duas agências, prestou a Fundação Leão XIII — órgão de colaboração entre a Igreja e a Prefeitura — assistência médica, jurídica, religiosa, recreativa, dentária, farmacêutica, educacional, à população de 40 favelas.

Dentre os dados de seu movimento, destacamos: 37.711 visitas domiciliares realizadas pela Divisão de Serviço Social; 4.796 casos resolvidos pelo Serviço Jurídico; 70 casamentos, 1.016 registros de nascimento; distribuição de 849 kg de gêneros alimentícios; 26.405 refeições, 6.737 copos de leite, etc.

O Serviço religioso da Fundação registrou: frequência à Missa — 59.916 pessoas; frequência ao catecismo — 22.793; comunhão aos domingos — 12.283; confissões — 13.868, etc.

Para a realização de suas atividades contou a Fundação Leão XIII com a verba de 10 milhões de cruzeiros, votada pela Prefeitura.

NO JUIZADO DE MENORES

O JUIZADO de Menores, através de seu cartório do 1.° ofício (cível e administrativo) registrou: autorização para trabalhar — 2.180; autorização para viajar — 700; autorização para serviço militar e outros — 2.356; delegação de pátrio-poder — 134; destino de menores — 842; internações — 1.068; desligamentos — 894; guarda e responsabilidade — 319; tutelas — 177, etc.

O cartório do 2.° ofício (menores transviados) registrou: processos entrados — 896; menores internados — 384; sentenças — 414; liberdade vigiada — 228; guarda e responsabilidade — 408; investigações — 694.

O atual Juiz de Menores (substituto) dr. Valdir de Abreu, está exercendo severa e proveitosa fiscalização sôbre cinemas, teatros, rádios, televisão, fábricas, etc., com o fim de proteger a pessoa de menores contra espetáculos ou atividades que lhes são impróprios.

NA DELEGACIA DE MENORES

NOVAS reformas materiais conseguiu o delegado Eduardo Pereira da Costa para a Delegacia de Menores.

Tendo diminuido um pouco o número de fugas de menores dos colégios do S.A.M., diminuiu, consequentemente, o trabalho de captura exercido pela Delegacia, podendo assim intensificar outras atividades de sua alçada. A função da Delegacia foi êste ano bastante facilitada com a aquisição de quatro veículos: dois tintureiros e duas camionetes.

Dependendo do Juizo de Menores e do S.A.M., para encaminhamento de menores, teve ainda neste ano limitado a cinco o número de menores transviados que pôde enviar, por dia, ao Juizo. O número de menores abandonados, que no ano passado estêve limitado também a 5, neste ano subiu um pouco.

MORADIA E INTERNAÇÃO

AS três coisas que mais as pessoas pobres procuraram: moradia, internação para tuberculosos e internação para os filhos — estiveram dificílimas.

A severa fiscalização da Prefeitura, impedindo a construção de novos barracões, a extinção de algumas favelas, o preço altíssimo dos quartos das casas de cômodos, fizeram com que ambientes impróprios até para abrigo de animais, servissem de "moradia" para muita gente.

Os sanatórios para tuberculosos estiveram superlotados. Por isso, muitos doentes, não conseguindo vagas, morreram sem assistência.

Os educandários são poucos diante do número dos que necessitam de assistência educacional.

O ALBERGUE da Boa Vontade, obra da Prefeitura destinada a dar pouso aos que não dispõem de recursos para pagamento de hotel ou hospedaria, estêve sempre repleto.

Aumentando consideravelmente o número dos que vieram do interior para o Rio, sobretudo dos que abandonaram os campos por falta de assistência, e continuando o problema de moradia a agravar-se cada vez mais, é natural que o Albergue tenha sido para muitas famílias uma tábua de salvação.

Passaram por ali, de janeiro a novembro dêste ano, 5.358 pessoas, sendo 3.536 homens, 913 mulheres e 908 menores. O total de noites-dormidas atingiu a 86.919.

Receberam todos, como nos anos anteriores, além do teto: café com pão e manteiga — 91.943; mate com pão e manteiga — igual número; sopa — 46.718; mingau para crianças — 14.589.

EXODO URBANO

MILHARES de pessoas voltaram para o interior. Os motivos são sempre os mesmos. Uns porque não conseguiram emprêgo nem moradia no Rio, outros porque não conseguiram documentos para trabalhar, outros porque não se adaptaram à vida da cidade, outros porque adoeceram e não encontraram meios de tratamento — como acontece a tuberculosos que preferem voltar para junto da família — outros porque desejam simplesmente viver no interior, desiludidos com a "cidade maravilhosa".

O órgão assistencial que mais fornece passagens para o interior é o Departamento Nacional de Imigração do Ministério do Trabalho. Com a ajuda dêsse Departamento viajaram, de janeiro a 15 de novembro, 10.958 pessoas, sendo 5.373 por mar e 5.585 por terra.

OS ESTADOS

PARA S. Paulo viajaram 1.493 pessoas; para Pernambuco, 1.852; para Minas Gerais, 1.058; para o Ceará, 1.036; para a Bahia, 1.006; para o Paraná, 596; para o Estado do Rio, 588; para o Espírito Santo, 563; para a Paraíba, 496; para Alagoas, 465; para o Rio Grande do Norte, 460; para Sergipe, 376; para o Pará e Rio Grande do Sul, de 200 a 300; para o Amazonas, Maranhão e Mato Grosso, de 100 a 200; para Santa Catarina e Goiás, de 50 a 100.

NA BIBLIOTECA INFANTIL "CARLOS ALBERTO"

NASCIDA há dois anos, da saudade de um entezinho que viveu apenas 1 ano, 5 meses e 7 dias, a B.I.C.A. prestou, em 1952, grandes serviços à infância suburbana.

De janeiro a 15 de dezembro corrente inscreveu 965 leitores, atingindo o total de 2.399. Nesse mesmo período atendeu a 21.811 crianças, tendo emprestado 22.869 livros, o que dá a média diária de 95 e 100, respectivamente.

O acervo de livros, de 2.631 em 1951, subiu para 4.473, em 1952.

Mantém ainda a instituição uma escolinha de arte, com secções de pintura, modelagem e atividades manuais, tendo tomado parte na II Exposição Nacional de Arte Infantil, realizada em outubro no Ministério da Educação, além de ter organizado em abril a I Exposição de sua escolinha de arte, no "hall" da Câmara Municipal.

Receita em 1952: 133.289,60.

OUTRAS INSTITUIÇÕES

SOBE a 1.500 o número de outras instituições que neste ano trabalharam em benefício dos que necessitam de amparo social, médico, jurídico ou moral. Tôdas trabalharam por um ideal elevado. Por amor ao próximo. Muitas também por amor a Deus.

Para muita gente, uma casinha como esta, seria um palácio

BANCO NACIONAL DE DESCONTOS

(Sociedade Anônima)

RUA DA ALFANDEGA, 50



Capital e Reservas - Cr$ 75.000.000,00



TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

DESAIX
CIRURGIÃO-DENTISTA
Largo da Carioca, 5 — sala 318
Telefone 42-5951

Paróquias do Rio

CANDELARIA

A SEGUNDA freguesia do Rio de Janeiro foi a de Nossa Senhora da Candelária, estabelecida na Igreja que fôra edificada por Antônio Martins de Palma e sua mulher Leonor Gonçalves.

Perdurou por muito tempo a fé da firmada na crença popular de haver sido construída a igreja no local onde dera à praia uma nau de nome "Candelária".

O que se pode a respeito afirmar com provas documentadas é que Palma foi acossado por forte temporal. O navio por êle próprio comandado, depois de batido por grandes marés, encontrou porto de abrigo na baía do Rio de Janeiro. São ignoradas as datas da arribada e do cumprimento do voto; mas foi satisfeita a promessa de levantar a igreja no primeiro porto em que a nau desse entrada.

Marcam, em geral, os escritores como data mais provável da criação da freguesia o ano de 1634, durante a prelazia do padre dr. Lourenço de Mendonça. Instituiu-se ao mesmo tempo a Irmandade do Santíssimo Sacramento da matriz de Nossa Senhora da Candelária.

A confraria figura como pessoa jurídica na escritura de doação da igreja, feita pelos fundadores à Santa Casa de Misericórdia em 4 de julho de 1639. Era então provedor desse instituto Salvador Corrêa de Sá e Benevides e pároco da freguesia da Candelária o padre Pedro Homem Albernaz, que fôra administrador da prelasia, até ser nomeado, em 22 de julho de 1631, o padre dr. Lourenço de Mendonça e empossado a 9 de setembro de 1632.

O Rio de Janeiro foi prelasia pelo breve do 19 de julho de 1576, sendo papa Gregorio XIII, e elevado a bispado pela bula de 16 de novembro de 1676.

A igreja da Candelária foi a terceira no Rio de Janeiro com a invocação da Virgem, obtendo em breve tempo, concorrência e importância, graças à sua situação. Na ermida de Nossa Senhora do Socorro se instituira em 1546 a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, e a ermida de Nossa Senhora da Ajuda, reedificada em 1600, foi mais tarde um Recolhimento de freiras.

Por escritura de 25 de setembro de 1651 se fez Transação amigável entre as duas Irmandades; desistindo a Santa Casa da Misericórdia dos seus direitos sôbre a igreja da Candelária e ficando ainda uma pendência, que se liquidou mais tarde, em 21 de outubro de 1834.

A igreja tem Irmandades filiais erectas no próprio templo.

São as de N. S. da Candelária, coeva com a fundação da igreja de Martins da Palma, a de S. Miguel e Almas, instalada em 1733, a de N. S. das Dôres, fundada em 1780, a de S. Manuel, inaugurada em 1863, e a de S. Crispim e S. Crispiniano, erecta em 9 de abril de 1866.

A reedificação da igreja da Candelária, a cujos trabalhos de construção e ornamentação presidiram distintos engenhos nacionais, custou à Irmandade mais de quatro mil contos; não se computando donativos, esmolas e auxílios prestados em serviços por muitos benfeitores, nem os subsídios indiretos do Estado pela isenção de direitos fiscais de importação.

E' o templo mais rico e majestoso do país e talvez da América. Na sua arquitetura, é igual aos dos mais notáveis da Europa.

A capela de N. S. da Candelária não era a primeira erguida na várzea, que se estendia desde a antiga lagôa do Boqueirão (Passeio Público) e a antiga Vala (rua da Vala, hoje Uruguaiana) até o mar. Existiam já duas ermidas: a de N. S. do Desterro (do Bom Sucesso, segundo Pizarro) e a de N. S. da Ajuda; mas a primeira incorporára-se à Santa Casa da Misericórdia e a segunda ao Convento das Freiras, de sorte que uma e outra tinham destino restrito.

A nova igreja, conquanto particular e pertencente ao capitão Palma e sua mulher, tinha destino mais amplo. Era por isso também denominada Igreja da Várzea e distinguia-se assim da antiga igreja de S. Sebastião, edificada no morro do Castelo, onde se instituira a sede da única freguesia ou paróquia, que abrangia êsse morro e a várzea até os limites já indicados.

Sobreveio então o projeto de dividir-se a paróquia de S. Sebastião em duas, criando-se na várzea a paróquia da Candelária, com sede na Igreja da Várzea, e reservando a de S. Sebastião para o morro e localidade próximas.

Apesar da oposição dos fundadores da igreja, a paróquia da Candelaria foi criada, e como desfôrço deliberaram fazer doação da igreja à Santa Casa da Misericórdia.

Em 1710 tratou a Irmandade do Sacramento da Candelária de reconstruir a igreja, por ser a antiga de dimensões muito acanhadas e se achar em más condições. Realizou a construção, concertando parte da primitiva igreja e dando-lhe uma nova frente, provàvelmente para a rua da Candelária (antiga Direita da Candelária).

Com o decurso dos anos a nova igreja, já em 1768, ameaçava ruína. A Irmandade cogitou então de reconstruir o templo; esforçando-se para realizar êste cometimento o provedor eleito em 4 de julho de 1774, o prelado D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castelo Branco, sucessor, na prelazia, de Frei Antonio do Desterro.

Quase um ano depois, em 3 de junho de 1775, na memorável sessão da Irmandade, apresentou D. José Joaquim a proposta para a construção da nova igreja, que foi unanimemente aceita. Na mesma ocasião se marcou o dia 6 de junho do dito ano para o lançamento da pedra fundamental; sendo êste dia escolhido por ser o do aniversário natalício de D. José I.

De feito, no dia 6 de junho de 1775, oficiou-se na sagração da pedra fundamental, e esta foi lançada nos alicerces da nova igreja com assistência do vice-rei Marquês do Lavradio e do bispo da diocese, o próprio provedor da Irmandade, D. José Joaquim.

Da confecção dos planos do novo templo foi encarregado o sargento-mor de Portugal engenheiro Francisco João Rocio, que os apresentou em tempo. Estes planos se julgam perdidos. Subsistiram entretanto os delineamentos capitais na execução das obras.

A Irmandade da Candelária, que assumira a responsabilidade da realização do grande templo, lutou sempre com dificuldades para o prosseguimento das obras; mas, não obstante todos os obstáculos e contrariedades, conseguiu abrir a igreja ao culto em uma parte construída na nave central, aos 14 de setembro de 1811. Foi uma festa solene que durou um oitavário, ficando inaugurada a igreja no dia 26. Em 1811 estava começada a Capela de N. S. das Dôres; no ano seguinte suspenderam-se essas obras e deu-se comêço a uma parte da capela do S. Sacramento; e só mais tarde, em 1851, tratou-se da capela-mor no seu conjunto.

Em 1860 estavam concluidas as paredes das capelas e fechados os respectivos tetos, e tratou-se de fechar os arcos do Cruzeiro, que tinham de suportar o zimbório.

A despeito de todos os contratempos que surgiram, achava-se, em 1863, em construção o tambor do zimbório, empregando-se exteriormente a cantaria de S. Diogo e interiormente a alvenaria e o mármore de Lisboa.

Terminadas as dificuldades, que embaraçaram o prosseguimento das obras do zimbório, e munida a Irmandade de recursos que obtivera da Assembléia Legislativa, a qual concedeu, por decreto n. 2.327 de 30 de junho de 1873, com aplicação especial às obras, 40 loterias, a razão de duas por ano, tratou-se do assentamento das pedras, começando-se esse trabalho em 26 de outubro de 1874. Em 15 de dezembro de 1877 completou-se o anel da cúpula; em 27 de janeiro de 1878 concluiu-se o lanternim, a 18 de fevereiro o coruchéu, e a 24 de março foram colocadas a esfera e a cruz, que são de bronze. Ao ato do descerramento e benção da cruz, e ao Te-Deum, que se lhe seguiu, assistiram a família imperial, ministério, autoridades e muitas pessoas gradas.

Desapareceu o obstáculo que se opunha à execução das obras internas. O templo estava coberto, e podia-se tratar desassombradamente de sua ornamentação interior. Resolveu então a Irmandade ocupar-se da construção da cúpula interna do zimbório, a fim de se realizarem os trabalhos de escultura e pintura do mesmo zimbório. Quatro meses depois, em setembro de 1878, estava concluída essa construção.

Entre a cúpula interna e a externa ficou existindo um largo vão. Para chegar às janelas do lanternim fez-se construir na parte superior do vão uma escada móvel de ferro, a qual, tocada por manivela e movendo-se sôbre uma cremalheira, alcança uma das janelas ou recúa alojando-se na parte inferior do vão. Nestas condições é fácil subir ao lanternim e daí descortinar tôda a baía do Rio de Janeiro, a cidade e muitos de seus subúrbios.

Ao mesmo tempo outras escadas, de leque, caracol ou retas, dão acesso ao anel da cúpula interna pelo tambor do zimbório. A ascenção ao lanternim pode, portanto, ser feita do seguinte modo: uma escada de cantaria, cochleada e construída ao longo do 1.º grande pilar do Cruzeiro à direita, com 111 degráus, conduz do chão da igreja à base do zimbório; segue daí pelo vão de um dos mesaninos do zimbório outra escada de ferro fundido, em leque e com 13 degráus, até o janelão do tambor; outra de externa do zimbório; desta se passa para o vão das duas cúpulas, onde se encontra uma escada de lanço reto de ferro, com 25 degráus, até o meio da cúpula interna, e daí passa-se para outra de tijolos sôbre o dorso dessa cúpula, com 23 degráus, até o respectivo anel; donde finalmente, pela escada móvel, com 18 degráus, a que precedentemente nos referimos, chega-se à janela do lanternim. Dão assim as escadas para o lanternim um total de 227 degráus, de diversas alturas, conforme a disposição de cada lanço.

Nas tôrres há uma importante escadaria de pedra, cochleada, de lanterneta e lanços retos, dando acesso ao pináculo da torre, com 202 degráus de 0,20 m de alto. Essa obra é de admirável execução, que, do mesmo modo que a cochleada do zimbório, honra aos construtores do templo.

Em 6 de dezembro de 1880 foi inaugurado o revestimento de mármore no corpo da igreja, naves laterais e côro, conforme fôra projetado e resolvido. O Imperador assistiu a esse ato.

Em 1882 estavam concluídos os trabalhos de escultura das abóbadas da capela-mor e capelas fundas, como os do zimbório; recebia grande impulso a pintura; concluía-se o douramento dos ornatos das abóbadas, prosseguia regularmente o revestimento de mármore; ficavam prontos os trabalhos de escultura e em execução os da pintura do teto.

A igreja, que funcionava na nave central, foi provisòriamente transferida para a sacristia. Desde logo tratou-se das obras das naves, e em 1866 estavam tôdas em execução, tendo-se aberto os arcos laterais, onde funcionavam os pequenos altares, e em construção as paredes que hoje formam as novas naves laterais e respectivos altares. Sanadas algumas dificuldades financeiras, começou-se nessa época a cogitar dos contratos para o fornecimento e preparo do mármore destinado ao corpo da igreja e de outras obras igualmente importantes.

A primeira pedra fundamental dos trabalhos de revestimento foi posta em 15 de novembro de 1889. Em 1895 concluiram-se as obras de revestimento de mármore no corpo da igreja e naves laterais, bem como as no arco do côro. Em 1896 foram recolocadas nos seus lugares as antigas portas do batistério e côro, e bem assim o antigo paravento. Eram ricas obras de talha, que depois de restauradas, apresentaram o mais brilhante efeito. Em 1897 achavam-se concluídas tôdas as obras de estuque da abóbada central. Em 1897 e em 1898 providenciou-se sôbre outras medidas para a ultimação dos trabalhos, de que a igreja carecia.

Com a terminação das obras essenciais resolveu a Irmandade, em 6 de junho de 1898, 123.º aniversário do lançamento da pedra fundamental do grande templo, que, de acôrdo com o arcebispo do Rio de Janeiro, se marcassem os dias para a sagração da igreja e para a grande missa inaugural.

Em 16 de agosto de 1894 requereu a Irmandade da Candelária ao Congresso Nacional a concessão de três grandes loterias, com aplicação às obras do templo. Adotado o projeto, foi vetado pelo Presidente da República em 18 de outubro de 1895. As razões do veto foram aceitas pela Câmara dos Deputados, que se conformou com o mesmo veto em sessão de 12 de novembro do ano mencionado.

Havendo sido colocadas na igreja da Ordem 3.ª de N. S. da Boa Morte as imagens do templo da Candelária que ocupavam nichos provisórios na sacristia, foi nessa igreja que começaram os trabalhos do ritual católico para a sagração do suntuoso templo.

A primeira cerimônia foi no dia 25 de junho de 1898. As administrações da Ordem e da Irmandade reunidas receberam à porta da igreja da Ordem o arcebispo desta arquidiocese, que procedeu, com as formalidades do estilo, ao exame das relíquias dos santos, destinados ao altar-mor da igreja da Candelária.

No dia seguinte, 26, quer em uma, quer em outra igreja, formando-se extensa procissão, procedeu ainda o arcebispo às diversas cerimônias preliminares da inauguração do templo.

Em 2 e 3 de julho o bispo do Estado do Espírito Santo realizou a sagração prévia de oito altares laterais.

No dia 7 do mesmo mês efetuou-se a trasladação solene das imagens, que se achavam depositadas na Conceição e Bôa Morte para o templo já então sagrado da Candelária.

Finalmente em 10 de julho realizou-se a grande festa inaugural, dirigida pelo arcebispo do Rio de Janeiro, com assistência do Presidente da República e do que há de mais seleto no funcionalismo e nos doutores da igreja católica.

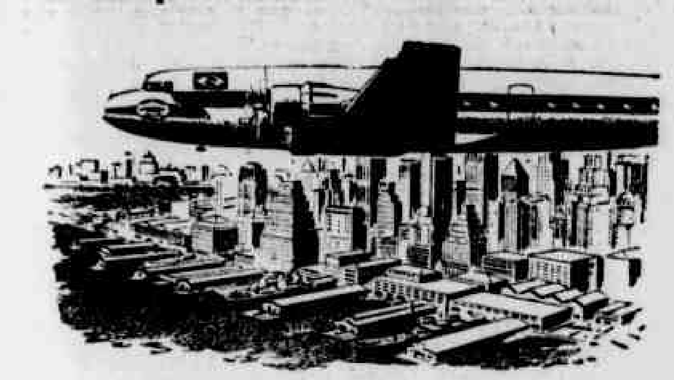
Coube à administração de 1898 a satisfação de concluir as obras do templo, havia 123 anos começadas.

Os que quiserem conhecer por miudo os fatos ocorridos nesse longo período encontrarão suficiente cabedal no Histórico que a Irmandade publicou em 1894, nos relatórios anuais dos provedores e na Memória Histórica do sr. dr. Antonio de Paula Freitas, engenheiro das obras desde 1878, sôbre a fundação e construção da igreja da Candelária (1898).

Em 15 de junho de 1901 fez-se a inauguração, nos pórticos do templo, das três portas de bronze, contratadas a 10 de janeiro de 1898 com o escultor português A. Teixeira Lopes. Representam trabalho artístico de alto valor pela concepção, pelo lavor e pela adaptação do estilo.

DOM CAMILO
Breve em folhetim diário na
TRIBUNA DA IMPRENSA

PARA FACILITAR
a importacão dos EE. UU.



AEROVIAS BRASIL
Garante
CARGAS RÁPIDAS
E SEGURAS
FRETE PAGO EM
CRUZEIROS, AQUI!

Através dos seus serviços internacionais, a Aerovias Brasil está cooperando eficientemente no sentido de facilitar a remessa de cargas dos Estados Unidos para o Brasil. Os srs. importadores poderão transportar suas mercadorias, rápida e seguramente, pela Aerovias Brasil, sem dificuldades de câmbio, pagando o frete aéreo em nosso país, em moeda brasileira. Peça-nos orçamento, sem compromisso, para o transporte de suas cargas pela Aerovias

AGÊNCIA DE PASSAGEM
Avenida Rio Branco, 277 - loja 9 - (Edif. São Borja)
AGÊNCIA DE ENCOMENDAS
Av. Presidente Wilson, 198 - loja



L. FIGUEIREDO (RIO) S. A.

"Armazéns Gerais — Despachos — Representações"

"COMISSÁRIOS DE DESPACHOS"

Financiamentos – Seguros – Serviços de Estiva

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO do e para o EXTERIOR

— CABOTAGEM —

Serviço especializado de cobrança das despesas no destino das mercadorias

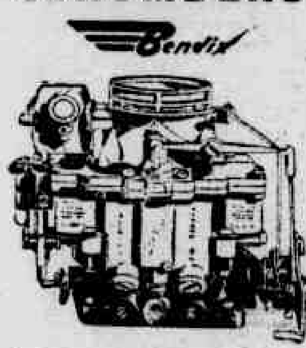
FILIAIS:

New York, Porto Alegre, Rio Grande, Paranaguá, Antonina, Curitiba, Santos, São Paulo, Belo Horizonte, Niterói, Salvador e Recife

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 463 - 20º ANDAR

TELEFONE 23-1701 (Rêde interna)

CARBURADOR
STROMBERG



Borghoff S.A.

RIO DE JANEIRO: Rua do Riachuelo, 242 Tel. 4-3720
S. PAULO: Av. Gal. Olimpio da Silveira, 63 Tel. 51-6980

Voga Publicidade

ADRIÃO F. PORTO

CASA BANCÁRIA

APÓLICES DE SORTEIO À VISTA

TURISMO — Passagens Marítimas e Aéreas para tôda parte — Subagente das companhias de navegação — Rápido e perfeito serviço de Passaportes — Estampilhas e Selos Postais

R. Teófilo Otoni, 59-A – Fone 23-2260 – Cx. Postal 2463

RIO DE JANEIRO — BRASIL

A OFICINA MECANICA DE

VITI FRANCESCO

deseja Feliz Natal aos seus prezados fregueses e amigos, e oferece seus serviços à

RUA MORAIS E VALE N.º 31
LAPA — TELEFONE: 22-1434

Horário da UTIL Ltda.

RIO PETROPOLIS

PARTIDA DO RIO		PARTIDA DE PETROPOLIS	
Dias úteis	Dom. e Feriados	Dias úteis	Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	9.30
10.30	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	13.30
12.30	12.30	11.30	15.30
13.30	15.30	13.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	18.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.30		18.30	

Preço da passagem Cr$ [illegible]
Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:
Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá)
Petrópolis 3365 [illegible]
Av. 15 de Novembro 457
Rio 43-4111

O Extremo Oeste do Distrito Federal Traçado Pelo Critério Judiciário

Por O. D. PINTO ALEIXO

Compreende a oitava circunscrição judiciaria os territórios de três paróquias: Campo Grande, Guaratiba e Santa Cruz, compreendendo o extremo ocidente carioca. ro, Santa Cruz e Guaratiba).

Esta subordinada à sétima pretoria criminal e oitava cível, quarta vara criminal e segunda de órfãos e ausentes.

FREGUESIA DE CAMPO GRANDE

Limita-se a freguesia de Nossa Senhora do Desterro de Campo Grande, com seis outras: Jacarepaguá, Irajá, São João Batista de Meriti, Nossa Senhora da Conceição de Marapicú (estas duas hoje pertencentes ao bispado de Niterói e Estado do Rio de Janeiro), Santa Cruz e Guaratiba;

Limites com a de Jacarepaguá — Partindo do alto do morro dos Caboclos, a divisa segue pelas vertentes da serra deste nome e da de Bangu, passando pelos picos da Pedra Branca (1.023 metros) e do Barata (650 metros) até a garganta por onde passa a estrada do Barata, no alto da serra do Engenho Velho;

Limites com a de Irajá — Deste ponto, segue a divisa por esta estrada até às nascentes do rio Piraquára; pelo leito deste até à estrada de Santa Cruz, por esta, e em reta, até a estrada do Engenho Novo, por esta até o rio Mirinho, daí, em reta, até a ponte da estrada da Cancela Preta, sôbre o rio do Pão, e por esta estrada até o fim no lugar denominado — Cancela Preta;

Limites com as de S. João Batista de Meriti e N. S. da Conceição de Marapicú — Deste ponto, segue a divisa em reta até à base da serra de Gericinó, e pelo divisor de águas até o alto (85[illegible] metros); daí, pelas vertentes desta serra e das [illegible]ndanha e Guandú, passando nos picos denominados Guandú (900 metros) e [illegible]anoel José (350 metros) até o pico [illegible] Marapicú (631 metros) deste, pelo divisor de águas, até o rio Tinguí ou Guandú-Mirim, em frente ao morro do Bandeira, e por este rio até o marco limite da antiga fazenda de Santa Cruz, junto da pequena lagôa formada pelo mesmo rio, outrora denominada Mooguarreiba;

Limites com a de Santa Cruz — Deste ponto, segue a divisa pelos marcos-limite desta fazenda, do lado do Distrito Federal, até um ponto fronteiro ao extremo oeste da serra de Cantagalo;

Limites com a de Guaratiba — Daí, pelas vertentes desta serra e da de Inhoaiba, compreendendo assim sòmente todos os moradores que ficarem nas águas vertentes para o lado de Campo Grande, até o marco limite na estrada do Monteiro, situado cêrca de meio quilômetro acima do encontro das estradas do Morro Alto e do Magarça; e deste marco, em reta até o alto do morro do Cabuçú, por cujo divisor de águas segue, finalmente, até o pico do morro dos Caboclos, ponto de partida.

FREGUESIA DE GUARATIBA

Limita-se a freguesia de São Salvador do Mundo de Guaratiba com três outras: Santa Cruz, Campo Grande e Jacarepaguá.

Limites com a de Santa Cruz — Partindo do litoral do marco limite da antiga fazenda de Santa Cruz, fronteiro à ilha de Guaraquessaba, a divisa segue em reta, pelo rumo de norte, quarta de nordeste, que é o desta fazenda, atravessando a estrada do Piai, até um ponto fronteiro ao extremo oeste da serra de Cantagalo;

Limites com a de Campo Grande — Deste ponto pelas vertentes desta serra e da de Inhoaiba, compreendendo assim sòmente todos os moradores que ficarem nas águas vertentes para o lado de Guaratiba, até o marco limite da estrada do Monteiro, situado cêrca de meio quilômetro acima do encontro das estradas do Morro Alto e do Magarço; deste marco, em reta, até o morro do Cabuçú (550 metros) e pelo divisor de águas deste, até o pico do morro dos Caboclos;

Limites com a de Jacarepaguá — Deste ponto pelo divisor de aguas da serra de Santa Bárbara, até as nascentes do rio Vargem Grande; por [illegible] até se perder no pantanal de Sernambetiba, daí em reta, ate a ponta de Sernambetiba, (exclusive) e finalmente pelo litoral até o marco limite, fronteiro à ilha de Guaraquessaba, ponto de partido.

Parágrafo único. — Compreende esta freguesia a parte da restinga de Marambaia até o ponto fronteiro à ilha de Guaraquessaba, e as ilhas Bom Jardim, Gambôa, Garças e outras, no canal da barra de Guaratiba.

CURATO DE SANTA CRUZ

Limita-se o curato de Santa Cruz com quatro freguesias: Campo Grande, N. S. da Conceição de Marapicú e S. Francisco Xavier de Itaguaí (estas duas hoje pertencentes ao bispado de Niteroi, Estado do Rio de Janeiro);

Limites com a de Guaratiba — Partindo do litoral, do marco limite da antiga fazenda de Santa Cruz, fronteiro à ilha de Guaraquessaba, a divisa segue em reta, pelo rumo do norte, quarta de nordeste, que é o desta fazenda, atravessando a estrada do Piai, até um ponto fronteiro ao extremo oeste da serra de Cantagalo;

Limites com a de Campo Grande — Deste ponto, segue a divisa pelo mesmo rumo passando pelos marcos existentes na estrada da Pedra, na de Santa Cruz, próximo do Curral Falso e no do morro do Leme, até o fronteiro ao morro do Albino, distante do da costa 4.[illegible]9 braças (9 kils. 33 ms. 80 cents.); deste marco, pelo rum oleste, quarta de nordeste até o da estrada do Furado, distante daquele 500 braças (1 k. e 100 mm.) e daí, atravessando o morro do Albino, pelo rumo antigo de norte, quarta de nordeste, até o marco situado na margem do rio Guandú-Mirim ou Tinguí, junto da lagôa, formada pelo mesmo rio, outrora denominada — Mooguarrehyba.

Limites com a de N. S. da Conceição de Marapicú e São Francisco Xavier de Itaguaí — Deste ponto, pelo leito do rio Guandú-Mirim até a confluência com o Itaguaí, pelo leito deste, até a fóz, na baía Sepetiba e, finalmente, pelo litoral, até o marco-limite fronteiro à ilha de Guaraquessaba, ponto de partida.

Parágrafo único — Compreende este curato a parte da restinga de Marambaia, desde um ponto fronteiro à ilha de Guaraquessaba, ponto de partida.

Parágrafo único. — Compreende este curato a parte da restinga de Marambaia, desde um ponto fronteiro à ilha de Guaraquessaba em diante, e as ilhas Guaraquessaba, Pescaria e Tatú, situadas na baía Sepetiba.

CONFEITARIA COLOMBO

A casa tradicional do Rio de Janeiro

preferida pela sociedade carioca

Almoços, lanches, bar
Serviço de recepções e banquetes a domicílio

Armazem de bebidas e comestíveis finos

RUA GONÇALVES DIAS 32-36

FILIAL
Av. N. S. Copacabana 890
esquina da rua Barão de Ipanema

PEREIRA PASSOS ALTEROU À FISIONOMIA COLONIAL DA CIDADE

(Conclusão da 1.ª página)

didas patrióticas do govêrno favoreciam os mestres do verbalismo insulso, dando-lhes ensanchas de figurarem nos noticiários dos jornais e nas crônicas, nem sempre elogiosas, dos contemporâneos.

A lei especial de 29 de dezembro de 1902, pela qual se adiavam por algum tempo as eleições do Conselho e dava-se uma nova vida administrativa ao Distrito Federal, foi, por assim dizer, a primeira razão que os promotores da rebelião de novembro de 1904 encontraram para açular a opinião pública contra o govêrno revolucionário de Rodrigues Alves.

• • •

Aprovada a lei de plenos poderes num dia, no outro Pereira Passos vai nomeado para a Prefeitura. Entrou no ano de 1903, já na posição a que os fados, em feliz instante, o conduziram. A ascensão de Passos a êsse posto, convém repetir, não resultou de acordos políticos e nem de um jôgo de interêsses subalternos. Êle era, com efeito, no momento, o homem indicado para a obra.

Uma testemunha de vista narrou-nos o que se passou quando o ministro da Justiça, J. J. Seabra, foi convidá-lo em sua residência.

— Se tocar em política, êle não aceita, dissera a espôsa de Passos ao ministro, momentos antes de êste se entrevistar com o futuro prefeito. — Se quiser conseguir alguma coisa, apele unicamente para o seu patriotismo, que o convencerá.

Assim fêz o enviado de Rodrigues Alves. Ao dizer-lhe do que ia, primeiro falou-lhe da pátria, fêz um apêlo ao patriota que nunca fugira aos deveres de cidadão. Seabra mostrou-lhe os planos do govêrno recém-empossado e a disposição de Rodrigues Alves de levar, custasse o que custasse, a efeito o seu programa de govêrno.

Passos agradou-se dos têrmos sinceros do mensageiro oficial, e dentro das condições que impôs, aceitou a incumbência.

No dia 29 de dezembro, Rodrigues Alves manda chamá-lo ao Catete para uma conferência. Dêsse entendimento ficou assentado que a sua nomeação sairia no dia seguinte. A lei da reorganização do Distrito Federal já fôra aprovada, nada mais havia a esperar. Antes mesmo da publicação do decreto, isto é, a 3 de janeiro de 1903, Pereira Passos toma posse do cargo.

As doze e meia, no salão principal do palácio da Prefeitura, recebe êle das mãos do prefeito interino, cel. Leite Ribeiro, a direção dos serviços administrativos da cidade. Desde êsse momento, novas perspectivas abriram-se à sua vida de administrador. Fôra escolhido a dedo para essas funções, por isso tornara-se-lhe maior a responsabilidade. Dele o govêrno e o povo esperavam tudo. Tôda a imprensa teceu louvores unânimes ao Executivo pela escolha acertada que recaira na pessoa de um engenheiro famoso, que também possuia as qualidades de administrador experimentado e que trazia consigo uma recomendação notável — não pertencer a nenhum partido político. Passos era, portanto, uma justa esperança. Do seu caráter, de sua atividade e de sua orientação administrativa dependia, não há negá-lo, o êxito de Rodrigues Alves, nos seus desígnios em relação às reformas de embelezamento e saneamento da capital. Pereira Passos bem compreende o grande encargo que lhe pesa. Assumiu o posto que seria o último de sua carreira pública, com os olhos abertos e a mente esclarecida — antes, o atilado capitão traçara todos os planos de combate, e fôra bastante precavido para o campo de luta.

O primeiro ato da administração febricitante que vamos narrar não se encerra com a cerimônia da posse do prefeito. Estende-se mais um pouco. Nesse mesmo dia, Pereira Passos toma muitas providências importantes de ordem administrativa, começando assim a longa série que só teria fim quatro anos mais tarde, quando êle entregaria a outro a função que criara com esfôrço e inteligência.

Diz o cronista, interpretando o pensamento do povo: "Na situação em que se encontra esta capital sempre desgovernada, de sorte que debalde se procuram vestígios de uma administração zelosa, previdente e progressista seria um crime nomear prefeito que fosse seguir a trilha comum". Passos mostrou, no mesmo dia, que era bem diferente e que os seus processos de governar não seguiriam a "trilha comum".

Descrever-se o govêrno de Pereira Passos, citando todos os detalhes e minudências da obra, que começou com a reorganização dos serviços da Prefeitura pròpriamente ditos e que dia a dia se multiplicava com a criação de inúmeros outros, estendendo-se benèficamente por todo o município, seria trabalho alentado de vários volumes. O nosso propósito será mais modesto, limitando-se apenas a figurar o grande período pelos seus pontos altos, sem divorciá-los, contudo, do trabalho também vasto que se realizava na cidade, os quais se entrelaçam fortemente, pondo em surpreendente relevo o quadriênio rodriguesalveano. O govêrno do dr. Passos, como o denominava a imprensa, marcou uma época. Traçou diretrizes, fundamentou princípios e estabeleceu normas por onde se guiaram os seus sucessores. Quem se der ao trabalho de revolver os documentos onde se escreve cruamente a história dêsse govêrno, ao qual já se sobrepõem trinta e cinco anos de progresso constante, descobrirá fàcilmente as raizes de muitas das instituições modernas que a Municipalidade dispõe hoje. Porque Passos, criando a moderna Prefeitura, fêz também da capital um empório de beleza e graça. Os seus cuidados, ao embelezá-la, não desprezavam os detalhes por mais insignificantes, e eram muitas vêzes, tocados de alguma coisa parecida com o zêlo feminino, empenhado nos arranjos de uma casa ou de um jardim. Preocupava-se em asseá-la, ornamentá-la e trazê-la atraente e sedutora. Promove êle mesmo festas para alegrá-la, para animar a sociedade e ajudar o povo a escolher e preferir divertimentos elegantes e finos. Quanto à parte de engenharia urbana realizada por êle, tem resistido às críticas dos mais competentes urbanistas que, se nela descobrem falhas, são aquelas perfeitamente coerentes com a mentalidade e a técnica da época. Talvez Passos bem pudesse realizar muito mais, se não fôra o tempo exíguo e a contra-revolução que em geral sofreu o govêrno a que êle servia.

Um pintor simbolista da época idealizou um quadro feliz: um velho gigante, cheio de vigor e vontade, conduzindo numa mão enorme vassoura e na outra, a régua, o compasso e o prumo, projetando-se sôbre a cidade tímida e avelhantada. Aproveitemos essa imagem ideal e acompanhemos o velho agigantado na luta de limpeza e construção em que se vai empenhar.

"Todo pardieiro indecente
Boto ao barro é só zás-trás
Eu dou passadas à frente
Nunca passadas atrás".

"Darei ao meu nobre povo
Avenida em vez de rua
Para que tudo seja novo
Farei uma nova lua..."

"Mando que vaca não saia
Mando que quiosque se mude
Mando que a chuva não caia
Mando que a goma não grude".

No ano seguinte, vêm os "matriculados e não matriculados" a bolir novamente com o prefeito:

"Esta gaiola bonita
Que aí vai sem embaraços
E' a invenção mais catita
Do genial dr. Passos".

"As ruas de ponta a ponta
Subindo e descendo o morro
Por onde passa dá conta
Dos vagabundos cachorros".

"Terra sempre em polvorosa
Sem igual no mundo inteiro
Cidade maravilhosa
Salve o Rio de Janeiro".

O povo divertia-se e estava contente com as providências civilizadoras do prefeito.

A principal incumbência do dr. Passos, isto é, a preocupação de remodelar e embelezar a cidade, teve o seu início nos primeiros atos assinados. Organizam-se os serviços da Carta Cadastral do Distrito e cuidam-se, sem demora, dos planos de alargamento das ruas, de novos calçamentos, da derrubada de velhos pardieiros, barracões e de casas em estado de ruinas, que são sem piedade postos abaixo. O prefeito toma medidas, providências sôbre providências se sucedem e a cidade vai-se transformando da noite para o dia. Passos interessa a todos na consecução dêstes planos. Convida o ministro Lauro Muller, os seus colegas do Clube de Engenharia e outras pessoas, para examinarem os planos que estão sendo estudados e traçados para a transformação da "urbs". Alfredo Rangel, encarregado de sua execução imediata, esmera-se no trabalho. Passos, como engenheiro, nada deixa sem exame de sua parte, detalhado e consciencioso. E, antes de completar quatro meses dêsse trabalho constante, o prefeito aprova o parecer da comissão da Carta Cadastral, o qual sugeria a realização das obras de abertura das avenidas Beira-Mar, Mem de Sá, Passos, Central, e mais o alargamento das ruas da Assembléia, Carioca, Frei Caneca, Floriano Peixoto e Camerino. Êsses planos, porém, não abrangem tôda a obra realizada por êle, porque a engenharia municipal, à proporção que o tempo passava, descobria novas questões urbanas e tratava de resolvê-las. Constantemente, o "ditador da cidade" está organizando alguma obra de engenharia ou serviço de embelezamento da capital. Já a 25 de junho, inaugura-se a avenida que tomou o seu nome. Foi numa tarde festiva. Rodrigues Alves compareceu com todo o ministério. Houve muitos foguetes e banda de música. Vez por outra, no correr da cerimônia, o povo prorrompia em vivas ao presidente da República e ao prefeito Passos. Depois de o chefe da Nação ter entregue à serventia pública a primeira obra importante do seu govêrno, todos seguiram até o palácio da Prefeitura, onde Passos entrega a Rodrigues Alves os novos trabalhos projetados para o embelezamento do Rio. Pereira Passos e seus ajudantes exultavam de alegria. Não escondiam a satisfação de ver coroado com êxito o início de uma grande obra a realizar-se. Noutro dia, os jornais cantavam loas em prosa e em verso, chamando-o de administrador extraordinário, de prefeito enérgico e de outras coisas bonitas.

Com efeito, Passos ia realizando sem desânimo o programa que traçara — o "programa quixotesco" de obras fantásticas, como o chamou um jornal argentino, ao saber dos planos imaginados pelo prefeito. De fato, tudo ia se fazendo. Verdade, porém é que, para realizá-lo Passos teve que brigar e contrariar muita gente. A burguesia, amoldada à rotina e ao atraso, estranhou êsse progresso que vinha perturbar e condenar seus costumes e modos. Foi justamente dessa classe que saíram os mais ferrenhos inimigos do prefeito. Eram os proprietários de prédios antiquados, imundos e nocivos à saúde do povo, que criavam embaraços de tôda ordem à Prefeitura. Os donos dos barracões horrorosos, os detentores dos monopólios dos quiosques, cujo aspecto causava nojo e vergonha, foram os que mais se rebelaram contra quem queria civilizá-los. Eram uns irritados permanentes contra o progresso. E' que uma parte da cidade secular resistia. Não queria deixar-se tocar. Estava ciosa de sua feição colonial, comprazia-se em permanecer como estava: velha, feia, doente, prostrada entre as montanhas verdejantes e a Guanabara que lhe lambia docemente os pés.

• • •

Pereira Passos alterou a fisionomia colonial do Rio

NUM belo dia do mês de janeiro, o carioca acorda e não mais encontra na rua os bandos de vacas que nas horas certas da manhã percorriam as ruas estreitas da cidade, levando elas mesmas, nos úberes fartos, o leite quentinho à população adormecida. Era um costume velho, muito pitoresco e, sobretudo, anti-higiênico, que desaparecia. Fôra o prefeito que assim determinara.

No mesmo decreto que extingue êsses costumes de aldeia, proíbe a venda de bilhetes de loteria nas ruas e toma outras providências para o bem do sossêgo e higiene do povo. Eram as primeiras medidas do prefeito inovador. O pano de amostra tinha bom tecido. Daí por diante, as ordens e providências sucedem-se umas atrás das outras, de modo surpreendente. E' que o prefeito precisava aproveitar os meses de liberdade de ação que lhe concederam...

A fim de melhorar as condições financeiras da Prefeitura, Passos nomeia incontinenti uma comissão para examinar a situação em que se encontravam os serviços de arrecadação dos impostos.

Um dos pontos que mais requeriam a atenção do prefeito era de fato o problema de higiene da cidade, que só passaria a pertencer diretamente aos serviços da União. Apressa-se então em baixar um regulamento para a Diretoria de Higiene e Assistência Pública. Tambem, antes de terminar o mês de janeiro, fica fixada a verba de despesa, sendo que o numerário destinado à remodelação do calçamento e às desapropriações é de 1.300:000$000. Entrementes, o prefeito assina o novo regulamento do processo administrativo das infrações de posturas e leis municipais; ao lado dessas medidas urgentes, aparecem outras regulando a construção e reconstruções, acréscimo e consertos de prédios. ^Assentavam-se assim, dia a dia, as vigas mestras da grande obra. O povo começava a sentir que algo de novo se passava na administração municipal. Decretar, nesta administração, significava, na verdade, realizar. Nada ficava no ar esperando execução. A lei, para o prefeito, havia de ter uma correspondência prática. Isso era justamente o que espantava o povo, desacostumado com essas formas de ação. Existia uma verdadeira mobilização dos serviços da Prefeitura. O prefeito é enérgico, não dorme, e quer tudo a tempo e a hora. Sem delongas, organizam-se os serviços extraordinários de inspeção sanitária nas casas residenciais. Esse regulamento causou protestos de tôda ordem. Certos jornais falavam abertamente na ditadura do prefeito, em abuso de autoridade e em violação dos direitos indivi-^

preende a oportunidade da providência e comenta: "As medidas postas em vigor pelo prefeito Passos terão caráter provisório, isto é, enquanto grassarem nesta infeliz cidade as moléstias infecto-contagiosas".

"As turmas percorrerão as ruas da cidade, acompanhadas de um ou mais caminhões da limpeza pública. As visitas domiciliares serão feitas sistemàticamente em tôdas as habitações e, daí, tudo quanto fôr encontrado no seu interior que seja julgado prejudicial à higiene, será incontinenti removido para aqueles carros".

Cinco dias depois dessa resolução, o exigente administrador proíbe que os mendigos perambulem, tirando esmolas pela cidade. Extinguiam-se, dêste modo, os inúmeros "pátios dos milagres" que se espalhavam incrivelmente na capital.

Nessa época, o govêrno federal nomeia Osvaldo Cruz para o cargo de diretor geral da Saúde Pública. Fôra Sales Guerra quem descobrira o moço e indicara seu nome ao ministro Seabra, como sendo o único capaz de levar a efeito o plano que se pretendia adotar para exterminar a febre amarela, a varíola e a bubônica. Isso foi a 23 de março. A 26, Osvaldo Cruz toma posse do cargo. Nesse dia, selou o grande higienista um pacto de honra com o Brasil — trabalhar até o sacrifício, em defesa da saúde de seu povo. E, nobremente, o cumpriu até à morte. Data daí a fase mais agitada e brilhante da história da cidade. Já a 28 de março, numa sequência extraordinária de ação verdadeiramente revolucionária, iniciam-se os serviços de profilaxia específica da febre amarela, obedecendo aos moldes do que fizeram os americanos em Cuba, logo após a ocupação da ilha, em consequência da derrota dos espanhóis. Os novos serviços, verdadeiramente audaciosos para o meio, estavam a cargo do higienista Carlos Carneiro de Mendonça.

Pouco tempo ficaram, porém, êsses serviços afetos à Municipalidade, uma vez que passaram para a diretoria geral de Saúde Pública, subordinada ao govêrno federal. Dias depois, o corpo médico da cidade, surprêso e desconfiado, recebia a notícia de que se fizera o isolamento de um enfêrmo de febre amarela, e que se

duais. Um diário, porém, comentava procedendo de acôrdo com os ensinamentos colhidos na terra cubana. Daí por diante, o mosquito virou personagem importante. Não saía dos jornais. Ocupava as colunas mais sensacionalistas da imprensa. A ciência de um certo grupo reacionário, animada das idéias defendidas pelo sectarismo perigoso, abriu luta a ferro e fogo contra o diretor da Saúde Pública.

No decorrer desta narração, na qual procuramos cingir os fatos à sucessão do tempo, mostraremos os aspectos dessa luta sensacional, que teve um fim doloroso, em que não faltou sangue derramado a serviço de uma causa, filha de paixões violentas que, embriagando certo grupo, levou-o por alguns dias ao estado deprimente da barbaria completa. Isso pôsto, volvamos à atividade do prefeito.

A 11 de abril, Pereira Passos toma uma providência que viria desgostar meio mundo. Inicia uma campanha para a extinção de cães vadios. Foi um deus nos acuda. O cachorro, naquele tempo, era mais do que hoje, elemento essencial nas casas de família. A proibição do prefeito contra o andar livre da raça canina, provocou um pitoresco glossário de imprensa. Os cães seriam matriculados, teriam coleiras, e ficariam obrigados a se submeter à inspeção de saúde. Todos os dias surgiam queixas contra o prefeito cruel, insistentemente acusado de ser inimigo dos animais. Isso não era verdade, porque, como vimos, Passos era um grande admirador da indefesa espécie canina. Os cães vadios, além de afearem a cidade, eram perigosos; depois da proibição desceu sensivelmente a estatística de mortandade pela raiva. Por causa das vacas e dos cachorros, no carnaval, o espírito das ruas vingar-se-ia do prefeito. No segundo dia dedicado a Momo, aparece um único carro de crítica, e êsse traz o dístico — "A passos largos". No centro do carro, via-se um grande boneco, cuja cabeça são as armas da Prefeitura. A estranha figura lia esta versalhada como programa do prefeito:

"O barco da Prefeitura
Vogará no mar galerno
Se seguirem porventura
Meu programa de govêrno".

O Rio Estomagado

O pão sobe depressa de preço e desce de tamanho...

A carne... é um peccado alcançar, o preço... Tão alto elle vae!

Os vegetaes passaram para o Dominio das saudades frias

Especialmente as fructas que só podem ser desfructadas pelos nababos...

Por esse andar até a lista do frege barato ficará de canto chorado!

O remedio é a gente se acostumar a não comer, como o cavallo celebre do inglez, tambem celebre...

Nas "Figuras Cariocas de Ontem", de Raul Pederneiras, deve ser notado que o "Engraxate ao Ar Livre" é agora representado pelos mingos e feriados. "Nagoa versus Guaiamu", lembrando os capoeiras nas esquinas dos bairros de favela, sobretudo nos sábados, domingos e feriados. "Nagoa versus Guaiamu", lembrando os capoeiras famosos do começo da República, marcam tipo do brigador de rua para sempre extinto. José Floriano Peixoto, filho do marechal, e o Moleque Ciriaco, do Rabo de Arraia no Japonês, no Pavilhão Internacional de Pascoal Segreto, são considerados os últimos capoeiras cariocas, figuras de antes da Primeira Guerra Mundial. Hoje reproduzimos flagrantes sôbre o custo da vida no rio antigo, que continuam perfeitamente atuais

GLORIA

(Conclusão da 1.ª página)

lar não conhecia medida; o entusiasmo público transbordava pelo que a religião tem de mais poético e o coração de mais nobre. Naqueles bons tempos pregavam ao Evangelho — Sampaio, Mont'Alverne, monsenhor Marinho, o cônego Barbosa França e doze outros oradores, para os quais a tribuna sagrada foi verdadeiro carro de triunfo... E Suas Majestades, descendo a montanha, dirigiam-se ao palacete em que funciona a Secretaria de Estrangeiros para tomarem parte nos esplendorosos bailes do Bahia... Os bailes entravam pela noite a dentro, pela madrugada. E' da lenda, que quando o último baile do Bahia acabou, uma luz única, que bruxoleava na tôrre da igreja, rolando ao longo do morro, como uma lágrima, apagou-se... E a festa da Glória passou à tradição.

Na praça Duque de Caxias, outrora praça da Glória e largo do Machado, está situada a estação central da Companhia Ferro Carril do Jardim Botânico.

Logo que foi aberto nos terrenos da antiga lagoa da Carioca, o largo teve a denominação de campo das Pitangueiras, depois campo das Laranjeiras, e largo do Machado, por causa de um açougueiro aí estabelecido e que possuía na fachada de sua casa comercial um grande machado. Em 19 de maio de 1843 teve a denominação de praça da Glória, e em 26 de setembro de 1869 foi-lhe dado o nome atual.

Em 15 de agôsto de 1889 realizou-se nesta praça a inauguração da estátua do marechal Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias. O general Júlio Roca, então presidente da República Argentina, assistiu à solenidade, pronunciando um discurso, no qual declarou apresentar, em nome dos seus concidadãos do exército argentino e no seu, a homenagem devida à memória imortal dêsse ilustre prócer da nação brasileira, cumprindo um dever de gratidão pelos serviços por êle prestados à liberdade da pátria argentina e fazendo votos para que as novas gerações brasileiras se inspirassem nos exemplos de virtudes, civismo e solidariedade americana, que o monumento representava.

A estátua equestre, feita por subscrição popular, foi obra do estatuário Rodolfo Bernadeli e do gravador Girardet. Os dois relevos que a ornam representam o combate de Itororó e a entrada do Duque em Assunção. A frente do monumento fica para o lado da praça que vai ter à rua do Catete. No pedestal do mesmo, nesse lado, acha-se inscrito no escudo das armas de nobreza: "A Caxias — Tributo nacional — 1899".

Na praça José de Alencar está situada a estátua de bronze do grande romancista brasileiro daquele nome. Na da Glória, o monumento de Pedro Álvares Cabral foi erguido por iniciativa da Associação do 4.º Centenário do Descobrimento do Brasil. A inauguração dessa grande obra de Rodolfo Bernadeli realizou-se a 3 de maio de 1900.

Nesta praça, onde existia ainda há pouco tempo o Mercado da Glória, edifício demolido pela Prefeitura nos fins de 1904, ergue-se a estátua do Visconde do Rio Branco, inaugurada em 28 de setembro de 1902. Havia idéia de aproveitar-se o antigo edifício do mercado, convertido depois em cortiço e muito mais tarde de todo abandonado, em Escola de Belas-Artes.

Para a construção daquele mercado organizou-se uma Companhia, com o capital de 500:000$, sob a direção do dr. Inácio de Barros Vieira Cajueiro, que obtivera concessão da Câmara Municipal em 1855, e aprovação dos Estatutos por ato do Govêrno de 19 de março de 1856.

Na parte mais larga da rua do Catete, outrora denominada largo do Valdetaro, ergue-se o Palácio da Presidência, antigo solar da família Nova-Friburgo. Por ocasião da proclamação da República, esse palácio, cuja construção custara mais de três mil contos, foi adquirido pela Companhia Grande Hotel Internacional, que pretendia nele instalar um estabelecimento de primeira ordem no gênero. A crise da Bolsa fez naufragar esta e outras Companhias. Os títulos da Companhia foram comprados pelo conselheiro Francisco de Paula Mayrink que ficou proprietário do palácio e nele por algum tempo residiu. Mais tarde, passou o edifício para propriedade do Banco da República que o transferiu ao Govêrno. Desde 3 de abril de 1896 ficou considerado próprio nacional para servir de residência oficial do Presidente da República.

A rua do Catete era a antiga rua do Boqueirão da Glória. Teve a denominação que ainda conserva, por haver sido, no espaço por onde passava a rua, aterrado o rio Catete, também chamado Carioca.

Antigamente, na ponte junto ao rio Carioca (largo do Catete), havia uma barreira, onde se cobrava o pedágio por todo animal ou veículo que por ali passava. Por decreto de 17 de janeiro de 1866 declarou-se livre o trânsito.

O rio Carioca teve outrora a denominação de Mãe d'Agua. Nasce nas matas da serra da Tijuca, entre os morros Tijucos e das Paineiras, no Corcovado, e deságua em vários pontos da cidade: na praia do Flamengo, banhando os bairros das Laranjeiras e do Catete, com os nomes de rio das Laranjeiras, das Caboclas e do Catete, e na praia da Glória.

As obras de canalização desse rio, que fazem parte do plano de saneamento da atual administração municipal, brevemente entrarão em execução; tendo sido já lavrado o respectivo contrato.

A praia do Flamengo era a princípio chamada praça da Aguada dos Marinheiros, porque iam os marinheiros fazer aguada nesse largo, onde se despeja o rio Carioca.

Mais tarde, tomou o nome de praia do sapateiro Sebastião Gonçalves, o qual, em 1610, aforou o terreno que ficava atrás do morro do Leripe (hoje da Viúva). Foi êle quem ali edificou a primeira casa de pedra e cal desta cidade, casa que serviu para designar o limite da sesmaria primitiva, concedida em 1567 por Mem de Sá. Por causa dos limites dessa sesmaria ficaram conhecidos por Cariocas os filhos do Rio de Janeiro.

LOTERIA FEDERAL 2 amanhã MILHÕES
QUARTA-FEIRA : CR$ 5.000.000,00

A ESCOLA BRASILEIRO DE ALMEIDA
Rua Almirante Saddock de Sá, 276 — Tel.: 27-0757
Rua Barão da Tôrre, 107
COMUNICA
que mantém Semi-internato para alunos de Jardim de Infância e Curso primário
HORÁRIO: 8,30 às 17 horas

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 125 (Esquina de Buenos Aires)

Matas e Florestas do Distrito Federal

NORONHA SANTOS

CERTO, nenhuma região do Brasil possui tão encantadores sítios, tratados pelos poderes públicos com o carinho e zêlo, que se encontra no Rio de Janeiro. A porção compreendida entre o alto da Carioca, do Silvestre ao Corcovado, e à garganta que do Campinho segue rumo de Jacarepaguá contém a parte mais bela e conservada das grandes matas e florestas, sob o domínio do govêrno da União.

As florestas das Paineiras e da Tijuca, mantidas pelos governos federal e da municipalidade são as mais conhecidas. De 1902 em diante, graças à fecunda e extraordinária obra de trabalho que renovou a cidade do Rio de Janeiro, durante o govêrno municipal de Pereira Passos, tratou-se de melhorar e embelezar êse opulento patrimônio.

Destacam-se outras matas, de domínio particular e que, embora destruídas em parte, concorrem para tornar bem aprazíveis vários trechos da zona rural.

As únicas florestas que têm serviço definitivamente aparelhado são: — a das Paineiras e da Tijuca. Ocupam as altas terras do Corcovado e da Tijuca, compreendendo os morros próximos. Sua orientação é a mesma das montanhas que as cercam, afastando-se das Paineiras — de E NO para OSO, fazendo com a da Tijuca pronunciado ângulo.

A arborização cuidada, de acôrdo com os processos de silvicultura, começou nessas matas e florestas, com regularidade, em 1862, época em que se adquiriram terrenos particulares. São de uma riqueza vegetal extraordinária os lindíssimos parques da Tijuca e das Paineiras. Abundam nesses lugares palmeiras, bambus de várias espécies, loureiros, ipês, jacarandás, jataís, murícis, sapucaias, indaassus, jaqueiras, cabuís vermelho, carrapetos, pau-brasil, canelas, cedros, guarabus, angelins e outras tantas espécies que no estudo fisiográfico do Distrito Federal podem ocupar especial notícia. A flora, tôdas essas árvores, estimadas em centenas de milhares de contos por seu valor higiênico e industrial, são, sobretudo, admiráveis por sua rara beleza.

Quando ministro o conselheiro Felizardo de Souza e Mello, cuidou-se, em 1861, de regularizar e prover o serviço do plantio de árvores na Tijuca e nas Paineiras, mas o trabalho de embelezamento foi iniciado em 1862 pelo major Manoel Gomes Archer, cujo nome é recordado num dos pontos da floresta. Com grande brilho e devotado amor, seguiu-se-lhe nessa ingente tarefa, o barão de Escragnolle, diretor nomeado em 1875.

A floresta da Tijuca estende-se por uma superfície de cêrca de 45.000.000 m2 e contava em 1883, segundo notícias oficiais, 1.866 árvores das espécies citadas e de outras, ainda não classificadas pelos processos da fitologia.

Nestes últimos anos, com os melhoramentos introduzidos nesses lugares, onde o cenário dos bosques é deslumbrante, e o aspecto risonho dos caminhos casa-se inteiramente com essa infinidade de atrativos, que fazem do Rio de Janeiro a mais linda das cidades, — a Tijuca tornou-se um local escolhido e obrigatório para os estrangeiros que vão às Furnas, de Agassiz, ou, naquelas matas e nas alamedas do jardim da Boa Vista, descansar e gozar o espetáculo das selvas, transformadas num período de paz e de trabalho, — um dos maiores na história do Brasil. Nessas paragens a fauna é representada pelas melhores espécies, notadamente por pássaros domésticos, anus grandes ou do brejo e outros, procurados pelos caçadores, não obstante a rigorosa e exemplar fiscalização do departamento municipal dos jardins, caça e pesca. Quase tôdas as espécies que habitam os inigualáveis sítios da Tijuca foram descritas por estudiosos dêsses assuntos, dos quais é de justiça recordar o nome do príncipe Maximiliano von Nervred.

Há um aluvião de prosadores e poetas, estrangeiros e nacionais, que têm descrito a exuberância das nossas florestas, desde outros tempos, José de Alencar e Castro Alves, até os nossos dias, podendo representar com merecido renome os contemporâneos, duas distintas senhoras estrangeiras: a norte-americana Maria Robinson Wright, e a espanhola, Eva Canel.

Em São Cristóvão, a partir do antigo portão da coroa, até perto da rua São Luis de Gonzaga, de um lado, e dos terrenos do Derby Club ao morro do Barro Vermelho, estende-se a **Quinta da Boa Vista**, um dos mais vastos parques do Brasil. Ocupa uma área total de 938.899 m2, sendo da parte do parque 420.899 m2, e foi avaliada em.......... 10.675:9388500. Aí se encontra o viveiro de plantas e árvores, destinadas aos jardins públicos do Município. Foi doada essa Quinta, sob condições, ao príncipe D. João, em 1808, por Elias Antônio Lopes, negociante abastado.

Um dos parques mais cuidados é o do Jardim Botânico, do qual tratamos detalhadamente no notícia sôbre **Jardins Públicos**.

Em contraste com o que se vê em parte da cidade, em Jacarepaguá, na Tijuca, e nos distritos rurais, a devastação das matas é, nos terrenos particulares, criminosamente feita, aumentando dia a dia o desbaste de frondosas árvores de Campo Grande e Guaratiba, para o comércio do carvão vegetal, transformado numa das mais lucrativas indústrias. Nas matas interiores da ilha do Governador, em menor escala, mas com o mesmo fim mercantil, prossegue o trabalho da derrubada das matas.

No extenso litoral da baía do Rio de Janeiro, bordando sacos e pequenas enseadas, cobre os grandes lodaçais a mata marítima, cujas vantagens ou desvantagens são assuntos controvertidos de apreciação e ainda sob julgamento dos competentes. Notadamente, na região que, do Retiro Saudoso vai aos recantos de Inhaúma, é mais opulenta a mata marítima.

Paróquias do Rio

SÃO CRISTÓVÃO

APROXIMADAMENTE em 1600 foi a capela de São Cristóvão edificada pelos jesuítas no alto do campo que tomou a denominação do orago do templo, o qual possuía casa de vivenda para os padres.

Consta dos assentos da igreja da Sé ter-se feito em 1627 um batizado naquela capela, que era conhecida pela denominação de quinta dos padres da Companhia.

Edificado perto da praia, constituiu-se uma Irmandade neste templo vulgarmente conhecido como Igrejinha. Aí celebrou-se a primeira festa de Nossa Senhora do Socorro, em 26 de novembro de 1837.

Entretanto, de mais remota era data a organização de uma Irmandade para o culto do padroeiro, porquanto consta haver sido ela formada em 1780 na igreja matriz de Sant'Ana, transferindo-se em 1817 para a igreja de S. Joaquim; sendo em 25 de novembro do mesmo ano trasladada a imagem para S. Cristóvão, com assistência do príncipe regente D. João VI.

Criada a freguesia de S. Cristóvão pelo decreto n. 865 de 9 de agosto de 1856 e designado o território que devia pertencer-lhe por decreto n. 1.853 de 17 de dezembro do mesmo ano, determinou o Govêrno, em aviso de 20 de outubro de 1857 que o bispo providenciasse a fim de que servisse de matriz a capela da Conceição, na rua de S. Januário, que fôra edificada em 1855.

De feito, começou a matriz a funcionar em 20 de dezembro dêsse ano, mas, estando a capela estragada, determinou o aviso de 30 de agosto de 1865 que fôsse transferida para a capela de S. Cristóvão, então propriedade do Estado, ficando entregue sua administração à Irmandade de N. S. do Socorro. Em 15 de outubro trasladou-se a imagem do Sacramento para o referido templo.

Graças aos esforços do vigário Luiz Antonio Escobar de Araujo e de alguns fiéis foi reconstruído o templo, à praia das Palmeiras; começando as obras em 18 de maio de 1891 e terminando em 6 de dezembro de 1894.

Quatro igrejas existem na freguesia: a do Senhor do Bomfim, na praia de S. Cristóvão; a de N. S. da Conceição, na rua de S. Januário; a de Sant'Ana, na Quinta da Bôa Vista; e a de S. João Batista, na rua Bela de S. João, próximo à rua da Alegria. Há algumas capelas particulares, como as do Hospital dos Lázaros; dos cemitérios do Carmo, da Penitência e do Caju; de S. Pedro, no Retiro Saudoso; a da residência de D. Josina Peixoto, viúva do Marechal Floriano, na praça Visconde do Rio Branco; de S. Luiz, no Asilo da Velhice Desamparada, à rua General Gurjão.

A freguesia de S. Cristóvão conta comércio regular, e indústria progressiva, representada pelas fábricas de vidros e artefatos de barro, uma em frente da outra, na rua General Bruce, de velas nacionais, fundada em 1863 em vastíssimo prédio, pertencente à Companhia Luz Stearina, na praia das Palmeiras, e de tecidos, na Ponta do Caju e na rua da Alegria.

Próximo ao Retiro da América está situado, no alto do morro da Caixa d'Água, o Reservatório de S. Cristóvão, antigo D. Pedro II, que abastece de excelente água grande parte da cidade. A água vem do rio d'Ouro e das nascentes do Iguaçu. A pedra fundamental do Reservatório foi lançada em 12 de dezembro de 1876.

A Estrada de Ferro Central do Brasil atravessa parte dos terrenos da Quinta da Bôa Vista, pertencentes em alguns trechos a esta freguesia. Nessa quinta notam-se o palácio da ex-família imperial, ocupado pelo Museu Nacional, a caixa d'água da Bôa Vista, em um pequeno morro, e o quartel do 9.º Regimento da Cavalaria do Exército, no antigo edifício que pertenceu às cavalariças imperiais.

No Retiro Saudoso, ocupa vasto prédio o Hospital de S. Sebastião, e na rua do General Gurjão, próximo à do General Sampaio, funciona o Asilo da Velhice Desamparada, fundado em 1890 por Luiz Antonio Ferreira de Almeida.

Na praça Marechal Deodoro estão situados o internato do Ginásio Nacional, a Escola Municipal para ambos os sexos, oferecido o edifício à Municipalidade pelo comércio em 1872; o Clube de S. Cristóvão, a Intendência da Guerra e o Asilo Gonçalves de Araujo.

NOVAS DIVISÕES

No relatório do dr. Antonio Ferreira Viana, apresentado em sessão da Câmara Municipal de 15 de janeiro de 1873, vêm enumeradas 19 das freguesias do Distrito Federal, com exclusão das criadas posteriormente, e traçados os seus respectivos limites.

A lei n. 76 de 16 de agosto de 1892 autorizou o Poder Executivo a dividir o Distrito Federal em 20 circunscrições, e o decreto n. 1.034 de 1 de setembro do mesmo ano executou essa divisão.

Releva notar que o artigo 34 da Constituição já determinava, no § 10, que ao Congresso Nacional incumbe resolver definitivamente sôbre os limites dos Estados entre si, os do Distrito Federal, e os do território nacional com as nações limítrofes.

A lei orgânica da Municipalidade n. 85 de 20 de setembro de 1892, conferiu ao Conselho Municipal a atribuição de dividir o território municipal em distritos, que não poderão ter menos dez mil nem mais de quarenta mil habitantes (art. 15 § 30).

Em sessão do Conselho Municipal de 20 de junho de 1893 foi apresentado o parecer n. 68, que opinava não ser aceito o projeto n. 156, o qual estabelecia a nova divisão do território municipal.

Usando da atribuição que lhe conferia o parágrafo único do art. 2.º do Capítulo V da lei n. 939 de 29 de dezembro de 1902, o Prefeito do Distrito Federal estabeleceu, pelo decreto n. 434 de 16 de junho de 1903, nova divisão. Ficou então dividido o território do Distrito em 25 distritos numerados e denominados da seguinte forma: 1.º Candelária; 2.º Santa Rita; 3.º Sacramento; 4.º S. José; 5.º Santo Antonio; 6.º Santa Teresa; 7.º Glória; 8.º Lagôa; 9.º Gávea; 10.º Sant'Ana; 11.º Gamboa; 12.º Espírito Santo; 13.º S. Cristóvão; 14.º Engenho Velho; 15.º Andaraí; 16.º Tijuca; 17.º Engenho Novo; 18.º Méier; 19.º Inhaúma; 20.º Irajá; 21.º Jacarépaguá; 22.º Campo Grande; 23.º Guaratiba; 24.º Santa Cruz; 25.º Ilhas.

A divisão territorial, no tempo da monarquia, era por assim dizer a mesma adotada pela Polícia, Municipalidade e Igreja. No regime republicano, as circunscrições policiais não se harmonizam com as municipais, e as eclesiásticas as que são estabelecidas para as Pretorias. Os distritos fazendários, da própria Prefeitura, são, por conveniência da arrecadação das rendas diferentes dos que estabelece o decreto municipal de 16 de junho de 1903. As circunscrições das diretorias de Higiene e de Obras também não guardam uniformidade.

Sôbre zona da cidade e zona dos campos já se encontra estabelecida alguma coisa no Código de Posturas de 1838. A primeira, aí denominada a cidade e seu termo, refere-se o Código no § 2.º do Título 1.º da Secção 2.ª; à segunda nos §§ 1.º e 11 do Título 5.º Secç. 2.ª tratando do regime a que estão sujeitos os caminhos, estradas e plantações.

Pelo orçamento do Ministério do Império de 1831 a zona da cidade era constituída pela da décima urbana. A demarcação da zona da cidade era regulada pela lei n.º 152 de 16 de abril de 1842, modificada pela de n.º 409 de 4 de junho de 1845. A zona urbana esteve definida nas demarcações, estando também definida pelos limites da cobrança do imposto predial. A discriminação da zona dos subúrbios e sua denominação dada à zona da légua está consignada nas posturas de 15 de setembro de 1892 e de 17 de julho de 1893.

Pelo art. 1, 2.ª parte, desta última postura são consideradas fora os limites da cidade as freguesias de Jacarepaguá, Inhaúma, Irajá, Campo Grande, Guaratiba, Ilha do Governador e Paquetá.

Em conclusão, estão ainda por ser definitivas e claramente demarcadas as zonas urbana, suburbana e rural da terra carioca.

Recentemente, o dr. Sergio Magalhães, diretor do Montepio dos Empregados Municipais, incluiu no Boletim Estatístico dessa autarquia, um oportuno trabalho do funcionário municipal, sr. Octavio Pinto Aleixo sôbre as Sub-Prefeituras e o exemplo que o mesmo cita da rua da Alfândega evidencia a balbúrdia que impera na divisão das jurisdições do Distrito Federal, que merece exame dos edis, que estudam os problemas da metrópole.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga 277 — s. 907 — Tel. 32-8670

JULIO C. SANTORO — Corretor de imóveis — Av. Rio Branco, 106/8 — 7.º andar — sala 713 — Tel. 42-2633

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia 336 — Tels. 42-2992 — 52-2021

Guia jurídico

Advogados

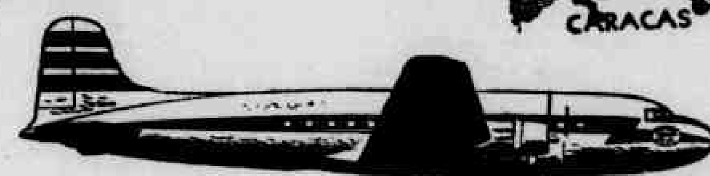
DARCY RIBEIRO — Rua do México, 74 - 11.º andar - s. 1105 — Tel. 32-5066

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA — Advocacia Cível e Trabalhista — Avenida Rio Branco, 85, 6.º andar — Tel. 32-5066

JORGE F. MARIANI MACHADO — Rua Alvaro Alvim 33-7 s. 415/6 — Tel. 42-1403 das 17 às 19 horas

UNINDO AS AMÉRICAS

Viaje nos poderosos e confortáveis quadrimotores DOUGLAS SKYMASTER



da AEROVIAS BRASIL

Conexões rápidas e diretas em Miami para Cuba, México e qualquer cidade dos Estados Unidos.

Miami • Caracas • Port-of-Spain • Paramaribo • Belém • Recife • Rio de Janeiro • São Paulo • Pôrto Alegre • Montevidéo • B. Aires

Dê asas ao seu desejo de viajar, com as maravilhosas vantagens que a Aerovias Brasil, lhe oferece. A passeio ou a negócio, através das Américas, V. S. desfrutará a tradicional hospitalidade brasileira que tanto distingue os serviços da Aerovias. E mais ainda! Pilotos de larga experiência, selecionados por sua responsabilidade e eficiência lhe asseguram vôos serenos, verdadeiramente inolvidáveis. Cercado de tôdas as atenções, no requintado confôrto de aviões moderníssimos, V. S. verificará realmente que nas Aerovias Brasil cada viagem é um prazer completo!

CARACAS — BELÉM — RECIFE — SÃO PAULO — PÔRTO ALEGRE — BUENOS AIRES — MONTEVIDÉO

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS OU A AEROVIAS BRASIL



A SERVIÇO DAS AMÉRICAS

AGÊNCIA DE PASSAGEM • Avenida Rio Branco, 277 • loja 9 • (Edifício São Borja)

AGÊNCIA DE ENCOMENDAS • Avenida Presidente Wilson, 198 • loja

A Paroquia do Sacramento

(Conclusão da 1.ª página)

... nessa mesma data a igreja do Rosário. De 1860 a ...1 passou essa igreja por notáveis alterações. No seu consistório funcionou por algum tempo o Senado da Câmara.

A igreja de Nosso Senhor dos Passos (da Venerável Ordem 3.ª Episcopal de N. S. do Terço), sita à rua Senhor dos Passos, esquina da de S. Jorge, foi levantada por provisão de 30 de abril de 1737. Reconstruída em 1843 e elevada à Ordem 3.ª em 23 de março de 1847.

— Três estátuas se notam na paróquia do Sacramento: a de João Caetano dos Santos, em frente à rua Bárbara de Alvarenga e a Escola Nacional de Belas-Artes, inaugurada em 1891, a de Pedro I, na praça Tiradentes, e a de José Bonifácio, na praça Coronel Tamarindo.

A estátua de José Bonifácio inaugurou-se em 7 de novembro de 1872. A comissão nomeada pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro para levantar o monumento fez dele entrega em 2 de dezembro à Câmara Municipal. A obra é também do estatuário Rochet. Está cercada por um artístico gradil de ferro, preparado nas oficinas de fundição da rua Camerino, do finado Miguel Couto dos Santos, oficinas que ainda hoje funcionam no mesmo lugar sob outra firma.

Foi assentada a pedra fundamental de uma catedral, a 20 de janeiro de 1749, no largo da Sé Nova. Concluíram-se os alicerces, levantaram-se as paredes, na altura de 20 metros, mas pararam as obras em 1752. De novo começaram em 1796, concluindo-se a capela-mor, e sôbre a verga da entrada central viam-se as setas e o arco, emblemas do martírio do padroeiro da cidade.

UM CENTRO DE CULTURA E BELAS-ARTES

Atravessando o período da Regência, a tipografia de Paula Brito tornou-se por aquela época o ponto de reunião de eminentes ... Br..., Eusébio, Honorio Carneiro Leão, Júlio Xavier, Soares de Meirelles, Firmino Silva, Bernardo de Vasconcelos, Montezuma, José Bonifácio e muitos outros.

Paula Brito era escritor puro, consciencioso e honesto. Pleiteando pela regência da princesa D. Januaria e em favor da maioridade de D. Pedro II, a sua propaganda visava a salvação do país, sublevado pelos desatinos da Regência e pela fúria demolidora dos facciosos.

Quando a crise política de 1833 agitou os partidos e o povo, que na noite de 2 de dezembro, cometeu tôda a sorte de excessos, transformando a cidade em reduto de desordeiros, ficou salva das depredações vandálicas a oficina tipográfica de Paula Brito, que entretanto, no dia seguinte, distribuíra impressos, nos quais verberava com indignação as arruaças da véspera.

Em 1836 o prestigioso tipógrafo publicou o periódico — Mulher do Simplício —. A este seguiu-se a Marmota na Côrte, em 1849, Marmota Fluminense, em 1852, simplesmente Marmota, de 1857 a 1861.

Havendo fundado a sua missão política, entregou-se Paula Brito ao cultivo da sua arte e das letras, redigindo o distinto periódico, que deu a nota espiritual e literária à sociedade culta do Rio de Janeiro.

A loja de Paula Brito cada vez adquiriu mais nomeada, constituindo-se poderoso cenáculo, em que o amor das letras e da pátria reunia os talentos, as classes e até mesmo os partidos mais opostos. Dois Ministérios foram organizados na mencionada loja, frequentada por altas notabilidades da política. Eram verdadeiros patriotas que se congregavam para tratar dos elevados destinos da nação, sem as intrigas e a chicana da politicagem mesquinha e estéril.

Abrindo mão dos favores do ... sono, mestre da arte tipográfica ... de Pedro II, a sua lira vibrara o Hino da Aclamação desse soberano, na frase do dr. Mello Moraes Filho, de cujo trabalho recente — Artistas do meu tempo — se extraem aqui estes dados históricos.

Durante o romantismo literário a loja famosa congregava os poetas da nova escola, tais como Gonçalves Dias, Magalhães e Porto Alegre, seguidos de Macedo, Teixeira e Souza e muitos outros, Martins Pena, Joaquim Norberto, Constantino de Souza, Bruno Seabra e a gloriosa plêiade das antigas vocações literárias encontravam em Paula Brito um guia seguro e fecunda animação.

Na popular tipografia figuravam nas estantes e mostradores as esplêndidas produções dantanho. Foi de seus prelos que saiu a Confederação dos Tamoyos, de Gonçalves de Magalhães, obra de tiragem especial, cujas provas, no dizer do dr. Mello Moraes Filho, passavam pela revisão do monarca. Durante a existência acidentada da Opera Nacional e as memoráveis temporadas do Teatro Lírico, a loja do Rocio era tomada de preferência para a reunião dos artistas e para a impressão de avulsos teatrais, de cartazes e poesias, nas quais o gênio dos cantores e a fama dos beneficiados eram exalçados pelos poetas da ocasião, na maior parte escritores do grêmio.

RUA DO OUVIDOR

Foi aberta em 1590 com a denominação de rua Aleixo Manuel. Os primeiros povoadores portugueses abriram, por entre o mato rasteiro que então havia, ... caminho com direção ao mar e que ficou depois conhecido com o nome de Desvio do Mar até 1590.

Aberto o Desvio do Mar, que desembocava no Caminho Direito, levantaram-se cabanas para seus moradores, entre os quais se salientava Aleixo Manuel, que ... prestado bons serviços na guerra entre Tamoyos e Portugueses. Barbeiro da nobreza, vereador, clínico afamado, ou cirurgião, como outrora se chamava, deu seu nome por muito tempo à rua, que depois passou, em 1659, a chamar-se rua Pe. Pedro Homem da Costa, ou simplesmente Homem da Costa, sendo alinhada naquele ano. Teve também os nomes de rua do Gadelha e Santa Cruz. Recebeu em 1745 o nome de rua do Ouvidor, por haver o Govêrno mandado dar, em 2 de novembro desse ano, para moradia dos ouvidores, as casas que foram de José de Andrade e que se achavam apropriadas à Fazenda Real. Releva notar que tal denominação, dada à principal e mais frequentada artéria, onde impera a moda, não teve procedência oficial. Foi o povo que assim chamou a rua, sem que a respeito se pronunciasse o Senado da Câmara.

DOM CAMILO

... TRIBUNA DA IMPRENSA

Viaje pela "CRUZEIRO"

É A COMPANHIA LÍDER

A Buenos Aires, à Bolívia, e ao Uruguai (Tráfego mútuo com a Pluna) e a qualquer ponto do Brasil, inclusive tôdas as Capitais de Estados e Territórios.

BOLIVIA — ARGENTINA — URUGUAY

SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL

Informações e Passagens:

AV. RIO BRANCO, 128 - TEL.: 42-6080 — AV. NILO PEÇANHA, 26-A - TEL.: 32-7000

SOCIEDADE BRASILEIRA DA LÍNGUA INGLESA

ANO LETIVO: 2 de Março

CURSOS DE INGLÊS E CONVERSAÇÃO

Sob a direção do Prof. SILVA — Novas Turmas de 1.º ao 5.º ano

LEBLON — Rua Dias Ferreira, 57 — Tel.: 47-0956 — Matrículas abertas

Emprêsa Viação Automobilista S. A.

E. V. A.

RIO DE JANEIRO
SEDE: RUA PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
TELEFONE: 28-6516
ESTAÇÃO RODOVIARIA: PRAÇA MAUA
TELEFONE: 43-4676

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. de Fora
6.05	6.05
7.15 (luxo)	7.15 (luxo)
8.05	8.05
12.05	12.05
13.05 (luxo)	13.05 (luxo)
15.05	15.05
17.05	17.05
18.05 (luxo)	18.05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3as. 5as. Sáb.	2as. 4as. 6as.
5.35	7.15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de B. Horizonte
2as. 4as. 6as.	3as. 5as. Sáb.
6.30	6.20

LINHA RIO-PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Porto Novo
5.35	5.35
13.35	13.35

LINHA RIO-CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6.15	6.15
12.15	12.15

LINHA RIO-MURIAÉ

Partidas do Rio	Partidas de Muriaé
6.25	6.00

LINHA RIO-CARATINGA

Partidas do Rio	Partidas de Caratinga
5.35	5.30

LINHA RIO-S. LOURENÇO

Partidas do Rio	Partida de S. Lourenço
7.05	6.05

LINHA RIO-CAXAMBU-CAMBUQUIRA

Partida do Rio	Partida de Cambuquira
6.40	6.[illegible]

CINEMA

"SCARAMOUCHE"

TIN-TIN-TIN-TIN-TIN. Espada pra lá, espada pra cá e o filme não sai disso, morrendo gente de dó.

... fantasia extravagante da Metro é ... completo. Se estivesse vivo, temos a certeza de que Rafael Sabatini protestaria contra tamanho atentado à sua famosa obra.

Stewart Granger cada vez mais justifica a qualificação de o "Van Johnson inglês".

Duas coisas salvam: Janet Leigh e Eleanor Parker, uma beleza e um talento. Também a presença de Nina Foch, meteórica, mas confortante.

A história é passada na França, quando dos primeiros momentos de luta contra a monarquia corrupta. Quando começaram a ser publicadas as palavras que mais tarde viriam a ser a legenda francesa: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Tenho dito. — N. C.

OLIVER TWIST — Segunda-feira, nos cinemas Palácio, Rian, Leblon, América, Monte Castelo e Botafogo, a Eagle-Lion apresenta o filme "Oliver Twist", produzido na Inglaterra e dirigido por David Lean. Baseado na obra de Charles Dickens, "Oliver Twist" revela o ator infantil John Howard Davies. No elenco também estão Alec Guiness, Robert Newton, Francis L. Sullivan e Kay Walsh.

DOMINGO DE VERÃO — Com Marcello Mastroiani, Milly Vitale e Ave Ninchi, o filme italiano "Domingo de Verão" (Domenica D'Agosto) será exibido em breve no circuito Pathé. É uma produção da Art Films.

VOCÊ JÁ FOI A HAVANA? Entrará em cartaz nos primeiros dias de 1953, o filme "Você já foi a Havana?" No elenco estão Blanquita Amaro e Tito Lusiardo. O filme apresenta números musicais com Pedro Vargas, Miguel Caló e outras atrações.

GUILHERME TELL: A história do famoso herói nacional da Suiça, interpretado por Gino Cervi. A estréia é Monique Orban. Lançamento próximo da Cadef.

TEMPESTADE DE ALMAS: Nos cinemas da linha Luiz Severiano Ribeiro, será lançado dentro em breve o filme "Tempestade de Almas", versão da obra de Toralli "I Mariti", interpretada por Amedeo Nazzari, Mariella Lotti, Clarra Calamai e outros.

CINELANDIA

CAPITOLIO (22-8788) — Desenhos, comédias e jornais.
IMPERIO (22-9348) — Aventuras de Robin Hood.
METRO PASSEIO (22-6490) — Scaramouche.
ODEON (22-1508) — Ultimo baluarte — 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20.
PALACIO (22-9838) — Mulher falada — 2, 4, 6, 8 e 10.
PATHE (22-8796) — Ao Sul de Pago-Pago — 2, 4, 6.
PLAZA (22-1097) — Branca de Neve e os sete anões.
REX (22-6327) — Herói das montanhas e Ponte de Waterloo.
RIVOLI (42-9525) — Pecadora.
VITORIA (42-9020) — Maria Montecristo — 1.20, 3.30, 5.40, 7.50 e 10.

CENTRO

CENTENARIO (43-8543) — Merguihando para a morte.
CINEAC-TRIANON (42-6034) — Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — Branca de Neve e os sete anões.
FLORIANO (43-9074) — Ultimo baluarte.
GUARANI (32-5651) — Macau.
IDEAL (42-1218) — Ultimo baluarte.
IRIS (42-0763) — Preço de um desejo.
LAPA (22-2543) — A morte aponta sua arma.
MARROCOS (22-7970) — Tarzan e a caçadora.
MEM DE SA (42-2232) — As Chaves do Reino.
PARISIENSE (22-0123) — Branca de Neve e os sete anões — 2, 4, 6, 8 e 10.
PRESIDENTE (43-7128) — Os que não devem nascer — 2, 4, 6, 8 e 10.
PRIMOR (43-8851) — Branca de Neve e os sete anões.
RIO BRANCO (43-1639) — Vida secreta de Nora.
SÃO JOSÉ (42-0592) — Pecadora — 12, 2, 4, 6, 8 e 10.

ZONA SUL

ALVORADA (27-2036) — Na frente há lugar.
ART PALACIO (37-9443) — Capitão Furia.
ASTORIA (47-0466) — Cruéis dominadores — 2, 4, 6, 8 e 10.
AZTECA — Maria Montecristo — 1.20, 3.30, 5.40, 7.50 e 10.
BOTAFOGO — Carnaval no fogo.
DANUBIO (Bar Alpino) — Uma cidade que surge.
FLORESTA (26-6257) — Do amor ao ódio.
GUANABARA (26-9339).
IPANEMA (47-3806) — Maria Montecristo.
LEBLON (27-7805) — Mulher falada.
LEME (37-6412) — Homens do deserto.
METRO COPACABANA (37-9898) — Scaramouche.
MIRAMAR — Maria Montecristo.
NACIONAL (26-6072) — Um amor em cada vida.
PAX — Capitão Fúria.
PIRAJÁ (47-2667) — Reduto de assassinos.
POLITEAMA (25-1143) — Transgressor.
RIAN (47-1144) — Mulher falada — 2, 4, 6, 8 e 10.
RITZ (37-7224) — Branca de Neve e os sete anões.
ROXY (27-8245) — Ultimo baluarte.
ROYAL — Desenhos, jornais, comédias, etc.
S. LUIZ (25-7879) — Ultimo baluarte — 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.30.

TIJUCA

AMERICA (48-4319) — Mulher falada — 2, 4, 6, 8 e 10.
CARIOCA (28-8178) — Ultimo baluarte — 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20.
METRO TIJUCA (48-8840) — Scaramouche.
OLINDA (48-1032) — Branca de Neve e os sete anões.
TIJUCA (48-4518) — Maria Montecristo.

PETRÓPOLIS

BOGARI — Odio satânico.
CAPITOLIO (2626) — Maria Montecristo.
D. PEDRO (3400) — Rei do rodeio.
ESPERANTO (8787) — Os que não devem nascer.
IMPERADOR (0400) — Capitão Tempestade.
PETROPOLIS (3232 — As Chaves do Reino.
SANTA TERESA (4607) — Os três Garcias.

JIU-JITSU
Faça uma visita à
ACADEMIA GRACIE
Av. Rio Branco, 151
17.º andar

METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
UM GRANDE ESPADACHIM
UM GRANDE AMOROSO!
SCARAMOUCHE
O HOMEM DAS MIL AVENTURAS
GRANGER · PARKER · LEIGH · FERRER
TECHNICOLOR
Direção: George Sidney · Carey Wilson

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas

DRS. A. B. HARGREAVES e PASCHOAL MARTINO — Exames de sangue, urina, escarro e fezes. Diagnóstico rápido da gravidez. R. México, 41, 8.º, grupo 806. Tel. 32-3881 — Diàriamente.

DR. ADHEMAR FERRARI — Exames de sangue e urina — Diagnóstico precoce da gravidez — Rua Miguel Lemos 44 s/801 — Tels. 47-3947 — 47-7055.

Aparelho Circulatório

DR. JOÃO REGALLA — Do Serviço de Cardiologia do H. Pedro Ernesto — Cardiologia — Eletro-Cardiografia — Gasoterapia — Cons.: Av. Rio Branco, 173, 13.º — Tel. 42-8494 — Res.: Rua S. Francisco Xavier, 371 — Tel. 48-5537.

DR. PIRES SALGADO — Doenças do coração — Eletro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º — Tel.: 23-7291 — Res.: 26-3976.

DR. SABIONE FILHO — Doenças do coração - Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/108, s. 1001, 10.º andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8265.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO DE SOUZA LUZ — Aparelho Digestivo — Nutrição — Rua Alcindo Guanabara, 15-A — 10.º and. — Tel.: 42-1514 — Consulta com hora marcada.

DR. HELIO SILVA — Intestinos - Retus - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels.: 43-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 - s. 1008 3as., 5as. e sábados — das 14 às 16 hs. — Res.: 26-6664.

PROF. RENATO SOUZA LOPES — Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios X — Rua México, 98 — Tel.: 22-7227 — Às 16,30 hs.

Cardiologia

DR. A. CARVALHO AZEVEDO — Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clínica geral — Coração — Eletro-Cardiografia — Cons.: Av. Nilo Peçanha, 12, s/407 — Tel. 32-1355, das 16 às 18 horas. Resid. 37-8585.

DR. EUGENIO DA SILVA CARMO — Doenças do coração e vasos — Eletrocardiografia — Radioscopia — Oxigenioterapia — Prática nos hospitais de New York, Chicago, Ann Arbor e Boston — Fellow do "American College of Cardiology" — Membro da "American Heart Association" — Consultório: Rua México, 41 — 12.º and. - s. 1.204 — Fone 32-6323 — Diàriamente depois das 14 horas.

Clínica Geral

DR. ALFREDO PEREIRA BRAGA — Clínica médica — Consultório Travessa do Ouvidor 38 1.º

Cirurgia

DR. ARTHUR PREVES — Urologia ... — Cirurgia — Vias Urinárias — Rua da Assembléia, 98 — ... 17 às 19 horas.

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels. 46-2609 e 26-2041.

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel.: 42-9646 — Depois das 17 hs.

DR. JORGE GREY — Cirurgia Geral — Tels.: 42-9040 - 25-4621 — Av. Rio Branco, 128 S/1016.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Cons. Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 814/5 — Tel. 22-5954 — As 2as., 4as. e 6as., das 15 às 18 hs. — Tels.: 37-5558 ou 26-8083.

DR. RINALDO DE LAMARE — Av. Nilo Peçanha, 26 - 2.º and — Das 9,30 às 12 horas — Telefone: 42-9638.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 52-1104 — Res. 22-8967.

PROF. J. ALVES GARCIA — Rua do Rosário, 135 - 3.º andar. — Marcar hora. das 16 às 18 hs. — Tel.: 32-7350.

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS BRITO — Largo da Carioca, 5 — 6.º and. — Tel. 22-3246 — Das 2 às 6 hs.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares — Raios X — Novo Endereço, Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res. 48-2696 — 28-7802.

PROF. A. IBIAPINA — Catedrático de Tisiologia da Universidade do Brasil — Doenças Pulmonares — Av. Graça Aranha, 326 - Apto. 32 — 2as., 4as. e 6as., das 14 hs. em diante — Tel.: 42-6776.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Ginecologia Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 31/39 (Edifício Glória) s. 301 — Das 2 às 5 hs. — Tels.: 22-7247-25-2840.

DR. JOSÉ NOBRE MENDES — Cirurgia — Moléstias de Senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório: Edifício Cineac Trianon s. 704 — Tel.: 22-6979 — Av. Bartolomeu Mitre, 204 - Apto. 101 - (Leblon) Tel.: 47-1036.

DR. LUIZ FERNANDES BARBOSA — Ginecologia — Partos — Cirurgia — Av. Princesa Isabel, 72, s. 201 - Tels.: 37-2806. Res.: 37-3073.

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. - s. 1002 — 2as., 4as. e 6as., das 2 às 4 horas — Tel. 32-1158.

DR. MARIO MARQUES — Doenças de Senhoras — Partos — Av. 13 de Maio, 13 — 19.º and. s. 15 — Tel.: 52-2324 — 3as., 5as. e sábados, das 16 às 18 horas. Res. 37-4380.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - 7.º and. salas 519 520 — Tel. 42-5752 — 3as., 5as. e sábados das 14,30 às 16,30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 1J — Tel. 43-1877 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone 22-3267.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRÉ — Tratamento das Doenças Anu-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Homeopatia

DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 23 — 7.º and - s. 736/7 — Das 15 às 17 1/2 hs. exceto aos sábados.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8757 — 37-1537 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones: 42-1063 — 25-0208.

DR. ARTHUR LAVIGNE — Ouvidos — Nariz — Garganta — Brônquios — Esôfago — Rua Miguel Lemos 44, 10.º — Fone: 47-0400 — Copacabana — Das 16 às 19 — Resid.: Fone: 27-9778.

Raios X

DR. ATTILIO CONTE — Avenida 13 de Maio, 23 — 3.º andar — salas 327-8 — Edifício Darke — Tels.: 32-5036. Residência: 25-6059 — Diàriamente, das 14 às 19 horas — Pela manhã, exame marcado.

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º and. - salas 718/9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 - 26-9238 - 37-6227.

Radioterapia

DR. CASSIO NOGUEIRA — Assist. Fac. Medicina, Radioterapia — Raios X — Nas doenças e câncer da pele — Assembléia 104, 5.º, s/502 (Ed. Gonçalves Dias) — Diàriamente das 13 às 18 horas — Tel. 42-2242.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 3.º andar — Tel. 42-9093 — De 2.ª a 6.ª-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Ultra-Som

DR. FRANCISCO CATALDI — Sinusite — Bursite — Ulceras Gástricas e Duodenais — Rua México, 41 — 7.º andar — grupo 703 — Telefone 32-9071.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Eczemas — Varizes — Câncer — Assembléia, 73 — Fones 32-3265 e 42-1155.

Vias Urinárias

DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México, 41, 9.º andar, sr. 901-903.

— PUBLICIDADE —

A VOLTA DE LUIZ GONZAGA! — 4.ª feira, às 20,30 horas, de novo teremos a presença e a simpatia de LUIZ GONZAGA e seus baiões, no rádio carioca. Depois de uma longa e exitosa temporada pelo interior do país, "O Rei do Baião" estará novamente na Rádio Mayrink Veiga, apresentando-se, também, na Rádio Nacional — como sempre, sob os auspícios do Laboratório Moura Brasil-Orlando Rangel.

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO

HOJE, serão realizadas as cerimônias de formatura dos diplomandos dos Cursos Técnicos de Contabilidade e de Secretariado; às 9 horas, na Capela da Reitoria da Universidade do Brasil, será rezada missa em ação de graças, às 20,30 horas, no Auditório do Ministério da Educação e Saúde, realizar-se-á, a cerimônia da colação de grau dos diplomandos.

Paraninfará a turma de técnicos de secretariado, o dr. Luiz de Abreu Paula Freitas, serão homenageados os drs. Alvaro Paes de Barros Filho, Albert Ebert, José Gaspar Nunes Gouveia, Ricardo G. Barreto Filho, Edgar da Silva Wilken, Hamilton Frisco Paraiso, Rafael Carneiro da Rocha, professores Cléo Wannier R. Alves, Helena Palmeira, Isaura Braga, Léa Delaura Meyer e Edith Ferreira.

Entre os técnicos de secretariado que se diplomam estão: Clara Cunha, Deborah de Souza (oradora), Marlene Graça Teixeira da Costa, Maria Helena de Araújo Dantas, Myriam Moraes de Araújo da Cunha, Nancy dos Anjos Sérgio, Rosilma Guimarães de Azevedo, Stella Beckerman.

A turma de contadores, será paraninfada pelo prof. José Fernandes Freire, e serão homenageados os professores João da Motta Paes, Aluízio Batista Peixoto, Aluízio Neves, Arp Procópio de Carvalho, Augusto César Cardoso, Beatriz Gonzaga, Eugênio Luiz Caruso, Henedino Lopes de Oliveira, Jaime Augusto da Silva Marques, José Moacyr Menezes e Augusto Lisboa Alves de Castro, como homenagem póstuma.

Fazem parte da turma os seguintes alunos: Abel Pinto Ayres, Abraham José Sergaty, Antônio Augusto Coqueiro Simas, Antônio Teixeira Lopes, Carlos Floriano Vidal Andrade, Cláudio Sebastião dos Santos, Darcy Alves, Eloy Rosa da Costa, Glauco Porteia, Hugo Roberto César Cantilho, Ilson Becchai Alves, João Silva, Jorge de Brito Jordão, José Heleno Bastos Freire, Léo Barrocas de Souza, Luiz Castrillon, Monia Scholchet, Murilo Lorandi Fialho, Reginaldo Wunderlich e Therezinha Ramos de Miranda (oradora).

ENXUGADOR "Ideal"
PATENTE 30-376
O ideal para apartamentos
AV. PRADO JUNIOR 150-A
COPACABANA
TEL. 37-0110

Amedeo NAZZARI · Lois MAXWELL em
Amores e Venenos
IMP. ATÉ 14 ANOS · COMP. NACIONAL
2.ª FEIRA
PATHE · ART-PALACIO
PRESIDENTE · PARATODOS
MAUÁ

ESTADOS NERVOSOS
ANGUSTIAS — NEUROSES — DESEQUILIBRIOS SEXUAIS
DR. EDMUNDO HAAS
Reassume a clínica após longa estadia na Europa
AV. RIO BRANCO, 116 — 11.º ANDAR — 22-7503

PARAIBA DO SUL – ESTADO DO RIO
GINÁSIO SUL-FLUMINENSE
INTERNATO MASCULINO
Cursos: Primario — Admissão — Ginasial e Comercial
— Curso intensivo para os candidatos de admissão —
Praça Condessa do Rio Novo, 135 — Tel.: 63
Informações no Rio: Sr. Assis — Rua do Lavradio, 98, 1.º andar

SOBRAL & SOBRAL LTDA.
UMA ORGANIZAÇÃO QUE INSPIRA CONFIANÇA
Incorporações, Construções, Administração de Imóveis e Condomínios
Rua Barata Ribeiro, 658-B — Loja —
Copacabana — TEL.: 27-4730

LIVROS INFANTIS PARA PRESENTES
Livraria Briguiet
TRAVESSA DO OUVIDOR, 11

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO "MODÊLO"
Fiscalizada pelo Govêrno Federal
Rua Joaquim Meyer, 104 — Meyer
Telefone 29-4206
EXAMES DE ADMISSÃO
FEVEREIRO
CURSO DE FÉRIAS GRATUITO
Aulas Diurnas e Noturnas
Inscrições abertas

TEATRO

"PARIS 1900"

A REPRISE de Dercy Gonçalves, da "fantasia sôbre o tema de "Occupe-toi d'Amélie", de Feydeau", estreou dia 23. O elenco, no entanto, difere um pouco do que fôra apresentado no Teatro Regina. Narto Lanza substitui Luiz Cataldo, agora em férias, e Oscar Felipe faz o papel da amante de Amélie.

A peça vai em palco giratório que é — como diria a própria Dercy — um pouco periclitante. Vemos o salão, na casa de Amélie, o quarto, na de Marcel; um telão mostrando uma vista pelo menos curiosa do Sacré Coeur com cartazes de Toulouse Lautrec; e a sala da prefeitura para o casamento — para voltar à casa da Amélia.

Mas também vamos na rua ver danças de pessoas despidas em nu artístico, e pessoas vestidas, mais ou menos fantàsticamente, na moda da época.

Já se vê que "Paris 1900" pouco tem a ver com a peça que Madeleine Renaud e Jean Louis Barrault apresentaram aqui.

Dercy Gonçalves diverte a platéia — e também os que contracenam com ela, glosando o texto de Feydeau com alusões às "Felipetas" e descrevendo uma noite esquecida (depois de beber muito champanhe) como tempo passado comendo rabanada!

Nestas condições, nenhuma crítica séria pode ser feita sôbre a interpretação — a não ser para dizer que Elvira Figueiredo revela o seu verdadeiro talento de atriz de classe. Aliás, é ela que inspirou as melhores roupas ao figurinista Pernambuco de Oliveira. Muitos dos outros vestidos não me pareciam ter tido o cuidado necessário.

Na versão original da peça, o ritmo e a precisão de cada ator no seu papel hilariante e totalmente inacreditável, com Bertin, Renaud, Dessailly só num nível ligeiramente mais cômico é que criou o riso. Na versão no Carlos Gomes, é Dercy quem o criou — Dercy com o seu ritmo próprio — eis a diferença — CLAUDE VINCENT.

Agradecemos a todos que nos mandaram votos de boas festas, mas infelizmente a cronista se vê na impossibilidade de demonstrar esta gratidão a todos individualmente por falta absoluta de tempo.

AFONSO STUART FALA SÔBRE O TEATRO DE AMADORES DE PERNAMBUCO — A platéia carioca tomará contato com o Teatro de Amadores de Pernambuco dentro de alguns dias, no Teatro Regina, quando se apresentará a o nosso público. A respeito dêste grupo Afonso Stuart, disse:

"Os Amadores de Pernambuco têm obrigação de fazer um grande sucesso no Rio. Assisti a um espetáculo dêles e tive a impressão de não estar assistindo a simples amadores, mas sim a uma companhia de profissionais conscienciosos e dos mais homogêneos que se pode confrontar com qualquer outro conjunto digno, realmente valoroso".

"O PINHEIRINHO DE NATAL", DOMINGO NO MUNICIPAL — Às 10 horas, será apresentada uma peça teatral de grande significação para esta tão bela época de festas — "O Pinheirinho de Natal".

Terá a garotada oportunidade para se deliciar com a história do pequeno pinheiro que sonhava ser Arvore de natal, feita por Pascoal Longo, montado por Jacy Campos, com a participação de Mara Rúbia, Heloisa Helena, Norma de Andrade, Juliena Yanakiewa, Pernambuco de Oliveira, Alcino Diniz, côro dos Curumins.

O preço único é de Cr$ 10,00.

John Gielgud, o maior ator de Shakespeare da atualidade, mandou esta foto para a TRIBUNA DA IMPRENSA, no papel de "Cassius" no filme feito em Hollywood de "Júlio César".

SÉRGIO VIOTTI DE VOLTA — Sérgio Viotti voltou de Londres onde fôra passar as férias. Ali dirigiu peças de teatro que não podiam ter mais de 25 minutos, no Serviço Latino-Americano. Teve duas peças radiofonizadas: "A Volta" e a adaptação de "Viajantes para o mar", de Synge. José Ricardo, o "Macbeth" do Teatro do Estudante, e Paula Lima do TEB, cujo pastor em "La Filha de Jorio" foi notado, com Dulcina no Teatro de Arte, fizeram parte do "cast" das peças irradiadas em geral.

ESTRÉIA NO JOÃO CAETANO — "Lá Vem a Cobra Grande" é a nova revista de Miguel Khair, com Aracy Cortes, Virginia Lane, Jurema de Magalhães, Celeste Aída, Ankito, Hamilton Ferreira, Francisco Serrano etc. Estreou dia 24.

ESTRÉIAS

NO TEATRO DUSE, dia 27, estrelam "O Urso", "O Aniversário" e "Pedido de Casamento", sob a direção da Nina Renevska, constituindo o Festival Tchekov do Teatro do Estudante, que veremos com o maior interêsse, pois se trata de uma encenação por uma perita em comédia russa. Em São Paulo vimos "Pedido de Casamento", com Sérgio Cardoso, Cacilda Becker, Valdemar Wey, cujo diretor era Adolfo Celli. No Rio Magalhães Graça, Beyla Genauer e Jacy Campos trabalharam na peça, sob a direção creio de d. Esther Leão. Em São Paulo Ruggero Jacobbi tem dirigido "O Urso". Assim para muitos, poderá ter êste Festival o interêsse de uma comparação.

NO REGINA, DIA 29, Carlos Couto e Irema Iris apresentam "A Luva", tradução de Mário da Silva e Renato Alvim da peça para duas pessoas de W. Somin, direção e cenários de Hans Sochs. A luta heróica de Carlos Couto, na sua ida para Salvador, Maceió, Recife, João Pessoa e Belo Horizonte, já se sabe no Rio.

Paróquias do Rio

SANTO ANTONIO

O DECRETO legislativo n. 798, de 16 de setembro de 1854, criou uma nova freguesia, desmembrada das de Sant'Ana, Sacramento e São José, devendo o govêrno dar-lhe nome e marcar-lhe território. O decreto n. 1.486, de 13 de dezembro do mesmo ano, deu a denominação de Santo Antônio à paróquia e fixou-lhe os limites.

Alcançado em 1811 provisão do Tribunal da Mesa de Consciência e Ordens, o armador Antônio José de Souza e Oliveira, vulgarmente apelidado "O Panela", para erigir uma capela a Santo Antônio dos Pobres, deu começo à emprêsa, ajudado pelas contribuições dos fiéis e comprando para êsse fim terreno na rua dos Inválidos. Levantado o edifício, desabou, em 1816, a frente, durante noite borrascosa. Sem desanimar, o fundador reergueu no mesmo ano, a parte destruída e construiu o templo. Foi êsse Antônio de Souza quem construiu a correnteza de casas térreas da rua da Lampadosa.

Antônio de Souza foi sepultado no cemitério que existia por trás da capela que edificou. Sôbre seu túmulo ergueram uma cruz, que foi pelos anos derrubada. Os ossos do fervoroso devoto confundiram-se com os de outros indivíduos ali enterrados.

Estiveram na igreja de Santo Antônio os capuchinhos italianos, depois da desavença que haviam tido com a Irmandade da Glória, em cuja igreja tinham sido recolhidos, por ocasião da chegada ao Rio de Janeiro da família real de Bragança. Indo habitar a igreja de Santo Antônio, ordenou Pedro I que fosse reparada a igreja à custa do erário nacional, com as acomodações necessárias para a habitação daqueles religiosos carmelitas. Retirando do altar-mor a imagem do orago, aquêles frades substituíram-na pela de S. Felix. Em 1831 entregaram a igreja e retiraram-se para a Europa.

Abandonado o edifício, pretendeu dele apoderar-se a Irmandade do Bom Jesus do Calix, existente na igreja da Lampadosa; mas os devotos de Santo Antônio, dirigidos por José de Nicodemos, reuniram-se e restauraram a Irmandade de Santo Antônio dos Pobres e Senhora dos Prazeres, que tomou posse da igreja.

Indicada para matriz da freguesia de Santo Antônio a igreja do mesmo nome, conseguiu o provedor da Irmandade, Francisco José de Barros, que o templo fosse concedido para a paróquia. Em extremo dedicado ao culto católico, o provedor formou um patrimônio para a confraria, fêz diversos melhoramentos na igreja e abriu as suas portas em 1872.

A igreja de Santo Antônio acha-se situada na rua dos Inválidos, esquina da rua do Senado.

Nesta freguesia ficam o convento de Santo Antônio, no morro do mesmo nome (antigo Outeiro do Carmo), doado aos carmelitas em 1591, o convento de Santa Teresa, no morro de igual denominação e antigamente do Destêrro; a Repartição Central de Polícia, na rua do Lavradio; o Grande Oriente do Brasil, na mesma rua; o aqueduto da Carioca, que liga o morro de Santa Teresa com o de Santo Antônio, começado em 1673 e terminado em 1744; o Hospital da Ordem do Carmo, na rua do Riachuelo etc.

O convento dos franciscanos foi estabelecido em 1606, na ermida de Santa Luzia, à praia do mesmo nome; transferido em 1607 para um prédio da Irmandade da Santa Casa, à praia da Misericórdia, e depois para a ermida da Ajuda, onde se conservou por alguns meses até a mudança para o morro do Carmo, ou de Santo Antônio. Instalados os frades nas casas do morro, construíram um templo provisório no começo da ladeira. Terminadas as obras gerais do convento em 1616, foi nesse ano inaugurado, levantando-se junto à ladeira o cemitério para os escravos da Ordem.

Antes da edificação do convento, existiam nesse morro duas ermidas, uma consagrada a N. S. da Conceição e outra a Santa Catarina.

O convento de Santa Teresa foi construído, de 1750 a 1751, junto à ermida do Destêrro, levantada antes de 1629, por Antônio Gomes do Destêrro.

Num barracão da rua Visconde do Rio Branco, n. 36, estêve por muitos anos a cocheira de carros da Emprêsa Funerária, apesar de reiteradas intimações da autoridade sanitária para dali desalojar-se.

A administração do Distrito mandou erguer no terreno uma escola pública, à qual deu a denominação de Escola Tiradentes.

Na face do muro externo, em um dos lados, foi em 1892 solenemente afixada uma placa comemorativa com a seguinte inscrição:

"21 de abril — Tiradentes —. Neste local, segundo reza fidedigna tradição, levantou-se a fôrca em que, no dia 21 de abril de 1792, sofreu heroicamente pela liberdade da pátria o magnânimo e intemerato alferes Joaquim José da Silva Xavier — o Tiradentes. — A Intendência Municipal, em homenagem a tão sagrada memória, ordenou a desapropriação dêsse terreno e mandou colocar esta inscrição no centenário aniversário do glorioso martir. — 1792 — 1892".

A posse do terreno realizou-se com as formalidades do estilo, em 18 de abril de 1892. Por escritura da mesma data, assinada no local, foi adquirido ao sr. conde de Figueiredo, pela quantia de cem contos de réis, em apólices municipais, ao valor nominal, o aludido terreno, cuja desapropriação fôra resolvida pelo Conselho da Intendência Municipal em 7 de abril de 1892 a fim de ser nele erguido um monumento à memória de Tiradentes.

Ao subscrever o têrmo de posse, o sr. conde de Figueiredo ofereceu para o monumento a quantia de 5:000$000.

Três dias depois, em 21 de abril, realizou-se no mesmo local, sob a presidência do sr. dr. Xavier da Silveira, prefeito do Distrito, e na presença do presidente da República, presidente do Senado e muitas pessoas gradas, a comemoração do fato histórico; sendo lançada a pedra fundamental do monumento e nela depositada a ata então lavrada.

Casa Oliveira Leite
Louças, cristais e utensílios para cozinha
Importação e Exportação
Matriz: PÇA. MONTE CASTELO, 32
Filial: RUA DOS ANDRADAS, 23

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.
End. Tel.: "MUBANCO"
NOVAS TAXAS DE DEPÓSITOS

	Máximo		Máximo
DEPÓSITOS A VISTA SEM LIMITE	3 % a.a.	Depósitos a Prazo Fixo:	
Depósitos Limitados:		Prazo de seis meses	5½ a.a.
Limite de Cr$ 200.000,00	4½ % a.a.	Prazo mínimo de 12 meses	6% a.a.
Limite de Cr$ 500.000,00	4 % a.a.	Depósito de Aviso Prévio:	
Depósitos Populares:		Aviso de 60 dias	4 % a.a.
Limite até Cr$ 100.000,00	5 % a.a.	Aviso de 90 dias	4½ % a.a.
		Aviso de 120 dias	5 % a.a.

RIO DE JANEIRO
MATRIZ: 71 — RUA DO OUVIDOR - 73 — Fones 52-2112 e 52-4013 — Caixa Postal 919
AGENCIA COPACABANA: 22, Rua Figueiredo Magalhães, 22 — Fone 37-9399
SAO PAULO
FILIAL: 37 - RUA JOAO BRICOLA - 37 — Fone 2-6121 — Caixa Postal 159-B
AGENCIA BRAZ: 733 — AV. CELSO GARCIA - 733
AGENCIA CIDADE: 1077 - AV. IPIRANGA - 1077
SANTOS
AGENCIA: 142 - RUA 15 DE NOVEMBRO - 142 — Fone 2-5110

HOJE NOITE COMERCIAL em Copacabana

Copacabana, o bairro elegante de que a cidade se orgulha, é o primeiro a iniciar sua vida comercial noturna.

Tôdas as sextas-feiras, as boas casas do bairro permanecem abertas até as 22 horas, o que vem dando novo e salutar impulso à sua vida noturna.

Parabéns, pois, aos moradores de Copacabana, que, às sextas-feiras, podem fazer suas compras no próprio bairro, còmodamente e sem atropelos.

ROUPAS SO' ROUPAS...
PARA HOMENS E RAPAZES

LOJAS DUCAL

Copacabana

Abertas diàriamente até as 10 hs. da noite

Av. N. S. Copacabana – Esq. Const. Ramos

CONFECÇÃO PRÓPRIA – MODELOS EXCLUSIVOS
— FINA LINGERIE –

MADEMOISELLE MODAS

(Próximo ao Cine Metro)

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 769-A

Tecidos para decorações
Tapetes – Passadeiras
Coberturas

TAPEÇARIA RODRIGUES

REGISTRADA

AV. N. S. DE COPACABANA, 485
Telefone 37-7244

ANTES DE COMPRAR... DEPOIS DE COMPRAR...

CONFEITARIA COLOMBO

Ponto elegante de reunião

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 890

ORLEANS

CALÇADOS DE LUXO

AV. N. S. DE COPACABANA, 985
(Esquina de Xavier da Silveira)

SOBRAL

Copacabana

CALÇADOS DE LUXO

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 787-B

PERFUMES –:– DROGAS

Farmácia Rápida **NOITE E DIA**

PREÇOS DE DROGARIA

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 1039-A

Indústrias Reunidas

Sofá-Cama



Ltda.

AV. PRINCESA ISABEL, 72-A — TEL. 37-1533
(Próximo ao Túnel Novo)

SULAMAR

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS
-:- CONFECÇÃO PRÓPRIA -:-

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 584

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS
-o- ESPORTE E PRAIA -o-

GONG

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 959-A

TEL. 47-6900 **(Próximo ao Cine Roxy)**

WALTER SILVA

Especialidade em Porta-retratos
Papelaria — Livraria

Galeria Atlântica

AV. N. S. DE COPACABANA, 630 — TEL. 27-2645

FARMÁCIA NATAL LTDA.

-o- PERFUMES — DROGAS -o-

PREÇOS REDUZIDOS — ENTREGA A DOMICILIO

AV. N. S. DE COPACABANA, 74 — TEL. 37-3120

AUTO COPA LTDA.

Automóveis de todos os tipos e marcas - Facilidade de troca e facilidade de pagamento

RUA BARATA RIBEIRO, 323-A

Tecidos – Sedas
Lãs – Algodões

CASA BRANCA

AV. N. S. DE COPACABANA, 1032-B

Sedas – Lãs
Linhos – Algodões

CASA GEBARA

AV. N. S. DE COPACABANA, 583

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N. 919 — SEXTA-FEIRA — 26 DE DEZEMBRO DE 1952

O CARIOCA QUE GOVERNOU 49 ANOS O POVO BRASILEIRO

Texto de ARIOSTO BERNA

D. PEDRO de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Xavier de Paula Leocadio Gabriel Raphael Gonzaga, seu nome por extenso, governou o povo brasileiro 49 anos, com devoção cívica, largo senso de patriotismo e marcante virtude de abnegação humana.

Nasceu na Quinta de São Cristóvão (atual Quinta da Bôa Vista), em 2 de dezembro de 1825 para ser o Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil. A referida Quinta foi doada a D. João VI pelo comerciante português Elias Antonio Lopes, para repouso real.

Para subir ao trono foi declarado "maior", a 28 de julho de 1840, quando contava apenas 15 anos de idade

A 23 de julho de 1843, D. Pedro II, com 18 anos, recebeu como espôsa D. Teresa Cristina Maria de Bourbon, nascida na Itália e augusta filha do Rei das Duas Sicilias, Francisco I.

Os filhos varões faleceram em tenra idade. Em 1846, 29 de julho, nasceu D. Isabel Cristina Leopoldina Augusta Michaela Gabriela Gonzaga, que foi considerada a herdeira do trono e que se imortalizou como a Redentora dos Escravos. Em 1847, 13 de julho, ou seja quase um ano depois, nascia D. Leopoldina Teresa Francisca Carolina Gabriela Raphaela Gonzaga.

A Princesa Isabel uniu-se por matrimônio a S.A. o Principe Louis Felippe Marie Ferdinand Gaston de Orléans (Conde d'Eu).

A Princesa Leopoldina casou-se com o Principe Luiz Augusto de Saxe Coburgo e Gotha (Duque de Saxe).

O Imperador Pedro II percebia a dotação anual de Cr$ 800.000,00; a Imperatriz Cr$ 96.000,00 e a Princesa Isabel Cr$ 150.000,00 por ser a herdeira da corôa.

A Casa Imperial do Brasil, pertencia à Casa Ducal de Bragança, fundada na Idade Média e que dominou pelos privilégios do feudalismo a Peninsula Ibérica.

* * *

O Imperador Pedro II viveu numa época em que não se abusava da palavra "democracia"; no entanto, foi o mais democrata e tolerante dos nossos governantes. Manteve contacto com tôdas as fôrças ativas do país e do estrangeiro. Incentivou os movimentos de cultura e de inteligência. Não deslustrou os encargos pesados da direção do país. Cercou-se sempre dos homens de bem e repelia os falsos e os desonestos. Suas atitudes serenas e firmes o fizeram granjear o respeito da nacionalidade. Teve erros como qualquer mortal. Mas, nunca foi apontado um ato premeditado de vingança, represália ou desonestidade. Nomeou Benjamin Constant, a grande voz revolucionária do movimento republicano. O militar tinha ganho por concurso a cadeira para lecionar na Escola Militar, esse direito, entendeu Pedro II, não podia ser postergado e determinou que fôsse nomeado Benjamin Constant, muito embora não desconhecesse as consequências contrárias à monarquia que adviriam do ato que justiceiramente praticava.

Pedro II muito se preocupou por todos os problemas nacionais e os dias vividos pelo seu Império, confrontados com os que vivemos na República, criam pensamentos pessimistas para o povo.

* * *

Como era previsto, em 15 de novembro é deflagrado o movimento republicano.

Pedro II se encontrava em Petrópolis e sob a inquietação geral desceu com a sua augusta consorte e camaristas, do trem da Leopoldina e tomou a carruagem que com velocidade excepcional os transportou para o Paço da cidade, onde ficaram incomunicáveis. No dia 16 de novembro, o major Solon entregou a S. M. a carta do Marechal Deodoro que minutos depois era respondida com a declaração que se segue:

"A vista da representação que recebo às três horas da tarde, resolvo, cedendo ao pêso das circunstâncias, partir com a minha família para Europa, amanhã, deixando esta pátria de nós estremecida, a qual me esforcei por dar constantes testemunhos de entranhado amor e dedicação durante quase meio século em que desempenhei o cargo de Chefe de Estado".

"Ausentando-me, pois, eu, com tôdas as pessoas de minha família, conservarei do Brasil a mais saudosa lembrança, fazendo ardentes votos por sua grandeza e prosperidade.

Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1889.

as.) D. Pedro de Alcantara".

Em 17 de novembro, às 3 horas da madrugada, SS. MM. caminham, cercados de poucos acompanhantes, para bordo da corveta "Parnaíba" que rumou para a Ilha Grande e na enseada do Abrahão operou-se o transbordo da corveta para o "Alagôas" e o encouraçado "Riachuelo" saíra a comboiar o vapor até a Bahia.

Estava selada a sorte do carioca que governou 49 anos a Nação Brasileira.

O Conde de Afonso Celso, que levantou um Viva à República em pleno Parlamento, fixando os traços marcantes de Pedro II, afirmou: "Amor ao trabalho, como funcionário exemplaríssimo, consagrado com tôdas as veras do seu coração e com tôdas as energias do seu corpo, ao bom desempenho do serviço público; Honestidade. Nem o mais leve procedimento suspeito. Mãos absolutamente limpas. Afugentava os ímprobos; Patriotismo. Amava apaixonadamente o Brasil; Bondade. Caritativo em excesso; Altas aspirações. Nunca se atenuou a sua sêde de aprender. Magnanimidade. A sua atitude habitual e, sobretudo, por ocasião da revolução que o destronou e no correr do doloroso exílio, justificou o título de — magnânimo — que lhe conferiu o Instituto de França; Coragem — Em lance algum da sua carreira, deixou de manifestar valor e galhardia; Um fraco! Vituperam alguns.

Um fraco e, não uma só, mas cinco vezes encarnou a legalidade, debelando sem estrépito cinco revoluções, e manifestando depois da vitória, para com os vencidos, generosidade, verdadeiramente augusta"!

O govêrno de Pedro II organizou o mais forte exército e a mais poderosa armada da América do Sul, o exército de Caxias e Osorio e a armada de Tamandaré, de Barroso.

Sofreu muito. E nunca teve uma recriminação, uma queixa que comprometesse a autoridade de sua compostura moral e cívica.

Em 5 de novembro de 1891, no quarto n. 39 do Hotel Belford, em Paris, cerrou os olhos o grande Imperador, abalando profundamente os sentimentos de seu povo, que chorou sua morte.

O corpo foi trasladado do Hotel para a Igreja da Madalena, ouvindo-se a bateria de salva da histórica mansão dos Inválidos.

Acode à memória da gente o soneto que D. Pedro compôs no exílio:

"Sereno aguardarei, no meu jazigo,
A Justiça de Deus, na voz da História".

Em 1922, o Presidente Epitácio Pessoa, com a autorização do Congresso, determinava ao comando do encouraçado "S. Paulo", que levára de regresso o Rei Alberto da Bélgica, que trouxesse os corpos dos Augusto Imperantes do Brasil, que foram recebidos com honras de Chefe de Estado.

Era a Justiça de Deus, na voz da História.

Em 1906, quando acabou a grande presidência Rodrigues Alves, era assim a esquina da rua Barão de Guaratiba, no Catete, sòmente a algumas centenas de metros do Palácio das Águias, de onde se governa a República. ——— (Desenho de Israel Cisneiros, especialmente para a TRIBUNA DA IMPRENSA)



Flagrante da abertura da Avenida Central, hoje Rio Branco, em 1904, trabalhos dirigidos pelo dr. Frontin. Ao fundo, à direita, o Convento da Ajuda, notando-se à esquerda, depois do Pão de Açúcar, a fábrica de gêlo de Santa Luzia. No primeiro plano, à esquerda, a Barreira do Castelo

BANCO HIPOTECÁRIO E AGRÍCOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS S. A.
FUNDADO EM 1911
Sede — Belo Horizonte — Praça Sete de Setembro
CAPITAL .... Cr$ 100.000.000,00
RESERVAS .... Cr$ 43.000.000,00
SUCURSAIS
RIO DE JANEIRO — Rua da Quitanda, 105/9
SAO PAULO — Rua da Quitanda, 126
AGÊNCIAS METROPOLITANAS
PRAÇA DA BANDEIRA — Praça da Bandeira, 251-A - Loja
CAMPO GRANDE — Rua Campo Grande, 168
MADUREIRA — Estrada do Portela, 40 — Loja
Agências e Escritórios nos Estados de: — Minas Gerais — Goiás — S. Paulo — Rio de Janeiro e Espirito Santo
CORRESPONDENTES EM TODO O PAIS
Descontos — Cauções — Depósitos
— Cobranças e Valores —

Ginástica, Danças Rítmicas
Tratamento da Asma e Alergia pela Reeducação Respiratória para Adultos e Crianças
Aulas para Crianças na praia
Inform. FRANCISCO SA', 38, APTO. 902

DO DESMONTE DO MORRO DA MANGUEIRA

surgem a Lapa e o Passeio Público

O DESENVOLVIMENTO do Rio, como Cidade de Planície, tem sido feito à custa de constante conquista ao pântano e ao litoral, em mangue ou areia, da Guanabara.

Quando, no século do Descobrimento, Tamoios e Franceses, Temiminós e Lusos, bateram-se na margem ocidental da baía famosa, o território onde cresceu a capital era um arquipélago de morros ligados por lodaçais e restingas donde, em escala geológica de tempo, havia pouco se retirara o mar.

O atêrro dos paúis foi iniciado com o próprio lixo do núcleo urbano em formação, qual logo aconteceu no Quinhentismo na Várzea da Cidade, restinga ligando os morros do Castelo e São Bento, na frente marítima onde agora estão o Mercado, a Praça Quinze, o Lóide Brasileiro e o Ministério da Marinha.

URBANISMO SETECENTISTA

Depois, a fins do século XVIII, visando melhor ligar o Centro (expansão do casario na Várzea da Cidade) com a chamada Zona Sul, de cuja conquista foi pioneira a igrejinha do outeiro da Glória, atacou-se a derrubada do primeiro monte de argila, cujos desmoronamentos ameaçavam as residências alinhadas ao sopé das colinas.

Assim começou o desmonte do Morro da Mangueira, excrescência do esporão de Santa Teresa ocupando área onde agora alinham-se a parte alta da rua Joaquim Silva, Teotônio Regadas, a Travessa do Mosqueira e a Ladeira de Santa Teresa.

No vice-reinado de D. Luiz de Vasconcelos e no reinado de D. João VI extinguiu-se a primeira lagoa, o primeiro pântano, jogando-se na água o primeiro morro desmontado. Eis como desapareceu a Lagoa do Boqueirão, surgindo o bairro da Lapa, o Passeio Público, obra de Mestre Valentim, e a consolidação da frente marítima conhecida por Praia da Lapa.

A PRIMEIRA OLARIA DA CIDADE

Possivelmente do Morro da Mangueira — e a esplanada resultante foi longamente conhecida como Chácara da Mangueira — saíram os barros da primeira olaria que a cidade teve, fundada pelos franceses de Villegagnon antes do desembarque guerreiro de Estácio de Sá no istmo do Cara de Cão, onde atualmente se erguem edifícios da fortaleza de São João. No mapa de Vaux de Claye, espião e técnico de Dieppe que andou pelas betesgas de São Sebastião em 1578-79, a primeira cerâmica carioca lá está como Briqueterie.

Mercê do arrasamento de uma colina de beirada do Morro de Santa Teresa, consolidou-se a idéia urbanística setecentista de ligar sòlidamente, para edificação e arruamento, a Cidade (hoje dizemos o Centro) com aquilo que atualmente se apelida a Zona Sul

AFFONSO VARZE.

A paroquia do Sacramento

As igrejas do centro da cidade — Um centro de cultura e belas artes: a tipografia de Paula Brito — A rua do Ouvidor

NA praia de Peassaba, também denominada Piassava, Pirassaqua, Pina-Sape, lançou Estácio de Sá os fundamentos da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro e ergueu uma ermida de pau a pique, coberta de palha. Esse pobre recinto, levantado pela devoção católica do guerreiro, serviu de jazigo a quem denodadamente pelejara contra os franceses e os tamoios.

O Arraial de Guerra, Arraial de São Sebastião, também chamado Vila-Velha, era insuficiente para assentamento de uma cidade, razão por que Mem de Sá escolheu no continente o morro fronteiro à ilha das Palmeiras ou de Willegaignon. A cidade do Rio de Janeiro, diz Gabriel Soares, foi edificada em uma ponta de terra, que está defronte da ilha de Viragalham.

Começou a edificação na praia de Piassaba, depois Misericórdia sendo a primeira rua da cidade a que posteriormente foi chamada da Beco dos Tambores. Continuando para o morro de São Januário ou do Castelo, fêz Mem de Sá, no alto da montanha, casa para sua residência, casa para o Conselho da Câmara, e para outros estabelecimentos. Eram todos os prédios a princípio cobertos de palha, e depois de murada de pau a pique.

Tendo necessidade de retirar-se para a Bahia no dia 4 de março do mesmo ano de 1567, nomeou Mem de Sá seu sobrinho Salvador Correia de Sá para substituí-lo como capitão-mor governador, designando também o pessoal judiciário, administrativo e o Conselho da Câmara.

No morro o governador edificou uma ermida de taipa, consagrada ao padroeiro; mas, ausentando-se, ficou suspensa a obra em 1572 e só continuou no segundo govêrno de Salvador de Sá, que a concluiu em 1583, para ali transferindo os ossos de seu primo Estácio de Sá. Em 1569 a ermida havia sido elevada à categoria de matriz da freguesia da Sé, a primeira criada nesta cidade. Pouco mais de um século depois, era a igreja catedral.

Com o correr dos anos foi caindo em ruínas a igreja de São Sebastião, que acolhera o cabido e o bispo, e encerrava o túmulo do fundador da cidade. Abandonando o morro para estabelecerem-se na planície circunvizinha, o bispo, os cônegos e o povo desprezaram o templo, confiando-o apenas à guarda de um capelão.

Tratou o Conde de Rezende, no seu vice-reinado, de reedificar a igreja, restaurando também a Irmandade do Sacramento, que constava existir em 1716.

Em 1842 foi entregue a igreja aos capuchinhos italianos, que a melhoraram com o auxílio do Govêrno; mas tal era o seu estado que, com o temporal de 10 de outubro de 1861, estalou o madeiramento da cumieira e ficaram as paredes fendidas. Em 2 de dezembro dêsse ano foram as imagens transferidas para a sacristia, e no dia 21 encetaram-se as obras de reedificação.

A paróquia do Sacramento foi criada em 1826, e dividida em três distritos pela Câmara Municipal, em sessão de 28 de janeiro de 1833.

Grande número de igrejas estão situadas nesta freguesia. Tais são: as da Lampadosa, de Santa Efigênia, de São Gonçalo e São Jorge, de São Domingos, de Nossa Senhora da Conceição, do Bom Jesus do Calvário, de Nossa Senhora do Parto, de São Francisco de Paula, do Rosário, dos Passos e de São Francisco da Penitência.

A igreja de Nossa Senhora da Lampadosa, sita à Avenida Passos, esquina da rua Luís de Camões, construída por uma Irmandade de pretos, teve começo de edificação em 1749. Em 31 de agôsto de 1772 foram ultimadas as obras da capela-mor. Nesse mesmo dia realizou-se o cerimonial da bênção, verificando-se dessa data em diante os atos religiosos.

A igreja de Santa Efigênia e Santo Elesbão, sita à rua da Alfândega, e ereta por uma confraria de pretos, foi construída por provisão de 24 de janeiro de 1747.

A igreja de São Gonçalo Garcia e São Jorge (confraria), à rua da Alfândega esquina da praça da República, obteve provisão em 14 de dezembro de 1758; começando as obras em 1767 e terminando em 1790. No século XIX a igreja teve de ser reconstruída.

A igreja de São Domingos (Ordem 3.ª), no largo do mesmo nome, foi erguida em 21 de novembro de 1706. A Câmara Municipal cedeu-lhe o terreno, com a condição de não poder vendê-lo nem aliená-lo, e a carta régia de 17 de junho de 1791 confirmou a doação. A Irmandade foi criada na igreja de São Sebastião do Castelo, e em 30 de setembro de 1830 elevada à categoria de Ordem 3.ª, o que foi confirmado pelo decreto de 10 de maio de 1832. Pertenceu a uma confraria de pretos e possuiu alguns recursos, ficando depois paupérrima. Em 1854 passou a igreja por pequenas reformas. O templo acha-se atualmente reduzido a paredes, por ter sido demolida a sua cobertura. Pretende a Irmandade reconstruí-lo.

A igreja de Nossa Senhora do Parto, sita à rua de São José, esquina da dos Ourives, teve a sua Irmandade fundada em 1653. Construída em 1787, foi devorada por incêndio em 23 de agôsto de 1789 e reconstruída no mesmo ano.

A igreja de N. S. do Rosário (da Venerável Ordem de N. S. do Rosário e de S. Benedito), sita no largo do Rosário, teve a sua Irmandade criada antes de 1630, na igreja de S. Sebastião. Em 2 de janeiro de 1708 foi lançada a primeira pedra de seu templo em terreno doado por Francisco Pontes em 1701. O cabido ficou instalado na igreja, em 3 de outubro de 1739, apesar do protesto dos irmãos pretos. Tendo o alvará de 15 de junho de 1808 determinado que fôsse elevada a igreja do Carmo a Catedral, deixou o cabido

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

LIVRE-SE DA TOSSE E DEFENDA OS SEUS BRÔNQUIOS COM
BENZOMEL

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A 8.º andar — Tel 42-9958

A Pedra de Guaratiba, no comêço do século. Hoje é uma verdadeira cidadezinha da beira-mar — à margem da baía de Sepetiba, que faz pendant com a Guanabara no extremo ocidental do Distrito Federal. (Desenho de Israel Cisneiros)

A Fazendinha da Gávea, em começos do século, notando-se a igreja de São Cornélio, mandada levantar pelo comendador Jacob Niemeyer, fundador do Club de Engenharia e autor da célebre avenida aberta na rocha, sôbre o oceano, ligando o antigo campo do Leblon à Lagoinha

ALCIDES DE MORAES & CIA. LTDA.
Corretores e Administradores de Imóveis
AV. RIO BRANCO, 128 — 16.º and. — S. 1601
Telefones 22-0504 — 22-8362
RIO DE JANEIRO

FÁBRICA DE MALAS COPACABANA
Grande manufatura de malas, bolsas, guarda-chuvas, cintos, carteiras e artigos finos de couro
— Consertos de malas, bolsas, etc. —
Os melhores preços e a melhor qualidade
AVENIDA COPACABANA, 498-B

— PUBLICIDADE —

Camco Exportação e Importação S. A.

Assembléia Geral Ordinária
CONVOCAÇAO

São convidados os srs. Acionistas desta sociedade a comparecer a Assembléia Geral Ordinária, a se realizar, na sede social da Camco Exportação e Importação S.A., à avenida Presidente Vargas n.º 290, nesta Capital, no dia 31 de dezembro de 1952, às 15 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1952.

Carl J. Steiner
Diretor-Presidente
Alberto Torres Filho
Diretor-Secretário

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166 - Tel. 22-2586

TIJUCA
MUITO PRÓXIMO À PRAÇA SAENZ PEÑA
Vendem-se os 5 últimos apartamentos do edifício Pirassinunga, à Rua Barão de Pirassinunga n. 69. Examine as vantagens que são oferecidas:
a) entrega do prédio em 6 meses;
a) esmerado acabamento;
c) 4 pavimentos servidos por elevador;
d) peças amplas para os tipos de 2 e 3 quartos;
e) preço por m2. abaixo de 5 mil cruzeiros;
f) financiamento de 50%;
g) pagamento restante a combinar.
Construção de BRANDÃO MAGALHAES & CIA. LTDA.
Dirija-se à
IMOBILIARIA DOMUS, LIMITADA
Rua Senador Dantas n. 76 — Sala 1503
Tel. 22-7386